ANNO XXXVIII. NUMERO 62.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 15 DE MARÇO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Militão e 39 companheiros mm.
11 Terça. Ss. Candido e Heraclio mm.
12 Quarta. S. Gregorio p. doutor da egreja.
13 Quinta. S. Eufrazia v. m.; S. Rodrigo m.
14 Sexta. O mysterio da paixão de Jesus Christo.
15 Sabbado. S. Henrique rei; S. Longuinho.
16 Domingo. S. Cyriaco m.; S. Abrahão eremita.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de março de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Com o officio de V. Exc. de 24 de fevereiro ultimo, recebi duas collecções das leis promulgadas pela assembléa legislativa dessa provincia em sessão do anno passado.

Dito ao coronel commandante das armas.—Devolvendo o incluso officio do commandante do corpo de guarnição a que allude o de V. Exc. sob n. 412 e data de 26 de fevereiro ultimo tenho a declarar-lhe em resposta, que approvo a deliberação que V. Exc. tomou de renovar as ordens expedidas em 23 de dezembro do anno passado para a marcha das praças do mesmo corpo que se mandaram destacar nas villas Bella e Flores.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. Exc. por copia para ter execução na parte que lhe toca o aviso da repartição da guerra de 26 de fevereiro ultimo, exigindo que o commandante da companhia de cavallaria, não só informe qual a razão porque reconheceu o ex 2º sargento da mesma companhia Antonio Agostinho da Silva Pinto, com direito a uniforme rico pertencente ao quatriennio de 1853 a 1856, mas tambem ajunte a sua informação, copia da guia expedida pelo 1º regimento de cavallaria em 1857.

Dito ao mesmo.—Exigindo o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 26 de fevereiro ultimo que seja transmittida ao Exm. presidente da Bahia, se ainda o não tiver sido a guia que acompanhou o aviso do 1º daquelle mez relativamente ao tenente Nelson Jansen Muller que esteve addido ao 2º batalhão de infantaria e foi transferido para o 8º da mesma arma; assim o communico a V. Exc. para ter execução.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. Exc. para seu conhecimento o aviso de 24 de fevereiro ultimo em que o Exm. Sr. ministro da guerra, declarando os motivos porque não convém ser innumerados os botões do fardamento dos corpos do exercito determina que d'ora em diante só se comprem botões lisos, que serão de metal bronzeado para os corpos de caçadores e amarello para os de infantaria cavallaria e artilheria; devendo os desta ultima arma trazerem tão somente a respectiva bomba.—Remetteu-se copia daquelle aviso ao director do arsenal de guerra, para ter execução na parte que lhe toca.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S. que em aviso de 27 de fevereiro ultimo, declarou-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas não só haver sido approvada a deliberação que tomei de mandar pagar ao engenheiro civil Joaquim Pires Carneiro Monteiro, ajudante do encarregado de fiscalisar a obra da ponte de ferro entre os bairros da Boa-Vista e Santo Antonio, a gratificação do mez de janeiro do anno corrente, mas tambem ter-se solicitado do ministerio da fazenda, providencias para ser esta presidencia habilitada com os meios precisos, para satisfazer ao dito engenho a gratificação que lhe foi arbitrada.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que em vista da conta junta em duplicata, mande pagar aos emprezarios da illuminação a gaz nesta capital a quantia de 6$500 proveniente de concertos feitos na illuminação do quartel de cavallaria de 1ª linha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto a V. S. para serem convenientemente distribuidos cem exemplares do regulamento que expedi as collectorias de rendas provinciaes em 15 de setembro do anno passado.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta mande V. S. pagar aos emprezarios da illuminação a gaz nesta capital a quantia de 26$000 despendida com a remoção de um lampeão da travessa da rua do Imperador para a rua do mesmo nome.

Dito ao mesmo.—Autoriso a V. S em vista de sua informação de hontem sob n. 154 a mandar entregar ao regedor do gymnasio provincial conforme solicitou o director geral da instrucção publica em officios ns. 55 e 64 de 22 de fevereiro ultimo e 11 do corrente, a quantia de 690$000 em que importam as mensalidades dos alumnos gratuitos do mesmo gymnasio no trimestre que termina no fim deste mez como se vê da inclusa relação.—Communicou-se ao director geral de instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 7 do corrente tenho a dizer que mande V. S. pagar ao tenente coronel João Vieira de Mello e Silva e não ao sargento Querino Rodrigues da Silva como se declaron no citado officio, a quantia de 52$950 em que importam os vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes, que conduziu presos de justiça da cidade de Caruarú para esta capital.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Declarando-me o Exm Sr. ministro da marinha em aviso de 22 de fevereiro ultimo que por ora não se pode attender ao pedido que V. S. fez para ser augmentado o encanamento do gaz nesse arsenal, collocando-se 6 ou 7 bicos na casa da inspecção; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—A providencia solicitada em seu officio de 10 do corrente, afim de serem conduzidos do respectivo hospital para o cemiterio publico desta cidade sem intervenção da policia os cadaveres cholericos não pode ser ordenada por ser contraria á expressa disposição do art. 72 do regulamento do mesmo cemiterio de 2 de junho de 1854.

Dito ao mesmo.—Inteirado do que V. S. me participou em seu officio de 10 do corrente tenho a dizer-lhe que agradeço o louvavel desintesse com que os Drs. Ignacio Firmo Xavier, Pedro Dornellas Pessoa e o cirurgião José Francisco Pinto Guimarães pestam-se ao serviço do hospital dos cholericos.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Remetto a Vmc. copia do decreto de 19 de fevereiro proximo findo, pelo que S. M. o imperador houve por bem reduzir a 8 annos a pena de 18 annos e 8 mezes de galés, e multa correspondente a metade do tempo a que o réo João Ignacio Coelho foi condemnado por sentença do jury desta cidade, afim de ser a commutação julgada conforme a culpa nos termos do § 2 do art. 7 do decreto de 1458 de 14 de outubro de 1854 combinado com o art. 5 do de n. 2666 de 28 de março de 1860.

Dito ao presidente da camara municipal de Iguarassú.—Em resposta a seu officio de 8 do corrente declaro-lhe que aceito e agradeço o generoso offerecimento que Vmc. faz para prestar seus serviços gratuitos em favor das pessoas indigentes dessa villa que forem accommettidas da epidemia reinante.

Dito aos membros da commissão beneficente da freguezia dos Afogados.—Respondo o officio que Vmcs. me dirigiram em 9 do corrente declarando-lhes que ficam Vmcs. autorisados para de accordo com os medicos encarregados desse districto prepararem uma casa com 4 ou 6 camas, em que devem ser tratados os viandantes e desvalidos, que ahi forem accommettidos da epidemia reinante, e que não possam ser conduzidos para o hospital dos Coelhos, o que se deve observar, sempre que for possivel apresentando Vmcs. a conta para ser paga.

Dito ao juiz de paz da freguezia do Limoeiro.—Respondendo o seu officio de 20 de fevereiro ultimo tenho a dizer-lhe que as razões nelle expendidas não justificam a transferencia dos trabalhos da qualificação dessa freguezia em cuja época é quasi certo que a epidemia reinante nessa villa esteja completamente extincta, mas deduzindo-se do citado officio que Vmc. não fizera em tempo a convocação de que trata o art. 4 da lei de 19 de agosto de 1846 para ter lugar a reunião da referida junta no dia marcado em meu officio de 30 de janeiro deste anno fica novamente designado o dia 27 de abril vindouro, para se proceder predita qualificação.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Fica Vmc. autorisado a despender com a conducção dos objectos destinados ás fortalezas e fortes da provincia as quantias que forem juntamente razoaveis e de absoluta necessidade, devendo Vmc. ter em vista a maior economia da fazenda nacional.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Approvo o contrato que Vmc. de conformidade com o meu officio de 10 do corrente, celebrou hontem com o mestre do hiate *Sergipano* Henrique José Vieira da Silva para conducção dos officiaes praças e sentenciados destinados ao presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.— lare Vmc. ao mestre do hiate *Sergipano* que ve levar a seu bordo para o presidio de Fernando o segundo cirurgião Dr. Cicero Alvares dos Santos que vai alli servir.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao curador dos Africanos.—Communico a Vmc. que falleceu do cholera no dia 9 do corrente, como me participou o inspector do arsenal de Marinha em officio datado de 10, o africano livre Domingos 2.º

Portaria.—O presidente da provincia avista da proposta do Dr. chefe de policia n. 343 de 8 do corrente com a qual se conforma, resolve exonerar a Manoel Carneiro Machado Freire do cargo de primeiro supplente do subdelegado de policia da colonia militar de Pimenteiras, quinto districto da freguezia do Bonito para o qual nomea o alferes ajudante da mesma Clemente Francelino Tavares.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita. — O presidente da provincia, tendo em vista o que expoz o fiel do thesoureiro do consulado provincial, José de Barros Correia Sette, e bem assim as informações das repartições competentes resolve, de conformidade com o art. 1º da lei n. 513 de 18 de junho do anno proximo passado, prorogar por tres mezes com vencimentos a licença, que lhe foi concedida por portaria de 21 de novembro daquelle anno para tratar de sua saude.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de prôa no vapor *Jaguaribe* para o Ceará em lugar destinado para passageiro de estado a Antonio Raimundo de Oliveira.

Dita: — O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o Rio-Grande do Norte no vapor *Jaguaribe*, em lugar destinado á passageiros de estado, a João José de Lemos Magalhães, guarda-mor d'alfandega daquella provincia, e sua mulher.

Expediente do secretario do governo.

Officio do director geral da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de V. Exc., datado de 25 de fevereiro ultimo, e bem assim os dous volumes de que elle trata contendo exemplares do *Auxiliador da Industria Nacional* publicados no anno proximo passado.

Dito á thesouraria de fazenda. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo concedido por despacho desta data o prazo de mais douz mezes contados de hoje ao bacharel Henrique Pereira de Lucena para apresentar o titulo de juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna; assim o manda communicar a V. S. para seu conhecimento.

Despachos do dia 12 de março.

Requerimentos.

Antonio Ramos. — Já foi paga a subvenção concedida por lei.

Dr. Cicero Alvares dos Santos. — Revalidado o sello, volte.

Francisco de Paula Tiburcio. — Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.

Fielden Brothers. — Dirijam-se á thesouraria da fazenda.

Fielden Frothers.— Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Henrique José Vieira da Silva.— Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dr. Henrique Ferreira de Lucena. — Como requer.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Padre José Porfirio Gomes (duas petições). — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Ferreira. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Major João Bernardino de Vasconcellos.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Rita Maria de Oliveira Cruz. — Informe a camara municipal do Recife.

Ricardo Ferreira da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Sebastiao José Lemenha Lins. — Informe o Sr. capitão do porto.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 14 de março de 1862.

ORDEM DO DIA N. 48.

O general commandante das armas faz publico, para conhecimento dos corpos do exercito em guarnição nesta provincia e devido effeito, o aviso circular do ministerio da guerra de 24 de fevereiro ultimo, que por copia lhe foi transmittido pela presidencia com officio datado de 12 do corrente.

Faz publico, outro sim, que segundo constou de officio da presidencia de igual data, a directoria do arsenal de guerra está autorisada a despender com a conducção de objectos necessarios ás fortalezas e fortes da provincia, as quantias que forem rasoaveis e de absoluta necessidade.

O mesmo general determina, que a distribuição do carminativo as praças de pret; que tem sido de caxaça pura, seja de ora em diante de aguardente de canna anisada, como foi proposto pelo Sr. delegado cirurgião mór do exercito, sendo que para essa distribuição se augmente o valor da etape com dez réis, conforme se fez publico em ordem do dia 10 deste mez sob o n. 45.

Aviso.

Circular.—3ª directoria geral.—3ª secção.—Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da guerra, em 24 de fevereiro de 1862.

Illm. Exm. Sr.—Convindo que os botões do fardamento dos corpos do exercito deixem de ser numerados, não só para melhor uniformidade como pela difficuldade que ha de encontrar-se no mercado botões com numeros, que ficam sempre pelo triplo do preço dos lizos.

De ordem de S. M. o Imperador assim o declro á V. Exc., afim de que dê as precisas ordens para que d'ora em diante só se comprem botões lizos que serão de metal bronzeado para os corpos de caçadores, e amarello para os de infantaria, cavallaria e artilharia, devendo o desta ultima arma trazerem tão somente a respectiva bomba.

Deus guarde á V. Exc. — Marquez de Caxias, Sr. presidente da provincia de Pernambuco, 11 de março de 1862.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira de Lago.*

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

Exposição nacional.

(*Continuação.*)

XV

Reagirão de alguma sorte, contra a crescente extensão da cultura do café, os acontecimentos que actualmente se estão dando entre os Americanos do norte?

Os Inglezes, sentindo a necessidade de emancipar-se do monopolio do algodão que tem os seus primos Yankees, instigam todos os paizes onde este arbusto cresce a dar mais extensão á sua cultura. Por toda a parte os seus esforços são ajudados pelos governos, e no Brasil a tendencia para seguir este caminho é tanto maior quanto mais aquella cultura convém ao seu solo, ao seu clima e ás condições economicas em que está collocada a sua agricultura. Além de que, esta nada mais faria do que continuar a desenvolver as suas tradicções, pois que, apezar de datar a primeira importação de algodão do Brasil em Inglaterra apenas de 1781, é indigena esta planta, e já o algodão era tecido pelos naturaes do paiz antes da sua descoberta. Diz o Sr. Soares:

« Anteriormente ao anno de 1800 era o algodão de Pernambuco o mais estimado nas fabricas de Inglaterra, não só pela sua qualidade, finura e fortaleza de seus fios, como principalmente pelo lustre e brilho que possuia; estes predicados lhe davam muito merecimento e um valor superior a todos os algodões importados; e comquanto fossem taes qualidades dignas do maior apreço, concorreram indirectamente para o descredito deste nosso producto; porque a avidez do ganho fez com que só se attendesse á quantidade na producção, desprezando-se a principal condição da qualidade, e o resultado final foi cahir em descredito este importante producto de nossa lavoura, perdendo no seu valor e deixando de ser procurado de preferencia nos mercados de seu consumo.

« A maior parte dos productores e exportadores, observando a aceitação que tinha na Europa o algodão de Pernambuco, começaram por misturar as suas diversas qualidades com o superior, assim falsificando a especie mais estimada; e mesmo até de envolta com as varias qualidades, misturavam algodão damnificado, pensando que com as grandes remessas recolheriam lucros fabulosos; mas não reflectiam que, assim procedendo, iam desconceituar um producto tão bem reputado; e o que sobretudo admira, é que os mesmos a quem mais cumpria sustentar o credito do algodão fossem os que procediam de fórma a descreditar a sua especie e por consequencia este ramo de commercio!.....»

E' verdade que nessa época ainda o algodão *Sea-Island* não tinha adquirido a superioridade que deve ás bellas experiencias dos Srs. Kindsey Burden e Hugh Wilson. Será necessario portanto daqui em diante prestar muito cuidado á escolha da semente e á preparação do solo, e descaroçamento e limpa; em uma palavra, é necessario attender á qualidade, sobretudo querendo sustentar a concurrencia, porque todo o mundo tem os olhos fitos nesta cultura, e mais de um paiz se prepara para entrar na luta.

Os nossos algodões actuaes, conhecidos dos Inglezes pelo nome de *Kidney cotton*, estão com effeito longe de ser classificados em primeiro lugar, apezar de serem dos de sêda comprida. O de Pernambuco, limpo, regular, elastico é de boa côr. Serve para o fabrico de bons cadilhos; mas sendo o fio grosso e duro não se pode tirar de uma libra de algodão grande numero de varas. O da Bahia é irregular na sêda, assim como na côr e na limpeza, mas convém para fiar tramas finas, por ser a sua sêda comprida e relativamente macia. O do Maranhão é lanoso, trigueiro, tem a sêda, dura e forte. Podem-se facilmente reconhecer estas diversas qualidades nos algodões que estiveram na exposição. O algodão americano *Sea-Island*, cuja grande finura, força, comprimento e côr brilhante da sêda de ha muito o collocaram em primeiro lugar, deve a superiodade a serem as suas fibras tubos em espiral que se adaptam singularmente á fiação, ligando-se facilmente por se enroscarem uma na outra com uma força elastica natural emquanto se forma o fio. A importação da semente permittirá a acclimatação e nacionalisação deste algodão entre nós?

Seria temeridade affirma-lo; porém certamente vale a pena tentar-se. Mas não devemos por isso desprezar as nossas especies, e seria bom attender seriamente ao seu melhoramento. Porque não faremos como Kindsey Burden, o creador do actual *Sea-Island*? Começou elle primeiramente em 1805 pela colheita de um pequeno fardo, proveniente de semente escolhida, porque o seu segredo consistia em empregar a semente coberta de cotão e rejeitar a outra, o que era precisamente o inverso de que então se fazia. Experiencias destas, faceis, pouco dispendiosas, não tentarão o zelo do nosso instituto agricola?... Comtudo é necessario não perder de vista que de ha muito tem as necessidades da industria procurado os meios de propagar a cultura do Sea-Island além da localidade que goza do monopolio, e sem que destes ensaios se colhessem resultados senão muito mediocres..

Trará a extensão dada agora á cultura do algodão um augmento ao valor total da nossa exportação? Esperemos que sim, e esta esperança é bem natural, vista a marcha ascendente que não cessa aquella de seguir. Mas não haverá mesmo neste caso diminuição em algum dos ramos da nossa producção agricola; em outras palavras, não diminuirá a quantidade da producção das outras culturas, e sobre qual dellas recahirá a diminuição? Será sobre o café, o assucar, o fumo? O futuro dirá; mas ao presente competia indicar precisamente, se esta reducção é inevitavel, e qual a especialidade de cultura que deve ser sacrificada;—infelizmente a economia rural no Brasil, que tem apenas—e isto mesmo só depois do livro do Sr. Soares—um ensaio de constituição, não pode responder, por forma alguma, a questões desta ordem. Não será isto mais uma prova da necessidade imperiosa desse estudo?...

Quasi todas as provincias do imperio cultivam o fumo, que tambem é planta indigena; mas tres provincias unicamente o cultivam em grande escala: Bahia, Minas-Geraes e S. Paulo. O fumo brasileiro é bom, e dizem que em nada cede ás melhores qualidades da Virginia e da Marylandia. Comtudo, e apezar do estar em progresso constante a sua producção, a exportação que delle fazemos é relativamente pouco consideravel, pois monta apenas a 2,187:000$. Pensa-se geralmente que se se empregasse mais cuidado no cultivo da planta e na preparação das folhas colhidas, o melhoramento que dahi resultaria na qualidade faria com que fosse o nosso fumo mais procurado, augmentando a exportação. O que torna esta opinião mais plausivel é fazer-se o nosso commercio de fumo principalmente com os nossos vizinhos das republicas sul-americanas.

Para o velho continente a exportação do fumo deve, com effeito, em virtude de circumstancias especiaes, limitar-se a um tanto mais ou menos fixo. Por um lado, quanto á qualidade, seja qual fôr a especie ou variedade que se cultiva, o clima exerce uma influencia preponderante. O perfume e o aroma despendem tanto do solo, que com o mesmo clima não se obtem em toda a parte estas qualidades no mesmo grão. Assim, em Cuba conhece-se precisamente o lugar onde se encontram as qualidades superiores. Acontece com o perfume do fumo o mesmo que com o aroma dos vinhos; nenhum artificio pode ser substituido á acção da natureza. Vê-se que por este lado a luta é difficil.

A respeito da quantidade as circumstancias são ainda peiores. A cultura do fumo apresentaria pouco interesse se não fosse o monopolio que existe em quasi todas as nações européas, e que por si só dá-lhe importancia. Por exemplo, o consumo total da França poderia ser colhido n'uma superficie igual ao termo medio do territorio que occupa naquelle paiz uma aldeia. Se o monopolio do estado cessasse, se a cultura do fumo fosse permittida a todos, as plantações de fumo em breve se domiciliariam nas terras da França que mais convém a esta cultura, e a importação annual que faz aquella nação de metade do consumo diminuiria rapidamente, como succedeu na Belgica e na Suissa, onde o fumo não é monopolio do governo. Assim, pois, o desenvolvimento que se tem dado á cultura nos paizes onde as qualidades são excellentes, como a Virginia, Cuba, Venezuela, depende das medidas fiscaes a que está sujeito o fumo na maior parte dos estados europeus. Ora, como o fumo, longe de ser objecto de primeira necessidade, é pelo contrario materia que pode prejudicar a saúde quando della se abusa, além de cahir facilmente debaixo dos impostos, tendem as medidas fiscaes, a que está sujeito, antes a augmentar do que diminuir. Param estas em geral justamente no ponto necessario para não desacoroçoar o comprador e restringem assim o consumo a um limite dado. Por isso mesmo a extracção, que faltaria de todo se o monopolio cessasse, difficilmente pode crescer além de certas proporções em quanto elle subsistir. Seria portanto necessario, para que o nosso commercio com a Europa augmentasse, que o mercado se deslocasse, e em consequencia da superioridade da qualidade dos nossos productos, desprezasse os outros centros para vir fixar-se entre nós. Já dissemos quaes as razões naturaes que tornam difficil esta transformação dos nossos productos, aliás necessaria para alcançar este fim.

Ha uma substancia descoberta no Brasil, cujo emprego tem crescido muito desde que La Condamine revelou a sua existencia á real academia de sciencias de Paris.

Já lá vão 111 annos; a gomma elastica era então considerada como objecto de necessidade proprio apenas para fazer vista nas collecções e divertir os sabios. Hoje, e sobretudo depois que o americano Goodyear reconheceu que combinando-a com 1/5 de enxofre, transforma-se a gomma elastica em uma substancia dura e rigida, susceptivel de ser lavrada, polida, esculpida, etc., seria tão difficil dizer o que não se faz e o que não se pode fazer com esta substancia como enumerar as suas infinitas applicações.

Esta materia, recentemente conhecida, occupa na industria um lugar importante, e lembrando-nos da sua origem, parece que deviamos ser, senão o unico, ao menos o principal productor. Infelizmente, porém, falta muito para que assim seja, e é triste que tenhamos de reconhecer que occupamos um lugar mediocre entre os lavradores deste magnifico dom da natureza. Pode a estatisca assignalar um progresso e mostrar que o termo medio da producção annual de 1852 a 1858 excede 108 7 0/0 á de 1846 a 1852, mas parece-nos que exportar somente 138,000 arrobas de gomma elastica por anno é pouca cousa quando se vê, por exemplo, os Estados-Unidos introduzirem só na França 260,000 por anno. O grande interesse que apresenta este producto espontaneo do solo decidio-nos a apresentar ao publico a seguinte nota, tirada do relatorio apresentado ao presidente da provincia do Amazonas pelo Sr. J. M. da Silva Coutinho (outubro de 1861). Della vê-se que este producto corre perigo sério.

« A lei de 18 de setembro de 1850 prohibio expressamente a devastação das matas devolutas que, em prejuizo da lavoura e salubridade, em prejuizo de todos, ia progredindo demasiadamente. A lei não tratou do modo nem do tempo: prohibio o resultado. Derribar uma arvore é o mesmo que tirar-lhe a casca, cortar-lhe as raizes, comprimir-lhe fortemente o tronco ou perfura-lo. A questão é somente de tempo.

« Se, em geral, a devastação das matas é prejudicial, mais ainda o é de certas plantas, que pelo valor das raizes, cascas e resinas constituem a riqueza por em quanto — unica — de algumas provincias do imperio.

« Esta e a provincia do Pará estão neste caso.

« Já vê por aqui V. Exc. que é de urgente necessidade regularisar a extracção das drogas do paiz. Os processos verdadeiramente selvagens que ainda se empregam acabam em pouco tempo com as plantas, que desapparecerão de todo, visto como não se trata de substitui las.

« Nas ilhas e igapós do Baixo Amazonas (Pará) já se vai sentindo a falta de seringaes, e é a razão de ter affluido tanta gente para o Madeira. As arvores estragadas, enfraquecidas, não podem dar leite bastante para saciar a avidez dos fabricantes.

« Nesta provincia ha de acontecer o mesmo se o governo não tomar providencias.

« A salsa, a estopa e o oleo de copahiba estão no mesmo caso.

« Até hoje no Amazonas os seringaes teem produzido o mesmo effeito ou peior ainda que as minas de ouro em paizes incultos. E' uma horda nomada que pousa ora aqui, ora acolá, tirando das seringueiras a maxima quantidade de leite que é possivel, matando as plantas e deixando após si a devastação. Logo que o seringal não deixa lucros fabulosos, que não fornece em um dia o producto cujo valor equivale ao que pode ganhar um trabalhador em seis dias, levanta-se o acampamento, e novo seringal é infestado, mutilado e destruido.

« A avidez dos fabricantes dava lugar a continuas desordens, que ainda hoje se repetem. A posse dos seringaes, que é constituida por alguns caminhos de pé-posto, alcunhados pomposamente com o nome de *estradas de seringa*, sempre duvidosa, sempre contestada; a imprevidencia e falta de cultivo dos trabalhadores; a ausencia da autoridade, d'onde resultava a impunidade dos crimes que por lá se praticavam; o deboche e o luxo, consequencias de grande lucro, tudo concorreu para que a industria da extracção de serings tenha produzido muitos males a par de alguns bens.

« E ninguem se illuda com o progresso espantoso que apresenta o Pará. Esse progresso é ficticio, nem tem bases; acaba cedo se o governo não tomar providencias.

« No fim de 60 annos os seringaes estão mortos, a salsa deve ter desapparecido, assim como as copahibeiras, dos lugares mais favoraveis e onde o trabalho é vantajoso. E' preciso depois ir buscar essas drogas ao alto Hiapurá e ás cabeceiras de outros rios ainda hoje desconhecidos.

« A grande questão do Amazonas é portanto regularisar o trabalho da extracção das drogas, ou melhor — *fixar a população* — para que a lavoura dos generos alimenticios se desenvolva, para que o progresso das duas provincias seja real. »

O cacáo appareceu na exposição debaixo de todas as formas. Admira tambem que esta semente exquisita, digna, segundo os botannicos, de servir de alimento aos deuses (*Theobrema cacáo*), não seja objecto de uma producção mais consideravel; entretanto a sua cultura não é nem difficil nem custosa. Bem entendido, deveria ella melhorar a qualidade dos favos que desde já podem ser misturados com os de Caracas, que na ordem de merecimento seguem-se, como é sabido, immediatamente ao Soconuzgo ou cacáo real, quasi desconhecido na Europa pela sua raridade.

Comtudo, ninguem se illuda a este respeito, porque com effeito ha terras de cacáo assim como ha terras de vinhas, e para o aroma e o sabor fazem o solo e o clima mais do que a industria do homem. Ha porem dous melhoramentos muito faceis, que já se devem realisar, e que não contribuiriam pouco para elevar o valor deste producto nos mercados europeus. O primeiro consistiria em não colher a fruta senão quando perfeitamente madura, isto é, quando os favos apresentam uma polpa de um pardo claro, sempre indicio de sabor doce e aromatico. A semente que não está perfeitamente madura e cuja polpa é arroxada e esverdeada tem pelo contrario um gosto acre e herbaceo.

O segundo melhoramento consistiria em renunciar ao trafico culpavel de que se queixam os compradores europeus. Arguem o nosso cacáo de ter muitas vezes um gosto de bolor que a torrefacção só imperfeitamente faz desapparecer, e que é devido isto a ser elle, quando transportado por agua da plantação para o porto de embarque, muito molhado afim de pesar mais. Dahi resulta tambem que a proporção de semente avariada é sempre pelo menos de 10 0/0. Será tão difficil comprehender que adulterar o genero é ao mesmo tempo o meio mais immoral o mais absurdo de realisar um lucro, e que recorrer a taes expedientes é matar a gallinha que põe os ovos de ouro!!

A estas se reduzem as plantas cultivadas que representam um valor de exportação um tanto crescido. Não será lastimavel que não possamos incluir nesta lista tão curta, ao menos mais uma planta o chá? Mas, infelizmente, longe de aspirar tal a importancia, não consegue o chá nacional mesmo fazer desapparecer das nossas messas o da India. Que lhe falta então para isso? Bem pouca cousa se dermos credito á uma corporação (diremos scientifica?) que faz muita bulha no mundo—a Imperial Sociedade de Acclimatação de França—, que tem estabelecimentos filiaes, correspondentes, e socios por todo o universo.—Bem pouca cousa; o aroma unicamente. Se é assim, demos perfume ao nosso chá, aromatisemo-lo como nos aconselham. A opinião da Sociedade de Acclimatação já foi publicada neste jornal; mas uma indicação util não perde por ser feita duas vezes, e por acertado temos reproduzi-la.

« A commissão incumbida pela imperial sociedade Zoologica de Acclimatação de Paris de examinar uma amostra do chá fabricado pelo Sr. A. Maulaz em Nova-Friburgo tirou todas as duvidas a respeito da perfeita identidade entre o nosso chá e o da China quanto á cultura e fabrico, declarando que as qualidades geraes do chá brasileiro, são boas, faltando-lhe unicamente uma,—maior grão do perfume,—que os Chins dão ao seu chá artificialmente. Uma vez que o productor brasileiro tiver aromatisado o seu chá com as flores do jasminum sambac e olea fragrans, jasmin do Cabo e flor do imperador Pedro I, synonymia dada pelo major Taunay, estará habilitado a mandar ao mercado um genero em tudo igual ao do imperio celeste. »

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Pelo tribunal do commercio foi mandado passar titulo de agente de leilão ao Sr. José Eusebio Alves da Silva.

— Para representarem a camara municipal desta cidade no acto da inauguração da estatua equestre de S. M. o Sr. D. Pedro I, foram pela mesma propostos e approvados os Exms. Srs. conselheiros marquez de Olinda, visconde de Albuquerque e Sergio de Macedo.

— Informam-nos que na rua Bella existe um grande buraco, o que cumpre mandar-se aterrar, afim de evitar-se algum desastre da parte dos carros, que ali passam.

Ainda no dia 12 iamos tendo occasião de consignar um sinistro desses, por quanto cahio no referido buraco um carro, que conduzia uma familia, a ponto de virar, se não fosse a tempo soccorrido por algumas pessoas.

E' uma *esparrela* que ali existe, e que por tanto deve ser removida por meio de um aterro.

— Da rua do Padre Floriano temos queixas acerca do estado immundo em que se ella acha, pelas aguas que para as mesmas deitam varios moradores.

Alem das murisocas, ha o fetido da lama podre, que dellas se forma, sendo por isso necessaria uma visita do respectivo fiscal por aquelle ponto.

— Chamamos a attenção da policia para uma tasca da rua nova de Santa Rita cujos fundos deitam para a rua do Nogueira, visto que ahi ha sempre *batuques* até alta noite com incommodo dos vizinhos.

Além desta inconveniencia, podem resultar outros males, que cumpre prevenir por meio da extincção do tal adjunto, tanto mais quanto parece que ali não ha inspector de quarteirão.

— Foi transferido, para quando se annunciar, o espectaculo annunciado para hoje, no Santa Isabel, por continuarem gravemente enfermos tres artistas da companhia acrobatica e dous da dramatica.

— Informam-nos que já se não removeu da ponte o mendigo, de que tratamos em nossa *Revista* de hontem, por se recusar o hospital *Pedro II* recebê-lo. A' quem compete, pois, pedimos livre aquelle misero humano de morrer á mingua sob as vistas de uma immensa população, que á todos os momentos passa pelo lugar em que se acha.

— A idéa da erecção de um edificio de *Bolsa* ao nosso commercio, idéa que se tem querido tirar do mundo das possibilidades para aquelle da execução, ha por vezes occupado á attenção da associação commercial desta praça, sem que todavia se tenha até o presente chegado a solução do problema.

Todos conveem na construcção, abraçam a idéa; mas discutem quanto ao modo da acquisição do capital necessario para leva-la á effeito.

Nesse embate de opiniões, lembra este uma cotisação, aquelle um emprestimo por acções, e até já houve alguem que opinasse por uma imposição sobre os volumes de exportação; mas o accordo ainda está longe de tão differentes pensares.

No entanto, se os dous primeiros modos indicados não dão o resultado, que se deseja pelo máo estado das relações commerciaes desta praça, e pelas grandes perdas que ha soffrido o nosso commercio; é certo que o terceiro ainda mais gravoso se apresenta por seus effeitos, que todos tem de reflectir directamente sobre a agricultura.

Este ramo da industria humana entre nós acha-se já sobremodo gravado de onus, o que ha sido por vezes reconhecido pela propria associação, quando ha representado acerca dos numerosos impostos que pesam sobre a exportação, além dos gastos de embarque, despezas do porto etc. etc. Ora, ninguem dirá que a imposição proposta tenha de sahir do negociante, que ficará á seu cargo; pois é certo que se esta fosse a intenção, qualquer dos dous primeiros meios teria sido adoptado; e assim estaria cortada toda a questão.

Sem embargo, pois, da importancia da idéa, não obstante da sua realisação terem de decorrer fructos de vantagem, importa que se não sacrifiquem interesses mais palpitantes.

— No dia 13 encerrou-se a sessão judiciaria do jury deste termo.

— Foi rezada no dia 11, no Poço da Panella, a missa mensal que em suffragio da alma do Sr. D. Pedro V, mandam celebrar os Srs. Estimas.

— Eis o septuagesimo-terceiro

Boletim official.

«Dos lugares desta provincia, em que ainda reina o cholera-morbus, dos districtos medicos, em que se acha dividida esta cidade, de suas immediações e suburbios não chegaram á presidencia da provincia communicações officiaes relativamente á epidemia.

« A's 6 horas da tarde de 14 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— SA' DA BANDEIRA E NAPIER.— Supposto que os leitores já tenham noticia de terem sido no dia 30 do mez passado lançados á agua os dous novos navios de guerra portuguezes, corveta «Sá da Bandeira» e escuna «Napier», vamos transcrever do *Diario de Lisboa* o artigo que publica a semelhante respeito pelos muitos e curiosos esclarecimentos que contém.

Eis o que se lê no «Diario»:

« Foi hoje dia de jubilo nacional. Dous vasos de guerra portuguezes deram solemne entrada nas aguas do famoso rio que admirou a expedição do Gama.

« Os vivas que hoje eccoaram estridentes no arsenal de marinha significavam como aquelle acto accendia no peito de tantos portuguezes a chamma do mais puro patriotismo. Portugal não quer marinha para ostentar façanhas no mar, mas estremece pelo seu augmento, para que ella possa ir, nas longiquas regiões onde tambem tremulam as quinas, prestar os importantes serviços que todas as circumstancias reclamam e todas as necessidades indicam, como obra das mais momentosas em que o paiz pode pôr o seu empenho.

« Foram a corveta «Sá da Bandeira» e a escuna «Napier» os dous vasos que se deitaram ao mar, na presença de sua magestade el-rei D. Luiz, de seu augusto pae el-rei D. Fernando, e de um numeroso concurso de espectadores, em que principalmente figuravam o corpo diplomatico, o ministerio, muitos membros dos dous corpos collegisladores, a camara municipal de Lisboa, empregados superiores do estado, muitas senhoras da primeira nobreza, e uma multidão de pessoas de todas as classes e jerarchias, que enchia todo aquelle vasto recinto, pois a ninguem a digna inspecção do arsenal vedára a entrada.

« Julgamos que serão bem recebidos alguns pormenores, que em seguida traçamos, ácerca da construcção dos dous navios, e das ceremonias que se effectuaram com relação á sua sahida dos estaleiros onde foram construidos.

Corveta a vapor Sá da Bandeira.

Comprimento de roda a roda...........	54m,61
Boca na maior largura..................	10m,015
Pontal, da face superior da quilha á face inferior do convés..............	6m,22
Pontal, da face inferior da quilha á borda..............................	7m,49
Força da machina, cavallos............	200
Tonelladas................................	970 40|94
Numero de caldeiras....................	3

Monta 12 peças de calibre 32 e 2 de 68.

« Esta corveta foi mandada construir em virtude da portaria do ministerio da marinha com data de 19 de dezembro de 1859, que ordenava a construcção de uma corveta a vapor de systema mixto, conforme o plano da corveta ingleza «Archer».

A quilha foi posta no estaleiro no dia 13 de fevereiro do anno seguinte, e a cavilha mestra bateu-se dous dias depois; sendo n'esta occasião que sua magestade el-rei o senhor D. Pedro V, de nunca esquecida memoria, lhe pôz o nome de «Sá da Bandeira».

« O casco é feito com madeiras de carvalho, paroba, arco e teca.

« Tem á prôa a figura, em meio vulto, do benemerito general de quem possue o inclito nome

Escuna Napier.

Comprimento........	24m,27
Boca.................	6m,07
Pontal...............	3m,19
Tonelladas..........	150

Monta 4 peças raiadas de pequeno calibre e 1 rodizio.

« O casco é feito de teca, carvalho e algum pinho manso.

« Foi mandada construir ao arsenal de marinha em consequencia da portaria do respectivo ministerio, datada de 19 de outubro de 1860, pelo risco feito pelo director das construcções navaes, o Sr. conde de Linhares.

« Em um de novembro de 1860, assentou-se no estaleiro a quilha, roda de prôa e cadaste, e no dia 12 do mesmo mez bateu a cavilha o actual monarcha dos portuguezes, el-rei D. Luiz I, que então ainda era infante; dignando-se o augusto principe pôr-lhe o nome de «Napier»; pelo que, tem a escuna á prôa uma espada ornada de corôa de carvalho e louro, e de um lado o nome de «Napier», e de outro a data da batalha naval de 5 de julho de 1833

« E' preciso confessar, em honra do estabelecimento onde se fizeram estes navios, que elles foram terminados com a maior celeridade, pois a corveta foi construida em vinte e tres mezes e a escuna em quatroze, applicando-se n'estas duas construcções todos os esforços para que ellas reunissem á elegancia e perfeito acabamento e segurança e em que bem se pode dizer nada deixam a desejar.

« No dia 29 do corrente procedeu-se á ceremonia da benção dos dous navios; acto solemne e religioso praticado pelo Rvd. prior da freguezia de S. Julião, que com mais alguns ecclesiasticos e a irmandade de S. Roque do arsenal de marinha entoaram os canticos e psalmos do costume.

« Findo este acto tratou-se de desmanchar as pranchadas que davam serventia aos navios; tirou-se uma grande parte das escoras e alluiram-se os picadeiros a fim de aquelles estarem promptos a serem lançados ao mar no dia seguinte.

« Hoje logo de manhãa embandeiraram-se estes navios em arco, areiou-se o recinto do arsenal, e tudo ficou prompto ao meio dia para receber Suas Magestades, que haviam deliberado

MUTILADO

honrar esta solemnidade com a sua benigna e real presença.

« Com effeito a uma e meia hora da tarde chegou Sua Magestade el-rei D. Luiz, com o uniforme de almirante, acompanhado de seus camaristas e ajudantes de campo ; e ás duas e um quarto veio Sua Magestade el-rei D. Fernando tambem acompanhado de seus camaristas.

« A's duas e meia horas, occasião propria do preamar, recebendo o inspector do arsenal as ordens de Suas Magestades, as transmittio ao director das construcções navaes, o Sr. conde de Linhares, que postado na prôa da curveta com os officiaes engenheiros constructores e mestre da ribeira, deu o signal do costume para esta ser lançada ao mar, o que foi rapidamente executado, correndo o navio na carreira tão suave que os espectadores, em numero superior a 12,000 pessoas, romperam em enthusiasticos vivas, tocando o hymno de el-rei D. Luiz a musica do corpo de marinheiros da armada, que fazia a guarda de honra, e salvando com vinte e um tiros os navios de guerra surtos no Tejo.

« Em seguida, e guardando as mesmas formalidades, deitou-se ao mar a escuna *Napier*, que como a curveta cahiu com a maior felicidade, no meio dos mais phreneticos vivas dados pelos espectadores, não havendo o menor embaraço na carreira.

Os navios cahindo na agua mostraram pelas linhas de agua em que ficaram a sua elegancia. A curveta ficou em 10 pés e 4 pollegadas de ré, e 8 pés e 11 pollegadas por avante ; e a escuna em 7 pés e 5 pollegadas de ré, e 5 pés e 5 pollegadas por avante.

« Finda a ceremonia foi servido um delicado refresco a Suas Magestades.

« El-rei o Senhor D. Luiz com sua natural benevolencia mostrou quanto se achava satisfeito do modo por que tudo se passára.

« Muitos representantes da imprensa assistiram a este acto, para que tinham sido expressamente convidados.

« A companhia dos guardas marinhas commandada pelo Sr. Celestino Soares, egualmente se achava formada assistindo á ceremonia.

« As bandas militares de caçadores n. 5 e infantaria n. 2 tambem concorreram para abrilhantar esta solemnidade, tocando variadas peças de musica.

« E assim terminou este acto de tanto regosijo para a nação portugueza, fazendo todos votos para que dias tão festivos se repitam frequentemente. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia, 14 de março.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 de março.

A' ordem do delegado do 3º districto, Floriano José da Luz, pardo, 62 annos, agricultor, por se achar processado pelo crime previsto no art. 205 do cod. crim.

A' ordem do subdelegado do Recife, Galdino Rodrigues do Nascimento, pardo, 24 annos, por insultos ; e Mathildes, parda, 28 annos, cozinheira, escrava do Dr. Buarque ; a requisição do respectivo senhor.

A' ordem do de Santo Antonio, Gaspar, pardo, de 20 annos, canoeiro, escravo de José Leopoldo da Silva, por andar fugido.

A' ordem do da Boa-vista, Pedro Pereira da Silva, pardo, 45 annos, e Herculano Themoteo da Fonseca, pardo, 29 annos, ourives ; ambos por briga.

A' ordem do de S. José, Paulo, Africano livre, 30 annos, por infracção de posturas e insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 13 de março de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria :
Manoel Soares ; febre.
Felix (escravo de D. Marcolina Leite) ; contusões.

Tiveram alta da enfermaria :
João da Costa Alencar Brasil.
José (escravo de José Caetano.)

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 14 de março de 1862.

Tiveram alta da enfermaria :
Manoel Riachão Mororó.
Antonio Pereira de Lima.
Manoel Florentino dos Santos.
João Bernardo Teixeira.

— Passageiros do hiate brasileiro *Jaguaribe*, sahido para Mossoró pelo Rio-Grande do Norte e Assú :

Tenente-coronel Antonio Francisco de Oliveira e um escravo, Bento Antonio de Oliveira, capitão Felippe Bezerra Cavalcanti de Albuquerque e um escravo, Bernardino Maia da Silva, Liberal Moreira Vidal, Francisco da Rocha Passos Lins, sua familia, dous escravos e um criado, Genoveva Roza do Paraizo e um filho menor.

— Passageiros do vapor nacional *Jagnaribe*, sahido para os portos do norte :

Manoel da Costa Ribeiro, Dr. Pedro de Albuquerque Autran, Manoel Ferreira Guedes Alcanforado, Antonio Ferreira da Silva, João Manoel de Carvalho e uma criada, Paulo Autran, um escravo de João da Cunha Magalhães, Candido Pereira Monteiro, Antonio Raymundo de Oliveira, João José de Lemos Magalhães e sua senhora, um escravo do Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, Vicente Giffon, Francisco Furiato, Primo Pacheco Borges, 1º tenente Manoel Martins de Araujo Castro, Luiz Antonio Nogueira de Moraes. José Antonio da Costa e Silva, Eduardo Corrêa dos Santos, Dr. Christovão dos Santos Cavalcanti e um criado, Lutgardes Aurelisno Pogges de Figueiredo e sua senhora, José Nunes de Paula e um criado, Fabricio Gomes Pedroso, seu filho menor e um criado, Graciliano de Paula Baptista, sua senhora e duas escravas, Antonio José Duarte Coimbra, José Bernardo Corrêa de Barros, Manoel José Ferreira.

— MORTALIDADE DO DIA 14 DE MARÇO :
Archanja, Pernambuco, 5 mezes, Recife ; convulções.
Elisier, Pernambuco, 3 annos, Boa-vista; vermes.
José, Pernambuco, 6 mezes, Recife ; cholera.
Manoel, Pernambuco, 18 mezes, Boa-vista ; convulções.
Maria, Pernambuco, 6 mezes, S. José ; peritonite.
Maria Senhorinha Barreto, 34 annos, branca, viuva, S. José ; cholera.
Joaquina Maria da Conceição, 40 annos, parda, solteira, Recife ; cholera.
João José Eugenio, Pernambuco, 22 annos, pardo, solteiro, soldado do 2º batalhão, Boa-vista; cholera.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

1ª SESSÃO.
Dia 13 de março.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Francisco Antonio Cezario de Azevedo.

As 10 horas da manhãa, depois do toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 47 senhores.

Foram multados em mais 20$000 cada um dos Srs. multados nos dias antecedentes e que não compareceram hoje.

Havendo numero legal o Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo José da Costa Vianna, accusado por crime de tentativa de morte perpetrado na pessoa de Antonia Maria da Conceição.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes :
Caetano Pereira de Brito.
José Henriques Machado.
Francisco da Costa Ribeiro.
Severiano Bandeira de Mello.
Manoel Luiz Gonçalves.
José Antonio Pereira da Silva.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
Firmino José de Oliveira.
Antonio Pires Ferreira.
Florencio Domingues da Silva.
José Antonio Vieira de Souza.
João de Siqueira Campello.

E prestaram juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 193 do codigo criminal, combinado com o artigo 34 do mesmo codigo.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos seguintes :

1º—O réo José da Costa Vianna, soldado do 10º batalhão de infantaria do exercito, no dia 25 de dezembro proximo passado, na rua do Socego desta cidade fez na pessoa de Antonia Maria da Conceição os ferimentos constantes do corpo de delicto ?

2º—O réo tentou matar a mencionada Antonia Maria da Conceição, manifestando a sua intenção por actos exteriores e principio de execução, que não teve effeito por circumstancias independentes de sua vontade ?

3º—O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante de ter sido impellido por motivo frivolo ?

4º—O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante de ser superior em sexo, forças e armas, de modo que a offendida não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa ?

3º Existem circumstancias attenuantes á favor do réo ?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo á sala secreta das conferencias, á uma hora da tarde, dalli voltou á 1 1/2 hora, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte :
Ao 1º quesito—Sim, por unanimidade.
Ao 2º—Não, por unanimidade.
Ao 3º—Não, por unanimidade.
Ao 4º—Não, por 10 votos.
Ao 5º—Não, por unanimidade.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença condemnando o réo a pena de seis mezes e meio de prisão, na multa correspondente á metade do tempo e nas custas do processo.

Achando-se findos os quinze dias marcados por lei para funccionar o jury, e não havendo processos preparados, o Sr. juiz de direito encerrou a primeira sessão do corrente anno.

1ª SESSÃO ANNUAL.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury e execuções criminaes, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Durante a primeira reunião periodica do jury deste termo, foram submettidos á julgamento 13 processos, comprehendendo á outros tantos réos, a saber :
2 por crime de morte.
2 por crime de estellionato.
1 por crime de roubo.
2 por tentativa de morte.
1 por ferimento grave.
5 por offensas physicas

Foram absolvidos os seguintes réos:
Adolpho Luiz de Souza, (segundo julgamento).
Francisco Ignacio da Silva.
João Francisco da Cunha Wanderley.
Vicente Mallok.
Joaquim da Costa.
Manoel dos Anjos Porciuncula.
José Justino do Nascimento.
Miguel Lopes de Moraes Passos.
Joaquim Gomes Coelho.

Foram condemnados os seguintes :
Joaquim José de Sant'Anna, á 14 annos de prisão.
João Gomes, á igual pena.
Elias Joaquim dos Santos, á 6 e meio mezes e multa.
José da Costa Vianna, á igual pena.

Advogaram perante o tribunal, os Srs. :
Dr. Joaquim José de Miranda.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Dr. João Francisco Teixeira.
Dr. Francisco José Martins Penna.
Dr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo.
Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
Dr. Francisco Aminthas de Carvalho Moura.
Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.
Dr. José Fiel de Jesus Leite.
Dr. Manoel Galdino da Cruz.
Manoel Jacome da Silva Pessoa.

Foram interpostas 3 appellações, uma por parte do réo João Gomes e 2 por parte do ministerio publico das sentenças que absolveram á Joaquim Gomes Coelho e á Manoel dos Anjos Porciuncula.

O tribunal encerrára-se no dia 13 do corrente.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 3 DE FEVEREIRO DE 1862.

Presidencia, do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Cezario de Mello, Henriques da Silva, Maia, Seve, Rego, e Mello, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do Exm. presidente da provincia remettendo copia de outro que em 24 do corrente, lhe dirigio o Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, medico encarregado do 9º districto da freguezia da Boa-Vista, recommenda a camara que tomando em consideração a materia do mesmo officio, mande remover ou cobrir de areia, os entulhos existentes ao lado direito da ponte que dá entrada para a Capunga.

Acabada a leitura deste officio, o Sr. presidente declarou, que já havia ordenado ao fiscal respectivo para mandar, quanto antes, fazer a remoção exigida pelo referido Dr. Pitanga.

Outro do mesmo, chamando de novo a attenção da camara, sobre o officio em original, que remetteu do Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, no qual pede providencias a respeito dos despejos de immundicias que a toda a hora do dia e da noite se estão fazendo debaixo das janellas da casa em que habita na rua da Gloria, accressentando que, desde que principiou a limpeza e areiamento da praia da ponte velha, ahi foi prohibido a continuação dos despejos, mas em lugar de se ordenar que se fizessem elles em um ponto mais retirado de habitações, mandou o fiscal que se obrigasse a todos os conductores de vasos de materias fecaes os lançassem ao pé do muro do quintal da casa em que mora o mesmo Dr. Moscoso, de forma que a quinze dias alli se respira um ar corrompido e putrido : conclue dizendo que existe tambem ao pé de sua casa um telheiro que se conserva de ha muito sem portas e nelle se pratica toda a casta de obcenidades e indecencias.—Mandou-se informar ao fiscal.

Outro do mesmo, dizendo que com a copia inclusa do officio, que lhe dirigio o director das obras publicas, respondia desta camara de 12 de dezembro ultimo, relativamente aos reparos de que necessitam as duas rampas do cáes do Ramos, e da rua da Aurora.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo, afim de que a camara providenciasse, copia de dous trechos do officio que lhe dirigio o Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, que reclama uma medida a fazer desapparecer uma porção de immundicia que existe no becco das Barreiras, na Boa-Vista, bem como, que seja limpo um cano que passa pela olaria de Marcelino José Lopes, no Cotovello, dizendo o mesmo Dr. que os moradores da visinhança do dito becco das Barreiras se queixam do insuportavel máo-cheiro que exala da immundicia alli existentes.—Ordenou-se ao fiscal que mandasse proceder a limpeza conforme exige o mesmo Dr. no citado officio, e que se communicasse ao Exm. presidente da provincia haver o fiscal antes desta reclamação feito a limpeza e remoção dos entulhos de sua freguezia não podendo fazer tudo ao mesmo tempo porque a camara municipal não comporta grandes despezas.

Outro do mesmo, remettendo, para que a camara tome na devida consideração, na parte que lhe toca copia dos officios dirigidos ao Dr. chefe de policia pelo Dr. José Sergio Ferreira medico encarregado do 2º districto da freguezia da Boa-Vista, relativamente ao máo estado dos quintaes das casas particulares do mesmo districto.

Posto em discussão, o Sr. presidente declarou já haver dado as providencias, recommendando ao fiscal respectivo para mandar que se proceda a limpeza dos ditos quintaes.

Outro do mesmo, remettendo tambem copia de um officio que lhe foi dirigido pelo vigario dos Afogados, representando haver no povoado da mesma freguezia uma manada de porcos, que revolvem as lamas e poços, existentes nas ruas, de modo a excitarem putrefacções ; recommenda S. Exc. que tomando a camara em consideração, providencie como julgar conveniente.

Posto em discussão, resolveu-se que confeccionasse um artigo do posturas, fazendo extensiva a todos os povoados do municipio a disposição do art. 9 das posturas de 10 de novembro de 1855, que prohibe a creação de taes animaes dentro da cidade, e se officiasse ao Exm. presidente da provincia pedindo a sua approvação provisoria.

Outro do mesmo, dizendo não convir por forma alguma que se deixe ampla liberdade para os despejos em qualquer ponto da cidade porque com tal systema não pode haver fiscalisação e toda a despeza com a limpeza será em pura perda, recommenda que quanto antes se designem os pontos em que esses despejos possam ser feitos comminando-se penas no caso de infracção.—Mandou-se ordem aos fiscaes para permittirem que os despejos se façam nos lugares de ha muito designados para esse fim.

Uma petição de Francelino Americo de Albuquerque Mello, com despacho da presidencia para a camara informar, na qual o mesmo Francelino pede para fazer um cano de esgoto, que de sua cocheira n. 142 na rua das Cinco-Pontas, se communique com o do calçamento da travessa do Peixoto.—Mandou-se que o fiscal informasse ouvindo o engenheiro cordeador.

Outra do subdelegado dos Afogados Antonio Gonçalves de Moraes, communicando achar-se no exercicio da subdelegacia da mesma freguezia.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo a quantia de 4$, importancia que pagou Miguel Gonçalves da Luz, por ter infringido as disposições do art. 16, tit. 9 das posturas de 30 de junho de 1849.—Que se remettesse ao procurador, e se accusasse o recebimento.

Outro do juiz de paz do 4º anno do 1º districto da freguezia dos Afogados, communicando que por impedimento do 2º e 3º juizes de paz entrara em exercicio do juizado.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do 2º anno, do 2º districto da freguezia da Boa-Vista communicando acharse em exercicio.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do 4º anno do 1º districto da freguezia do Recife, communicando que não podendo continuar no exercicio do juizado, passara a jurisdição ao mais votado José Pedro das Neves, o qual se recusara entrar em exercicio, o que scientificava a camara para providenciar.

Que se officiasse ao dito juiz de paz José Pedro das Neves, para entrar em exercicio como suplente que e dos demais, e que de novo se chamasse ao 2º votado para prestar juramento.

Outro do procurador, consultando se devia incluir na folha dos serventes, empregados na limpeza das ruas os vencimentos que tivessem os guardas provisorios, ultimamente creados.—Mandou-se declarar que não havia inconveniente em se incluir.

Outro do fiscal do Recife, informando a petição na qual Francisco Antonio Pereira de Brito, tutor dos menores, filhos de João Athanazio Dias, pede para murar o terreno que fica nos fundos da casa que está concertando, na rua do Pilar, pertencente aos mesmos menores, declara estar o peticionario no caso de ser differido, visto como a essa pretenção não se oppõem as posturas.—Concedeu-se.

Outro do fiscal de Santo Antonio, communicando ter feito lavrar termo de infracção as posturas municipaes contra D. Maria Joaquina do Patrocinio Dutra, por haver excedido da licença que obteve para fechar a frente do becco da rua da Praia — Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que, de conformidade com as ordens recebidas da camara tem procurado satisfazer tudo quanto lhe ha sido exigido pela policia por intermedio do respectivo subdelegado, entretanto que pelo mesmo lhe foi reclamado mandasse proceder a limpeza dos quintaes de algumas casas que pelo medico do districto foram consideradas immundas, e nas quaes residem pessoas nimiamente pobres, accrescenta o fiscal que com quanto as posturas addicionaes de 20 de novembro de 1855, na ultima parte do art. 6º determinem a limpeza de casas que estejão nas condições da quellas não tinha todavia autorisação para isso pelo que pedia providencia.—Posto em discussão, mandou-se autorisar ao fiscal que procedesse a limpeza das casas, conforme exige o subdelegado, depois que examinasse se as pessoas nellas residentes, acham-se nas condições das supracitadas posturas.

Outro do fiscal de S. José communicando ter o Dr. chefe de policia, e inspector da saude publica exigido a caiação do açougue da ribeira da quella freguezia bem como o concerto das casinhas da mesma ribeira. — Que se communicasse já ter o procurador ordem para esse fim.

Outro do mesmo informando a petição, na qual José Francisco Pinto pede para concertar a trapeira de sua casa da rua d'Assumpção, declara que os concertos pretendidos pelo peticionario se reduzem ao tapamento de uma fenda na frente da dita trapeira.—Concedeu-se.

Outro do fiscal da Bôa-Vista, respondendo sobre a censura que lhe fez o subdelegado da mesma freguezia, prova com documentos o contrario do que affirmou o dito subdelegado.—Posto em discussão, a camara deliberou que se remettesse por copia ao Exm. presidente da provincia.

Ordenou-se aos fiscaes que elevassem a oito serventes empregados na limpeza das ruas de cada freguezia ficando sem effeito a portaria que os mandou reduzir a quatro. — Autorisou-se ao Sr. vereador Cesario de Mello que no terreno destinados para o cemiterio do Poço da Panella, mandasse cercar a porção que fosse necessaria para o enterramento das pessoas que fallecessem do cholera-morbus na mesma freguezia. — Communicou-se ao procurador e contador esta resolução.

O Sr. Mello, membro da commissão que foi nomeada em 20 de janeiro ultimo para examinar a fabrica de lavagem de roupa, existente em um riacho no Arraial, apresentou o seu parecer no sentido de ser removida a dita fabrica por estar convencido de que permanecendo ella no lugar, em que se acha, é prejudicial aos habitantes que usam d'agua do mesmo riacho tanto mais na época actual que o governo, e a camara teem tomado todas as medidas a evitar que a epidemia do cholera-morbus invada esta cidade.

O Sr. Rego, devergindo da opinião do Sr. Mello apresentou em separado o seu parecer, entendendo que bastará cessar o despejo das aguas de lavagem sobre o rio, o qual será facil, dirigindo-as para o outro lado sobre o declive da montanha fronteira, fazendo-se um fouço em distancia de 30 a 40 palmos para conseguir-se o fim desejado.—Posto em discussão resolveu-se addiar até que o medico municipal desse tambem o seu parecer, por quanto elle tinha feito parte da commissão.

Despacharam-se as petições de Antonio Carneiro da Silva, Benedicto José Duarte Cedrim, Christovão Star & Cª. bacharel Ernesto de Aquino Fonceca, Dr. Ignacio Firmo Xavier, João Evangelista Pereira Lima, João dos Rios, José Augusto de Araujo, José Pedro das Neves, Luiza Maria de Barros e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior, a escrevi no impedimento do secretario.—Barros Rego, presidente —Rego e Albuquerque, Cesario de Mello.—Henriques da Silva.—Barata de Almeida. — Rego Maia.—Mello.— Leal Seve.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 10 DE FEVEREIRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego Albuquerque Cezario de Mello, Henriques da Silva, Barata de Almeida, Rego, Seve, Mello, e Maia, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presdente da provincia, communicando ter por acto de 6 do corrente, resolvido addiar para o 1º de abril deste anno a reunião da assembléa legislativa provincial.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo, para a camara attender, e providenciar como convier, copia do officio que dirigio ao Dr. chefe de policia o subdelegado da freguezia do Poço a cerca da limpeza do terreno destinado para o cemiterio d'aquella freguezia.— Que se respondesse a S. Exc. já ter a camara, antes de receber o citado officio, dado autorisação a um de seus membros para mandar cercar, e preparar uma parte do dito terreno, quanto fosse precisa para o enterramento das pessoas que fallecessem do chrolera-morbus na dita freguezia, e que em sessão de hoje resolveu murar o mesmo terreno, para o que acabava de expedir ordem ao seu engenheiro para fazer o orçamento.

Outro do mesmo, remettendo copia do officio que ao Dr. chefe de policia dirigio o Dr. Pedro d'Athahyde Lobo Moscoso, relativamente ao estado de insalubridade das ruas da Gloria, Cotovello e praias da ponte Velha e becco das Barreiras, recommenda, a camara que tome na devida consideração.—Posto em discussão, o Sr. Mello, pedindo a palavra, fez ver que a representação do Dr. Moscoso era inexacta, por que elle veriador logo que appareceu a primeira representação fôra cor o Sr. presidente da camara a ponte Velha, quando por ali passaram, e observaram que este lugar estava convenientemente limpo, e que quanto aos outros havia ainda nas Barreiras algum lixo que se estava removendo, não estando ainda acabado por que os serventes, eram distrahidos para interramentos de cavallos e bois mortos que appareceram no rio Magdalena, e ponte de Uchôa, e que quanto ao cano de esgoto da rua do Cotovello, de estar obstruido de lixo, as grandes chuvas mostraram o contrario, pois que sem nenhum embaraço evacuaram por elle as aguas, entretanto que fazendo o referido Dr. Moscoso tantas representações, conservava uma esterqueira de escremento de cavallo, quer fresco, e quer em putrefacção no adro em frente de sua casa, pelo que o fical em visita no dia 8 fizera termo por semelhante infracção.

Continuando a discussão, a camara entendendo que o escremento de cavallo não se devia considerar immundicia, e que era conservado pelo Dr. Moscoso para ser applicado em plantações, não podendo por isso ter lugar a infracção, deliberou que se officiasse somente ao Exm. presidente da provincia dizendo que as ruas de que trata o Dr. Moscoso em seu citado officio, algumas se acham limpas, e outras procedendo-se a limpeza, e que o serviço não é feito com a presteza que se exige, por que os fracos recursos de que dispõe o cofre municipal não comportam grandes despezas. O Sr. Mello em seguida declarou que votava contra, e que deste modo qualquer pessoa podia ter lixo, e esterco em seu quintal, concluindo, requereu se mandasse declarar tambem na acta o seu voto,

Outro do mesmo, respondendo aos que a camara lhe dirigio em 2 e 17 de janeiro ultimo, declara que sendo avultado, como demonstrou o director das obras publicas, na informação, e calculo, constantes das copias que remettia, o orçamento dos aterros de alagados existentes nesta capital, e suas proximidades, não era possivel que pezasse sobre os cofres publicos semelhante despeza.—Inteirada.

Outro do mesmo, transmittindo por copia o acto de 8 do corrente, pelo qual resolveu approvar provisoriamente o artigo de postura a que se referia o officio da camara sob n. 9 de 3 do corrente.—Que se publicasse, e se remettessem copias aos fiscaes das freguezias de fóra, recommendando-se-lhes o cumprimento da mesma postura.

Outro do mesmo, chamando a attenção da camara para as informações que lhe foram enviadas pelo Dr. chefe de policia em officio de 30 de janeiro ultimo, e 5 do corrente, de differentes medicos, encarregados das vizitas domiciliarias nesta freguezia de Santo Antonio, e na da Boa-Vista, recommenda-lhe promptas providencias para que se complete da melhor forma possivel a limpeza das ruas, praças e caes.— Que se respondesse a S. Exc. que a camara não tem descançado em activar aos seus agentes para empregarem todos os meios, afim de que o serviço da limpeza das ruas, e outros lugares da cidade se faça com a maior presteza não deixando que se accumulem immundicias, e outros objectos de infecção, e para isso já os autorisou a augmentar o numero de serventes, bem como ao fiscal de Santo Antonio para mandar proceder a limpeza em algumas casas, cujos inquilinos, por falta de meios não podem faze-la, como indicou no officio dirigido ao dito fiscal o subdelegado respectivo.

Outro do juiz de paz do 1º anno, do 3º districto da freguezia do Boa-Vista, dizendo que havendo o segundo votado dado parte de doente, lhe passára o exercicio do juizado, mas que elle vacilando se podia exercer, consultava a camara.—Mandou-se responder que pelo aviso n. 273 de 15 de dezembro de 1840 ao terceiro votado pertence o exercicio.

Outro do cirurgião municipal Francisco José da Silva respondendo ao que lhe foi dirigido em 28 de janeiro ultimo sobre a representação feita pelo Dr. Pedro Antonio Cezar, de ser necessario no matadouro publico um facultativo que inspeccione a matauça do gado, declara ser de parecer que não havendo epizostia alguma no gado, desnecessaria seria a nomeação de um medico para esse fim, por que a má qualidade da carne é devida a estação presente, e a presença de um facultativo a não tornaria melhor.

Em vista deste parecer, deliberou-se officiar ao Exm. presidente da provincia com a copia deste officio e com a de outro do Dr. Joaquim de Aquino Fonceca dirigido a camara, quando em 1860 lhe consultou se a má qualidade da carne era a causa do desenvolvimento da escarlatina e angina ulcerosa que na quellla época acommetteu esta cidade.

Outro do procurador, remettendo o balancete da receita e despeza municipal no mez de janeiro ultimo. — A' commissão de policia (Rego e Albuquerque e Henriques da Silva).

Outro do contador, dizendo que da quota destinada pelo § 5 da lei municipal vigente n. 516, já se havia dispendido 1:924$520, que com a quantia de 1:400$ dispendida com o areamento das praias, cuja conta já foi apresentada, eleva a despeza a 3:324$520, que reunida a de 3:000$, em que poderão montar diversas obras mandadas fazer ultimamente, resta a quantia de 5:675$480, que só poderá chegar ao fim do exercicio, se não fôr elevado a mais de cinco o numero dos serventes da limpeza das ruas em cada freguezia.—Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, remettendo-se-lhe cópia deste officio.

Foi approvada uma indicação que apresentou o Sr. Cesario de Mello, no sentido de se mandar orçar a construcção de um muro, ainda que estreito e baixo, para cercar a parte do terreno destinado para o cemiterio do Poço da Panella, quanta fosse necessaria para o enterramento das pessoas que alli fallecessem do cholera-morbus, entendendo o mesmo vereador que cercando-se com muro, não só era mais economico pela duração, como até evitaria a entrada de animaes.—Mandou-se orçar com urgencia.

Foi igualmente approvada outra indicação apresentada pelo Sr. Maia, no sentido de serem removidos os açougues das diversas ruas em que se acham para os pateos e praças, dando-se todavia um prazo razoavel para a mudança delles. — Foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Barata, Henriques da Silva e o medico municipal para reconsiderarem a materia da indicação ácima e darem o seu parecer.

Foi approvado um parecer da commissão, dando por conferidas, e no caso de ser approvadas, as contas da receita e despeza municipal no semestre do 1º de julho á 31 de dezembro ultimo.

Apresentando o medico Francisco José da Silva o seu parecer sobre a fabrica de lavagem de roupa, sita no riacho do Arraial, é de opinião que as aguas nenhum mal causarão aos habitantes do lugar, uma vez que o riacho se torne corrente, todavia para que se não deem escrupulos seria conveniente que os donos da dita fabrica façam lançar as aguas que della dimanam em um terreno junto a montanha que lhe fica fronteira, e é de fundo arenoso.

Nesta occasião foi lido um officio dos proprietarios da dita fabrica Aguiar Ramos & C., declarando achar-se prompta a obra mandada fazer para evitar que as aguas fossem vertidas no riacho, as quaes são lançadas em uma valla que cerca e divide uma extensa baixa de capim, e só depois de percorre-la e passar por dous largos filtros de carvão e arêa, entram para o riacho.

Entram os tres pareceres em discussão, bem como este officio, e depois de largas discussões, em que tomaram parte diversos Srs. vereadores, são approvados os pareceres apresentados em separado sobre esta questão pelo Sr. Rego e cirurgião Francisco José da Silva, ficando prejudicado o do Sr. Mello.

Foi nomeada uma commissão para examinar se a obra feita pelos proprietarios da fabrica, estava de conformidade e se prestava ao fim que se deseja, ficando a mesma commissão composta dos Srs. Mello, Rego e cirurgião Silva.

O Sr. Mello requereu para que se lançassem na acta os pareceres e officios ácima citados, e sendo approvado o seu requerimento, vão abaixo transcriptos.

A commissão especial nomeada para examinar se o laboratorio de lavagem de Aguiar Ramos & C., estabelecido junto a um ribeiro no lugar do Arraial, despeja no mencionado ribeiro as aguas empregadas em dito laboratorio, tem a declarar a esta camara que o ribeiro é o receptaculo de todas as aguas sujas, resultantes de roupas, quer de familias e quer de hospitaes e casas de lazaros.

E' de notar que este ribeiro se prestava a muitos usos dos moradores daquelle lugar, o que hoje não acontece.

Ora, se em um tempo regular parece que esta camara não deveria consentir que um tal estabelecimento estivesse alli collocado, quanto mais na quadra presente do cholera-morbus, que se não consente por momentos o menor lixo em qualquer parte.

Accresce, além do que temos dito, que o ribeiro corta pelo verão, e é por conseguinte um foco de infecção, o que tudo é contrario a salubridade.

Em vista pois do que se tem mencionado deve cessar já e já o laboratorio, e removido para lugar conveniente ; é este o parecer do abaixo assignado.

Recife 3 de fevereiro de 1862.—Simplicio José de Mello.

Tendo feito parte da commissão encarregada de examinar a lavagem de roupa de Aguiar Ramos & C., e sendo da mesma opinião do meu illustre collega a respeito da remoção da dita lavagem, sou de parecer que bastará cessar o despejo das aguas de lavagem sobre o rio, o que será facil, dirigindo-as para o outro lado sobre o declive da montanha fronteira em um fouço, e em distancia de 30 a 40 palmos do rio, para conseguir-se o fim desejado.—O vereador, Rego.

Sendo nomeado pela camara municipal para fazer parte da commissão que tem de examinar se as aguas procedentes da lavagem da roupa do laboratorio de Aguiar Ramos & C. podem produzir algum mal a seus visinhos, sou de parecer que nenhum mal fará, tornando-se corrente este regato, e que apenas poderá inutilisar algum uso que dessas aguas fizerem, porque a maior parte dos sitios visinhos tem cacimba com bôa agua. Todavia para arredar qualquer escrupulo, será conveniente que os donos da fabrica de lavagem façam lançar essas aguas em um terreno pertencente aos mesmos proprietarios da fabrica em direcção a montanha que lhe fica fronteira, e é de fundo arenoso. Recife, 10 de fevereiro de 1862.—Francisco José da Silva.

Ilms. senhores presidente e mais membros da camara municipal do Recife. — Participamos a Vv. Ss. que está prompta a obra que julgamos conveneniente mandar fazer para evitar que as aguas de lavagem da roupa do nosso laboratorio fossem vertidas no riacho do Arraial. Hoje essas aguas são lançadas em uma valla que cerca, e divide uma extença baixa de capim, e só depois de percorre-la, e passar por dous largos filtros de carvão e arêa, é que entram para o riacho tão pura como não e agua do mesmo riacho nos sitios dos nossos visinhos. Qualquer queixa que os moradores do Arraial apresentarem agora á Vv. Ss. deve ser tomada por crassa ignorancia, ou por desejo de embaraçar, como infelizmente sempre acontece entre nós a marcha de uma empreza nova, que tanto serviço já tem prestado a esta população, removendo das casas de familias, e dos grandes hospitaes os depositos de roupas sujas, que são uma poderosa causa de insalubridade. Devemos assegurar á Vv. Ss. que nosso interesse pelo bem publico leva-nos a desinfectar as roupas dos hospitaes, antes de serem lavadas, o que deve diminuir o receio dos moradores do Arraial, que tão escrupulosos se mostram nesta parte, mais que tratam de outras com tanto desleixo.

Deus guarde á Vv. Ss. [illegible]cife, 10 de fevereiro de 1862. — Illms. senhores presidente, e mais membros da camara municipal do Recife.—Aguiar Ramos & C.

Despacharam-se as petições de Anselmo Ferreira de Brito, Francisco Antonio Pereira de Brito, (2) bacharel Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, Henriques Gibson Josquim Rodrigues Duarte e levantou-se a sessão. Eu Francisco Canuto da Boaviagem, Official maior e escrevi no impedimento do secretario Cezario de Mello. — Pro presidente, Henriques da Silva Rego, Mello, Rego Maia.

Communicados.

A biographia do Sr. barão de Moreira, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro.

Quer o destino que, por uma casualidade fatal, os homens que mais beneficios teem prestado á sociedade, e mais serviços á sua patria, sejam os mesmos a quem a calumnia e a ingratidão de seus concidadãos se compraz em amargurar os dias e tornar mais importavel e pesada a sua laboriosa existencia.

Longa e brilhante é a lista dos nomes benemeritos daquelles que por seus serviços e desinteresses, virtudes e honradez, talentos e aptidão, tem figurado desde o começo deste seculo na opulenta galeria dos homens illustres de Portugal !

Todos elles mais ou menos teem tido que lutar contra a injustiça desses adversarios gratuitos, recrutados por via de regra entre as mediocridades enfatuadas, e os malevolos por condição e por indole que se costumam levantar sempre como sombras importunas diante do caminhar desassombrado dos homens superiores.

Entre porém, todos aquelles que nestes ultimos tempos teem servido de alvo aos brutaes caprichos da ignorancia, e á parva simplicidade das turbas desatinadas, ninguem tem sido mais atroz, mais calumnioso, mais infame e vilmente perseguido que o Sr. barão de Moreira, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro.

Os homens são susceptiveis, tanto considerando-os collectiva como individualmente, a deixarem-se arrastar pelas ruins paixões e pelos odios indiscretos, ainda por mais fortes que sejam os conselhos do bom senso e os dictames da razão.

Foi uma vertigem deste genero que tomou os adversarios do Sr. barão de Moreira !

Não lhes servio de obstaculo todas as considerações que se lhes offereceram por mais sensatas e convenientes que fossem ! Sem se lembrarem que se achavam debaixo da sombra generosa de um paiz estrangeiro, onde qualquer manifestação illegal e provocadora deveria ser considerada como um desacato á nação hospitaleira, em cujo seio haviam encontrado o mais desinteressado abrigo ; sem se lembrarem finalmente dos grandes e meritorios serviços que em sua longa carreira de servidor do estado o Sr. barão de Moreira tem constantemente prestado á sua patria, o grupo de seus detractores fortificado com os recrutas mercenarios da plebe, e assumindo a attitude degradante e ridicula de vingadores de victimas de imaginarias e fabulosas injustiças, cobriram de baldões e vituperios ao homem a quem o governo de sua propria nação havia envestido com todos os foros de autoridade legal !

Não ha exemplo de uma guerra tão baixa e aviltante contra um homem mais innocente e digno ! A calumnia desceu até á perversidade, o odio até ao crime, e a ignorancia até ao idiotismo brutal, para ennodoar, denegrir, e arrastar pela arena enlameada de seus pugilatos ao homem a quem ainda hontem endeosavam, e cuja reputação não conseguiram conspurcar, não obstante todas as suas perversas e abominaveis machinações.

As vociferações da maledicencia podiam no entanto calar nos espiritos desprevenidos.

A biographia do Sr. barão de Moreira veio levantar o vèo de todas as duvidas.

Esse magnifico esboço, que acabamos de percorrer com toda a avidez da curiosidade e o apreço que ligamos á questão, é devida á penna amestrada e já por tantos titulos gloriosamente reconhecida de um dos mais distinctos cultores das letras portuguezas, cujo talento e vasta illustração estamos costumados a admirar com o respeito que nos merecem as grandes autoridades intellectuaes do seculo, e cujo nome é um brasão litterario, o Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.

Eis aqui as nobres e eloquentes palavras com que o illustre biographo fecha o preambulo do seu livro.

« Antevejo que alguma almiuha liliputiana, medindo por si os outros, se revolverá para imaginar, nestas linhas e em meus procedimentos, reprovado impulso, mercadejar de calculo, de bajulação, ou ainda reconhecimento por valiosas mercês. Perdoe-se a minha dignidade (offendida só com a possibilidade de tal suspeita) em declarar que assaz tenho dado altas provas de desinteresse e abnegação em muito mais elevada esphera ; que não é a mim que o barão de Moreira póde, póde, e nem poderá prestar serviços, que nunca delle recebi, nem desejo, nem preciso um unico ; que no dia em que beneficios taes se déssem, converter-se-hiam (para um caracter, rispido como o meu á força de independencia) em impedimento absoluto de erguer em seu favor minha voz, então suspeita.

« Pago, pois, nestas paginas, um tributo ao merito. Considero-me interprete de Portugal, affirmando ao seu velho servidor que a gratidão da historia collocará seu nome entre os illustres por zelo, fidelidade, firmeza e civica devoção.»

Segue-se á este admiravel preambulo o magnifico trabalho biographico á que S. Exc. modestamente alcunhou de esboço. Poucos homens terão uma vida publica tão cheia de serviços relevantes, de factos gloriosos, de elevados exemplos, de zelo, aptidão e fidelidade aos interesses do seu paiz, como o barão de Moreira na sua longa e fadigosa carreira de servidor do estado !

Sentimos não poder reproduzir aqui alguma dessas paginas á cuja leitura não é já dado á pessoa alguma de boa fé, duvidar dos titulos que recommendam o Sr. consul geral de Portugal, a reconhecida solicitude do seu governo, e a expontanea consideração e respeito de seus concidadãos, que sabem acatar os homens modellos de todas as virtudes civicas, que tanta honra e gloria lançam com seu reflexo nos brilhantes factos da historia nacional !

O nosso fim escrevendo estas linhas, é simplesmente congratularmo-nos que tem considerado com louvavel imparcialidade e desapaixonado criterio a tumultuaria questão do Sr. barão de Moreira, no consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro.

Um amigo da justiça.

Publicações a pedido.

Para os lentes da academia de direito de Pernambuco apreciarem o merito do Sr. academico Aristides de Paula Dias Martins.

BRAZÃO

Do estudante Aristides de Paula Dias Martins, que deve servir muito á sua carta de bacharel, quando a obtiver da faculdade de direito do Recife de Pernambuco.

Julgo procedente a queixa de folhs....dada por Manoel José Pereira Pacheco contra Aristides de Paula Dias Martins pelo crime de injurias verbaes não só porque as testemunhas que decorreu de folhs a folha são contestes em asseverar que o dito Aristides declara ter sido procurado para ser assassinado a mandado do queixoso, e como as mencionadas palavras constituem verdadeiras injurias na phrase da lei, porque prejudicam a reputação do mesmo queixoso na opinião publica.

Portanto condemno o réo á quatro mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, como incurso no artigo duzentos e trinta e dous grão medio do codigo criminal por concorrer a circumstancia aggravante do § 9 do art. 16 do mesmo codigo, bem assim nas custas. Aracaty seis de março de 1861, Antonio Maria de Castro.

Vistos estes autos, depoimentos das testemunhas, allegações etc. julgo improcedente a appellação, porquanto está provado pelo depoimento das testemunhas que o réo appellante, imputou o espancamento, que diz ter soffrido ao appellado, e essa prova é corroborada com a confissão feita pelo advogado do appellante em suas allegacões, fl 22 v. quando diz que o appellante conjecturando, attrebuio ter sido o appellado quem mandou esbordoa-lo, e attendendo que o facto imputado consiste o crime de injuria, attendendo a que não está provada a circumstancia da fraude mencionada na sentença appellada, reforma-a nesta parte para o fim de impor a pena de dous mezes de peisão e de multa correspondente á metade do tempo, grão medio do art. 273 § 3 combinado com a disposição do art. 238 do codigo criminal pague o appellante as custas.

Aracati 1 de outubro de 1861.
Vicente Ferreira Gomes.

COMMERCIO.

Praça do Recife 14 de março de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.
Sobre Londres—90 d/v. 25 5/8 d. por 1$.
Desconto de letras.
10. e 12 0/0 ao anno.
Couros seccos salgados—205 rs. por libra.
J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	209.026$641
Idem do dia 14	23.283$998
	232.310$639

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	—	
Volumes sahidos com fazendas..	119	
» » com generos..	16	
		135

Descarregam hoje 15 de março.
Barca americana—Imperador — farinha de trigo.
Hiate americano—Julio Anna—mercadorias.

Importação

Patacho inglez *Hanriet*, vindo de Terra-Nova, consignado a James Crabtree & C , manifestou o seguinte :
2,465 barricas de bacalhão ; aos mesmos.

Exportação

Do dia 13 de março.

Patacho inglez *Oriental*, para Gibraltar, carregaram :
Johnston Pater & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Melina*, para Greensck, carregaram :
Krabbé Thom & C., 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Flying*, para Liverpool, carregaram :
Saunders Brothers & C , 897 quintaes de páobrasil.
Brigue inglez *Carolina*, para Gibraltar, carregaram :
Saunders Brothers & C., 850 saccos com 4,250 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Trinculo*, para Liverpool, carregaram :
Paton Nash & C , 1,140 saccos com 5,700 arrobas de assucar.
Patacho inglez *Queen of the Usk*, para Gibraltar, carregaram :
Bastos & Lemos, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.
Brigue sueco *Anna*, para Stockholm, carregaram :
N. O. Bieber & C., 2,528 couros salgados com 73,524 libras.
Escuna hanoveriana *Engelina*, para Marseille, carregaram :
Tisset freres, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.
Patacho portuguez *Fasto*, para o Rio da Prata, carregaram :
Amorim Irmãos, 400 barricas com 3,083 arrobas e 10 libras de assucar.
Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram :
Amorim Irmãos, 550 saccos com 2,750 arrobas de assucar.
Barca nacional *Carioca*, para o Rio da Prata, carregaram :
Johnston Pater & C., 300 barricas com 2,279 arrobas e 31 libras de assucar.

Dia 14.

Brigue inglez *Melina*, para Greenock, carregaram :
Krabbé Thom & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.
Patacho inglez *Queen of the Usk*, para Gibraltar, carregaram :
Bastos & Lemos, 167 saccos com 835 arrobas de assucar.
Patacho portuguez *Fasto*, para o Rio da Prata, carregaram :
Amorim Irmãos, 550 barricas com 3,879 arrobas e 23 libras de assucar.
Brigue nacional *Eugenia*, para o Porto, carregaram :
Antonio L. de Oliveira Azevedo, 12 saccos com 52 arrobas e 19 libras de algodão.
João Baptista de Oliveira, 60 saccos e 4 barricas com 181 arrobas e 2 libras de gomma.
Barca nacional *Carioca*, para o Rio da Prata, carregaram :
Marques Barros & C., 2,000 cocos.
Sumaca hespanhola *Ardilla*, para Barcelona, carregaram :
Aranaga Hijo & C., 169 saccos com 939 arrobas de algodão.

MUTILADO

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13. . . . 22:280$404
Idem do dia 14 . . . . . . 2:204$880
24:485$284

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13. . . . 35:305$452
Idem do dia 14. . . . . . . 1:930$914
37:236$366

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Maceió — 2 dias, brigue brasileiro *Belisario*, de 232 toneladas, capitão Manoel Candido Ferreira, equipagem 11, em lastro ; a Marques Barros & C.

Rio de Janeiro—18 dias, galera ingleza *Mimosa*, de 645 toneladas, capitão Frevanion Hugo, equipagem 18, em lastro ; a James Crabtree & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Mossoró pelo Rio Grande do Norte e Assú—Hiate brasileiro *Jaguaribe*, capitão Bernardino José Bandeira, carga differentes generos.

Granja e portos intermedios — Vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 14 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção:	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Cumulus	Cal.	Calma	76	23,8	7	418	757,6	30,04
9 h	»	S SE	Fresco	80	26,6	72	0	758,8	30,08
1/2 d.	»	»	»	85	29,4	70	0	758,2	30,06
3 t.	»	»	»	81	27,2	70	0	758,	30,05
6 t.	»	»	»	77	25,	73	0	757,4	30,03

A noite chuvosa, vento variavel de intensidade e direcção, firmando-se no terral e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 44' da tarde, altura 6,8 p.
Baixa-mar as 9 h. 32' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha 14 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que no prazo de tres dias, contados da data deste, será levada á hasta publica á porta desta alfandega, depois de meio dia, 5 barricas com 2,180 libras de missangas, valor da libras 500 rs. total 1:090$, as quaes foram abandonadas aos direitos pelo negociante Isidoro Halliday. Alfandega, 14 de março de 1862.—O escripturario, João Duarte Carneiro Monteiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, manda fazer publico, que no 27 deste mez, perante a junta da fazenda, se ha arrematar a quem mais der, o rendimento do imposto de 10 0|0 sobre os terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, servindo de base a esta arrematação o offerecimento feito por Innocencio Monteiro de Paula Borges, da quantia de 2:100$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes a contar do 1° de dezembro de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que quizerem arrematar o dito imposto, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia supramencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1862.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus manicipes, para que concorrãm para arealisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernabucanos, a camara munipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levanasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos ; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva ; a commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjoval-a em tão louvaxel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv. Ss. Rio de Janeiro 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.— Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan—Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

— O inspector da alfandega em observação a ordem do thesouro sob n. 71 de 30 de dezembro marca o praso de 6 mezes contados desta data aos proprietarios ou administradores de trapiches e armazens alfandegados para se habilitarem e accommodarem seus estabelecimentos a legislação em vigor.

Alfandega de Pernambuco, 24 de janeiro de 1862.

Bento José Fernandes Barros.

Cópia.—Circular n. 71.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro 30 de dezembro de 1861.—José Maria da Silva Paranhos, presidente do tribunal do thesouro nacional, a vista do art. 283 do regulamento n. 2,647 de 19 de setembro de 1860, o qual determina que aos trapiches e depositos alfandegados exclusivamente destinados para mercadorias estrangeiras que não tenham pago direitos de consumo, são applicaveis todas as disposições do mesmo regulamento concernentes ao regimem dos entrepostos particulares e mercadorias nelles depositadas, e bem assim que quaesquer outros trapiches, armazens, ou depositos ou alfandegados estão sujeitos as disposições dos arts. 219, 223, 225, 228, 230 á 232, 234, 236 á 243, 246, 247 e 249 á 280: declara aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda, que lhes cumpre providenciar, afim de que os das respectivas alfandegas marquem um praso rasoavel aos proprietarios ou administradores dos estabelecimentos dessa natureza para se habilitarem e accommodarem seus trapiches ou armazens a legislação em vigor, sob pena de ser-lhes cassado a autorisação para receberem os sobreditos generos em deposito, observando-se tambem por parte das alfandegas, desde já, tudo quanto em relação aos referidos estabelecimentos se acha prescripto no citado regulamento, e poder ser executado independentemente de prase.—*José Maria da Silva Paranhos.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que se contrata por tempo de tres mezes, a contar do 1° de abril proximo vindouro, o fornecimento de alimentação e diétas dos presos pobres da casa de detenção, a saber :

ALLIMENTAÇÃO.
Domingo.
Almoço.

1 pão de tres onças.
1 onça de café.
2 ditas de assucar.

Jantar.

1 libra de carne verde.
1 onça de toucinho.
1 decimo de farinha.
Lenha e sal.

Segunda-feira.
Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Terça-feira.
Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Quarta-feira.
Almoço.

O mesmo que no d ingo.

Jantar.

Meia libra de carne secca.
Uma onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

Quinta-feira.
Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Sexta-feira.
Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Duas oitavas de azeite.
Uma onça de vinagre.
Lenha e sal.

Sabbado.
Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que na sexta-feira.

DIETAS PARA DOENTES.
N.° 1.
Almoço.

Um caldo de galinha para 3 caldos no dia.
Lenha e sal.

N.° 2.
Almoço.

Um pão de 3 onças na sópa de caldo de galinha.
Lenha e sal.

Jantar.

Um quarto de galinha cosida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.

N.° 3.

O mesmo que na diéta n. 2.

Jantar.

O mesmo da diéta n. 2.
E mais :
Um quarto de galinha assada.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

N.° 4.
Almoço.

Duas oitavas de chá da india.
Um pão de tres onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.

Jantar.

Uma libra de carne verde.
Um decimo de farinha,
Lenha e sal.

N.° 5.
Almoço.

O mesmo da diéta n. 4.

Jantar.

Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal,

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento, apresentem as suas propostas em cartas fechadas no dia 20 do corrente, na mesma thesouraria, pelo meio dia, onde encontrarão as condições com que deve ser effectuada a arrematação,

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de março de 1862

O secretario
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

Declarações.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico que fora apprehendido em poder de um menor que andava vendendo, 1 cordão de ouro com uma moeda tambem de ouro, 1 figa de dito, 1 dita e 1 buso encastoado em ouro : quem se julgar com direito aos ditos objectos, compareça nesta subdelegacia, que provando, lhe serão entregues.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o corpo da guarnição da Parahiba do Norte.

3 cordões para cornetas.
2 caldeiras de ferro para 50 praças.
2 castiçaes de latão.
1 colher de ferro.
1 copo de vidro.
10 enchadas de ferro.
8 paz de ferro.
1 terno de pesos de chumbo de 3 onças até 1/2 arroba.
1 prato de louça.
1 talha para agua.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa pelo vapor inglez Tyne. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 14 de março de 1862.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Novo Banco de *Pernambuco.*

O presidente da assembléa geral dos accionistas do Novo Banco de Pernambuco convoca a mesma assembléa para as 11 horas do dia 15 do corrente, na casa do Banco para dar-se cumprimento ao artigo 13 dos estatutos.

Conselho de compras navaes.

Não tendo-se effectuado hoje o contrato de fornecimento de carne de vacca salgada, no trimestre proximo de abril a junho, dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, manda o conselho aos que quizerem faze-lo sob as condições do estillo, a apresentarem suas propostas am cartas fechadas no dia 15 do corrente mez até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes em 5 de março de 1862.—O secretario.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o hospital militar.

2 onças de assucar de leite.
4 libras de assucar candi.
12 algalias inglezas sortidas.
2 libras de amendoas doces.
2 libras de barbante torcido.
12 borrachas pequenas.
8 libras de cevada.
4 onças de caxomilha.
1 Chernoviz-formulario da ultima edição.
2 grozas de caixas para pilulas,
2 capsulas de porcelania sortidas.
1 libra de folhas de estramonio.
8 libras de folhas de seme.
2 libras de fios de côr para amarrar garrafas.
4 libras de noz de galhas.
2 libras de herva cidreira.
16 libras de maná commum.
6 garrafas com mel de abelhas de 2 libras cada uma.
1 onça de santonina.
10 libras de oleo de amendoas doces.
10 cadernos de papel de cores surtido.
2 resmas de papel azul para embrulho.
2 resmas de papel de Holanda pautado marca grande.
1 onça de senteio espigado.
24 vidros grandes de salsa parrilha de Bristol.
1 thesoura para cortar papel.
2 canadas de vinho branco.
200 sanguesugas (hamburguezas).

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo, no dia 21 do corrente ás 10 horas da manhãa

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Arame de latão n. 10, 2 arrobas.
Folhas de Frandes marca IX, 4 caixas.
Folhas de dito marca IXX, 4 ditas.
Folhas de dito marca IC, 2 ditas.
Sola branca carrotiada, 40 meios.

Para a provincia do Rio Grande do Norte.

Carroça americana com seus pertences para um ou dous animaes, 1.
Barricas de cemento romano, 8.

Pera o hospital militar.

Chinella, 50 pares.

Para a fortaleza de Tamandaré.

Mastro para bandeira, 1.

Para a cavallaria de 1ª linha.

Aparelhos de limpeza, 27.

Para a companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra.

Cafeteira de n. 5, 1.
Chocolateira grande, 1.

Para o 10° batalhão de infantaria de linha.

Vasos de limpeza, 13.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o hospital militar.

50 barretes de lãa.
50 pares de meias de lãa grossas.
2 jarras grandes de barro.
6 panellas de ferro com tampa, sendo 2 de 10 galões, 3 de 8 e uma de 6, forradas de porcellana.
2 cassarolas, sendo uma menor de 8 galões e outra de 6, forradas de porcellana.
400 lençoes de brim de 2 pannos e 10 palmos de comprimento.
20 camisolas de brim com 6 palmos de comprimento e 8 ditos de largura.
200 fronhas de brim com 4 palmos de comprimento.
100 guardanapos de brim com meia vara de comprimento.

Para o presidio de Fernando de Noronha.

4 caixas com sedas.
250 meios de sola.
100,000 tachas para saltos de gaspiar.
5 torquezes.
100 vaquetas.
20 pares de formas forradas de aço.
1 arroba de fio de sapateiro.
500 couros de cabra.
10,000 brochas.

Para provimento do armazem deste almoxarifado.

20 duzias da taboas de louro de assoalho de 12 a 16 pollegadas de largura e 26 a 27 palmos de comprimento.
10 duzias de lapis.
10 grosas de penna de aço.
5 lenções de chapas de ferro (bom) e que tenha de 24 a 30 libras cada um.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela subdelegacia de policia da Capunga foi apprehendido um cavallo russo, 2 sellins em máo estado e algumas pêas de couro no lugar do Caminho Novo, e debaixo do altar da igreja que está construindo na Capunga o tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios, 1 sellim quasi novo, uma pequena trouxa com roupas, 1 freio e 1 par de botas russianas : quem se julgar com direito aos ditos objectos compareça, que provando lhes serão entregues.

Subdelegacia da Capunga 14 de março de 1862.
O subdelegado,
Manoel Gentil da Costa Alves.

CORREIO

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (15) pelas 2 1|2 horas da tarde em ponto será fechada a mala que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino á provincia de Maceió, para onde segue em direitura.

THEATRO DE Santa Isabel.

Por continuarem os graves encommodos de diversos artistas das companhias acrobaticas e dramatica, fica transferido o espectaculo para quando se annunciar.

Avisos maritimos.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca nacional «Carioca» recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

RIO DE Janeiro.

O brigue «Joven Candido» segue com brevidade por ter meio carregamento tratado : para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRSILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor nacional Apa, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— O brigue francez Augusto de primeira classe, pretendendo sahir breve para Marseille, recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos : a tratar na rua do Trapiche n. 9.

Maranhão e Pará

Brevemente sahirá para os indicados portos o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado : para o resto trata-se com Almeida, Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 16 do corrente espera-se da Europa vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia : para passagens etc. trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Companhia Pernambucana

Para satisfazer os interesses commerciaes entre esta e a provincia de Alagoas tem-se resolvido dar tres, em lugar de duas viagens mensaes, na linha do sul pelo que de ora em diante, sahirão os vapores desta companhia a 5, 15 e 25 de cada mez tocando nas viagens de 5 e 25 nas diversas escalas, e na de 15 seguindo em direitura.

Maceió em direitura.

Sahirá no dia 15 do corrente o vapor «Persinunga», commandante Moura. Recebe carga até a vespera da sahida, encommendas, dinheiro e passagens até 15 ao meio dia : largo da Assembléa n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty

Sahe com muita brevidade para o Aracaty o bem conhecido e veleiro hiate «Dous Irmãos» por ter já parte de seu carregamento ; para o resto trata-se com o mestre no trapiche do algodão, ou no armazem de cabos de Caetano C. da Costa Moreira & Irmão, ao lado do Corpo Santo.

Para o Rio Grande do Sul

segue com toda a brevidade por ter quasi todo o seu carregamento prompto, a barca «Mathilde», ainda pode receber algumas barricas a frete : a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou com o capitão Pinto.

Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional « Carlota » pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DA Taberna da rua das Cinco Pontas n. 144.

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE

O agente Pinto fará leilão a requerimento do testamenteiro e inventariante do finado Antonio José Pereira Ermita e por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, da armação e generos existentes na taberna da rua das Cinco Pontas n. 144, em um só lote, ás 10 horas do dia acima mencionado.

LEILAÕ DE MOBILIA.

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE.

O agente Pestana legalmente autorisado por uma pessoa que se retirou para fora desta provincia fará leilão de toda a sua mobilia tanto de casa de moradia como de escriptorio, constando a mesma de cadeiras de diversas qualidades, sofás, consolos, commodas, mesas, guarda louça, guarda vestidos, mobilia preta imitando jacarandá, camas, carteiras, cofres etc., e muitos outros objectos que fastidioso seria enumera-los e que tudo será vendido sem reserva : terça-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua do Vigario armazem n. 18 Na mesma occasião venderá 4 carros novos para boi e um cavallo ruço muito gordo e manso proprio para carro por já ter servido para esse fim, assim como para sella por ter bons andares e tem todos os arreios.

LEILAO'

SEM RESERVA DE PREÇO.

Terça-feira 18 do corrente as 10 horas.

O agente Guimarães por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos a requerimento do Exm. tutor dos menores filhos do fallecido Dr. Manoel Moreira Guerra, fará leilão no dia e hora acima em seu armazem na rua do Imperador n. 37, de todos os bens moveis e simoventes que perteuciam ao dito fallecido, como seja uma mobilia de seregeira, guarda vestido, guarda louça, cama a franceza, toilet de jacarandá, mesa elastica, lavatorios, cadeiras avulsas, crystaes, jarros de vidro e porcelana e outras muitas peças de gosto, bem assim muitas obras de ouro como seja braceletes, alfinetes, argollas, trancelins etc., etc.

TAMBEM

venderá duas excellentes escravas sendo uma negrinha de 7 para 8 annos com alguma habilidade e uma negra de 20 annos que faz todo serviço domestico, terminará o leilão com muitas obras de direito.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promtas : 23, 126, 130, 158, 271, 181, 290, 311, 335, 313, 294, 277, 172, 234, 342, 122, 344, 327, 168, 204, 228, 131, 128, 340, 302, 144, 274, 288, 125, 241, 256, 270, 220, 88, 318, 156, 259, 261, 61, e 211.

LOTERIA

Sabbado 22 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Taquaritinga, no consistorio da igreja de N. S do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Domingos José Rodrigues, bacharel formado em sciencias phisicas e mathematicas, engenheiro civil e militar, offerece seus serviços aos Srs. proprietarios, afim de lhes prestar planos para todo e qualquer genero de edificios, segundo os gostos mais modernos e adoptados ao clima do paiz. Tambem se encarrega de qualquer dos differentes trabalhos que fazem parte de sua profissão, para o que pode ser procurado em sua residencia na rua do Imperador n. 44, primeiro andar, das 4 as 6 horas da tarde.

Precisa-se

de uma mulher de confiança, para casa de uma pequena familia estrangeira, occupando apenas do serviço interno, e que dê conhecimento de sua bôa conducta e moralidade: na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, das 6 as 9 da manhãa.

— Deseja-se fallar com o Sr. ajudante do arsenal de marinha, a negocio de muito seu interesse : na rua das Calçadas n. 9.

— Aluga-se ou vende-se um mulato perfeito boleeiro e estribeiro : na rua da Imperatriz n. 45, primeiro andar.

Em abono da verdade, e em tributo de gratidão.

Inflammação do figado.

Attesto e declaro publicamente em abono da verdade e em tributo de gratidão como o Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119 me curou de uma inflammação de figado que padecia ha mais de 6 mezes, no pequeno espaço de 22 dias, sem me causar o menor incommodo, com a applicação de suas chapas medicinaes. Pelo que lhe passo o presente attestado, rua do Carioca n. 163, Rio de Janeiro.

José de Barros.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são pela terceira vez convidados os senhores accionistas a reunirem-se em sessão extraordinaria de assembléa geral para o disposto no § 6 do art. 34 combinado com o art. 61 dos estatutos ; domingo 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 12 de março de 1862.

M. Soares Pinheiro.
1.° secretario,

Ensino primario.

Na rua das Larangeiras casa n. 28, acha-se aberta uma nova aula particular de ensino primario: os pretendentes dirijão-se ao lugar indicado das 7 horas da manhãa, as 8 da noite.

— Precisa-se de um caixeiro de 18 annos, com pratica de taberna, dando fiador a sua conducta : na rua da Roda n. 54.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra somente para cozinhar para pouca familia : na rua do Crespo numero 10.

Ama de leite.

Na rua do Hospicio n. 15, precisa-se de uma ama de leite, que tenha-o em abundancia e que não tenha filho.

— Furtaram do lugar denominado Maria Simplicia, no dia 6 do corrente, dous cavallos de um comboy que vinha para esta cidade, sendo um castanho, gordo, frente aberta, pés e mãos calçados, iguaes bebe em branco, uma cicatriz de dentada na mão direita ácima do joelho, e outro pedrez, castrado, com mal de bestas na anca esquerda, e mais abaixo um O e logo mais um signal assim 3 e um signal branco na venta esquerda, ambos tem marca de ferro : quem delles der noticia, dirija-se a Olinda ao Rvm. Sr. Manoel José da Trindade, que sendo verificada será recompensado com 20$ por cada cavallo.

Precisão ao geral.

Um moço deseja comprar uma taberna no centro desta cidade, em bom lugar : quem pretender vender dirija-se com carta fechada á rua do Imperador n. 83, taberna da esquina, com as iniciaes L. I. C. P.

— Precisa se de um caixeiro que cumpra com os seus deveres e que dê conhecimento de sua conducta : em Fóra de Portas n. 92, taberna.

— Na casa que se vende peixe de curral em Fóra de Portas, tem todos os dias agulhas pretas de tarde, as quaes se guardará a quem deixar o dinheiro.

Attenção.

Roga-se aos senhores abaixo declarados o favor dirigirem-se a rua da Cadeia do Recife n. 55 a negocio que os mesmos senhores não ignoram, pois se o contrario fizerem declarar-se-ha por extenso qual o negocio.

Major Antonio dos Santos de Souza Leão, residente em Jaboatão.
Eduard Knuorthy, residente na villa da Escada,
José Avelino da Silva Jaques, 1.° tenente da armada.
José Caetano da Silva, tenente do 2.° batalhão de fuzileiros.
José Colombino da Silva.
José Antonio de Oliveira Junior.
José Joaquim de Oliveira Junior.
Joaquim Mileti Maris.
Joaquim de Oliveira Maia Junior.
Joaquim Domingues Vieira Aragão.
Joaquim de Andrade Lima.
Napoleão Olimpio Prattis.
Antonio do Rego Pacheco Junior.
Antonio Brasilino de Oliveira.
Antonio Julio de Miranda Oliveira.
Manoel de Almeida Albuquerque.
Augusto Carlos de Souza Magalhães.
Francisco Antonio Coelho Junior.
Laurentino Correia de Barros Araujo.
Felix de Araujo Albuquerque.
Manoel Jeronimo de Albuquerque.
Paulo Autran.
Marcelino Francisco Alves da Silva.

Collegio de Bemfica.

Neste estabelecimento precisa-se de uma ama governante.

— Precisa-se de uma ama : na rua da Cruz no Recife n. 21, primeiro andar do sobrado amarello de 4 andares.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Amorim n. 31.

— Um moço allemão que falla inglez, portuguez e francez, entende perfeitamente de escripturação e contabilidade, se offerece a qualquer casa desta praça, ainda que o ordenado seja pequeno : quem precisar do seu prestimo annuncie sob letra X.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa : na rua da Concordia n. 38.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Imperial n. 162, com boas accommodações para grande familia : a tratar na rua Direita, padaria n. 84.

— Offerece-se para caixeiro de loja um rapaz que tem alguma pratica, e dá conhecimento a sua conducta : na rua Direita, padaria n. 84.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 19 : a tratar na loja.

— Na rua do Trapiche Novo n. 42, compram-se moedas de ouro.

— Perdeu-se no dia 12 do corrente mez um livrinho de noticias contendo alguns cartões de visita e um recibo de roupa do grande laboratorio : roga-se a pessoa que o tiver achado de entrega-lo na redação deste Diario.

— Terça-feira 18 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, serão arrematados por venda dous relogios de ouro patente suisso, de sabonete, avaliados um por 25$, e outro por 30$, por execução de João Antonio Pinheiro contra Albert Schoff ; é a ultima praça.

— Nia 17 ao meio dia haverá leilão na rua de Hortas, na porta da casa n. 22, do espolio da finada Rosa Maria do Espirito Santo.

Injecção Brow

Remedio inf[illegible]livel contra as gnorrheas antigas e [illegible]ntes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$

MUTILADO

Olinda.

Aluga-se um sobrado de um andar na rua de S. Pedro Martyr em Olinda: na rua do Livramento sobrado n. 8.

SUFFRAGIO.

Convidam-se aos amigos do finado Manoel Antonio Torres, para no domingo 16 do corrente, as 7 horas da manhãa, na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, assistirem a uma missa que em suffragio da alma do fallecido, manda celebrar um anonymo seu amigo.

Anna Margarida de Jesus Torres summamente traspassada de dôr pela morte de seu presado marido Manoel Antonio Torres agradece a todos os amigos do finado seu marido, seu eterno reconhecimento, a todos aquelles que lhe fizeram a honra de assistir as exequias na igreja de N. S. do Terço no dia 11 e acompanharam seu corpo ao cemiterio publico, novamente lhes roga o obsequio de assistirem a uma missa de setimo dia que se tem de celebrar na segunda-feira 17 do corrente pelas 6 1|2 horas da manhãa na igreja de N. S. do Terço.

— Dá-se dinheiro á juros, de pequenas quantias até 500$ rs. sobre penhores de ouro e prata; na rua da Roda n. 26, casa terrea.

Attenção.

O abaixo assignado respondendo ao annuncio que seu ex-socio Manoel Joaquim Rodrigues de Souza fez publicar no «Diario de Pernambuco» de 3, 4, 5, 6 e 7 do corrente, declara a esse senhor e aos devedores da ex-firma Rodrigues & Ribeiro, que a sentença referida pende de decisão do tribunal superior e tendo sido appellada não produz por ora effeito algum. Isto não obstante o respondente não receberá dos devedores da ex-firma referida quantia alguma por parte da mesma firma em liquidação, e antes aconselha aos Srs. devedores que recolham a deposito as importancias de seus debitos vencidos por conta da mencionada firma em liquidação e com intimação a ambos os ex-socios e liquidantes, fazendo o abaixo assignado igual protesto contra aquellas quantias que forem pagas ao ex-socio Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, com recibo deste unicamente, visto como um tal pagamento não desonera ao devedor caso em que considera aquelles que já tem feito alguns pagamentos e sirva isto de sobre-por aviso aos credores da exfirma carregando o ex-socio Rodrigues com as consequencias que d'ahi resultarem. Recife 7 de março de 1862.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

João José da Silva, Rita Maria dos Santos Silva, seus filhos, filhas e genros, agradecem as pessoas que acompanharam até o ultimo jazigo os restos mortaes de seu presado filho irmão e cunhado, Francisco de Paula Alves da Silva; e de novo rogam as mesmas pessoas, e aos amigos do mesmo fallecido, o favor de assistirem á missa do setimo dia, na segunda-feira 17 do corrente ás 6 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista.

— Quinta-feira 20 do corrente pelas 9 horas do dia perante o Sr. juiz de paz do segundo districto da Boa-Vista é a ultima praça da armação e mais pertences do deposito da rua da Santa Cruz n. 62, pertencente ao Sr. Manoel Leão de Castro, por execução de Carvalho & Mendes.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar sito na freguezia de Serinhãem, beira rio, com optimas e immensas terras de vargens lavradias mui proximas da moenda, pingue cercado e excellentes matas e mangues: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

— Um homem com bastante pratica de administração de engenho e mesmo de sitio offerece-se para tal fim: a pessoa que precisar dirija-se a praça da Independencia loja de chapeos ns. 32 e 34, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Pilar n. 143, a qual tem vista para o mar e é muito fresca: a tratar na mesma casa taberna por baixo.

Ama secca

Servindo, paga-se bem: na rua das Cruzes numero 8.

Attenção.

O abaixo assignado, vendo o annuncio que o Sr. Thomé Joaquim da Veiga fez publicar por este Diario em 11, 12 e 13 do corrente, empraza o mesmo senhor a declarar quanto antes por este mesmo Diario quaes os requerimentos e mais papeis assignados por elle em qualidade de seu procurador. Recife 13 de março de 1862.

Manoel Duarte Vieira.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, dirija-se a rua da Assumpção n. 1.

— José Euzebio Alves da Silva tranzido de pungente dor pela prematúra morte de seu prezado irmão Francisco de Paula Alves da Silva (que Deos haja em sua santa gloria) na idade de 23 1|2 annos, roga a seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistir a missa do setimo dia, que mandará celebrar pela alma do mesmo finado, no dia segunda-feira proxima 17 do corrente mez, na ordem terceira de S. Francisco, ás 7 horas, por cuja acção meritoria se antecipa penhorar a sua gratidão a todos aquelles que benignamente acquiescerem a este convite.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia; á fallar na rua Velha n. 71.

Ensino particular.

Uma pessoa habilitada e que tem pratica de ensino propõe-se a tomar lições em casas particulares de francez, inglez, grammatica e analyse da lingua portugueza, arithmetica e primeiras lettras: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Sinceros agradecimentos.

Inflammação do estomago.

Padecendo ha muitos annos de inflammação no estomago de que nunca consegui uma cura completa, finalmente a obtive com a applicação das —chapas medicinaes—do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, no pequeno espaço de 34 dias, do que dou-lhe os meus sinceros agradecimentos. Rua da Imperatriz n. 121, Rio de Janeiro.

A. da S. Reis Brandão.

Cozinheiro.

Um rapaz perito cozinheiro e copeiro, offerece-se para alguma casa, preferindo-se estrangeira; na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Thomaz Dockay, Richard Niblett, George Parcew, subditos inglezes, retiram-se para fóra do Imperio.

— Precisa-se alugar uma ama para ajudar outra na cozinha, e que engomme, para uma pessoa: na rua da Imperatriz n. 70.

— Precisa-se de um amassador que saiba perfeitamente o serviço de padaria: na padaria de Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Starr.

— Jezuino Ferreira da Silva com taberna na rua Direita n. 25, faz ver ao publico que por haver outra pessoa de igual nome, de hoje em diante se assignará por Jezuino Miguel Ferreira da Silva.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da tomal da parte affectada e para serembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Casa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que acharáo abertoe todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro rua do Qbeimado n. 15.

INTERNATO

DE

S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiou a funccionar no dia 10 de janeiro, e continua a receber alumnos.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no interno, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, ltendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, gebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica,

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

CONSULTORIO

Especial hOmeopathico

DO DR. CASANOVA.

Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis (outr'ora rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas): trata-se na rua Direita n. 8.

— A. R. Jones e R. R. Rolf, subditos inglezes, retiram-se para Inglaterra.

Ama.

Precisa-se de uma escrava que seja perfeita cozinheira, e para mais serviços de casa, advertindo-se que seja fiel; para a rua do Queimado n. 46, loja de Goes & Basto.

AMA

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, a tratar na rua da Guia n. 38 segundar andar.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua de Apollo n. 47, excellente rua para qualquer negocio: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua da Cruz, armazem numero 46.

— Madamoiselle Carié de la Charie, discipula premiada do conservatorio de musica de Paris, continua a ensinar piano e canto, conforme o gosto moderno: póde ser procurada em sua casa, rua Nova n. 23, 2º andar, por cima da loja de chapéos de sol.

— Quem precisar de um moleque para o serviço de casa e de rua, queira procurar na rua da Soledade casa terrea n. 46, que saberá o seu preço, podendo affiançar-se a sua conducta.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, junto a ponte grande, com 2 salas, 6 quartos, sotão, cozinha fóra, um optimo copiar, quintal murado e banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se á rua Direita n. 3.

— Aluga-se um sobrado na rua dos Martyrios com excellentes commodos para pequena familia, concertado e pintado de novo, muito fresco, com quintal e cacimba; os pretendentes dirijam-se ao Sr. Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, rua da Imperatriz n. 40.

— Aluga-se os primeiro e segundo andares da casa n. 27 na rua do Amorim: a tratar na mesma rua n. 46.

— Dá-se 700$ a premio sob hypotheca: na loja de cêra da praça da Boa-vista, se dirá quem dá.

— Erasmo José de Mello, Portuguez, vae a Europa.

— Francisco A. da Silva, subdito Portuguez, vai ao norte, á cobranças.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

— Aluga-se a casa terrea da travessa do chafariz em Fóra de Portas: a tratar na rua do Pilar taberna n. 143.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

NA NOVA CALIFORNIA

DE

FAZENDAS BARATAS

Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a . . a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias pare senhora a 2$500, ditas finas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500' chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira: na loja de Paredes Porto.

AGITADOR DYNAMICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtenção das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava que entenda com perfeição de fazer pão-de-lós, bolinhos, bolos e massas de diversas qualidades: quem a tiver e quizer alugar, annuncie por esta folha para se procurar, que agradando não se olhará a preço.

— Aluga-se um sitio na Soledade muito bem arranjado, com optima casa, coxeira, estribaria etc.: os pretendentes queiram dirigir-se a terceira casa passando a ponte pequena da Passagem da Magdalena.

Primeiro andar para alugar

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista nesta typographia.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio com presteza, e por preço commodo: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa n. 38 da rua da Cruz do Recife: a tratar no escriptorio do primeiro andar na mesma casa.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Ohem!..

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.......... 5$500

SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.......... 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a.......... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e.......... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pe de. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Lisboa e Porto.

Carvalho, Nogueira & C. sacam sobre Lisboa e Porto: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Ensino de partidas dobradas.

E ARITHMETICA

DIRIGIDO POR

Manoel Fonseca de Medeiros

Duas vezes por semana terças e sextas

Das 7 as 9 horas da noite

Rua Nova n. 15, segundo andar.

Furtaram

um cavallo russo rodado, com selim inglez, estribos de metal branco, bride de parafusos e com os seguintes signaes: uma pequena pinta branca na testa e outra tomando ambos os beiços, orelhas grandes, com uma pequena coceira na pa' esquerda e anca direita: quem o pegar dirija-se a rua da Praia n. 16, que sera' generosamente recompensado.

— O abaixo assignado tem estabelecido nesta côrte uma casa de consignação de escravos ladinos, remessados das provincias do norte e sul do imperio, para serem vendidos aqui convenientemente, e segundo as ordens de seus donos, sob as condições geralmente sabidas. Compromette-se tratar bem dos mesmos escravos, e empregar o possivel para que sejam em breve vendidos com vantagem; por isso que o mesmo abaixo assignado se acha relacionado com as principaes casas de commissão nesta côrte, e munido de bons agentes, já tendo recebido encommendas de muitos fazendeiros abastados que precisam de braços. Aos referidos escravos deverão acompanhar as precisas procurações bastantes e cartas de ordens com direcção á rua do Pasmado, em Botafogo, casa n. 26. Rio de Janeiro 3 de fevereiro de 1862.

Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

— O Sr. Francisco de Paula Santos, tem uma carta na rua da Cadeia do Recife n. 41 primeiro andar, cuja não tem sido entregue por se ignorar sua morada.

— Antonio Maria da Silva Guedes, declara que de hoje em diante assignar se-ha Antonio Arthur da Silva Guedes; e o mesmo faz publico que retira-se para o Rio de Janeiro.

Calçado de Meliés.

Botinas de Meliés á	12$000
Ditas de cordavão forma á meliés a	10$000
Ditas de lustre (franceza) a	6$000
Ditas inglezas de 9$, 10$, 11$ e	12$000
Sapatos de tapete forrados lãa, proprios da estação a	1$500

Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

— Quem precisar effectivamente dos serviços de um moleque durante algumas horas do dia, procure na rua da Cadeia sobrado n. 24, loja.

— Quem precisar de uma senhora de bons custumes e caprichosa no seus trabalhos para ser ama dirija-se a rua da Gloria n. 65.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Brum n. 34, o qual é muito grande e proprio para qualquer estabelecimento por ter embarque para a maré pequena, e caes já feito, pegado ao do Sr. Bowman: quem pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua da Cruz, armazem n. 46.

— Alfredo R. Jones, subdito inglez, retira-se para Europa.

— No dia sabbado 15 do corrente, depois da audiencia do juizo municipal da 2.ª vara tem de ser arrematado em hasta publica um cavallo castanho, velho, castrado, com uma estrella na testa e com o ferro V na perna direita, como bem do evento.

— Voou do sobrado da rua dos Quarteis n. 20 uma marreca mansa de pés e bico encarnados: quem a tiver pegado, querendo restituir, poderá leva-la á mesma casa, que será recompensado.

— Os Srs. Ivo Martins de Almeida, Anastacio Pires de Almeida, tenham a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 17, a negocio.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações e as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e engomme: na rua da Cruz n. 45, armazem.

— Pede-se ao Illm. Sr. G. G. A. M. de mandar a rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 36.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13: a fallar na loja do mesmo.

Lições de arithmetica, algebra e geometria

O professor de mathematica, no Gymnasio Provincial, ensina particularmente aos estudantes do curso commercial arithmetica e algebra até as equações do 1.º grão, nas quintas-feiras de manhãa, e geometria para os exames em novembro, em todos os dias a tarde: os senhores que quizerem aprender qualquer destas faculdades dirijam-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para se matricularem: as lições terão principio logo que houver numero sufficiente de alumnos.

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA

DA

AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Na congregação da Faculdade de direito desta cidade, celebrada no 1.º do corrente mez de março, foi approvada, na forma dos actuaes estatutos, a terceira edição das instituições de Direito Civil Brasileiro, mais correcta e mais augmentada que as precedentes; e acha-se á venda, por maior commodidade para com os alumnos da mesma Faculdade, na casa da residencia do seu autor, na rua da Saudade n. 9, desde o meio dia até as 3 horas da tarde.

Dizimo do capim de planta do municipio do Recife.

O ex-arrematante Francisco Lins Caldas avisa aos senhores plantadores, que podem dirigir-se a pagar o que devem dentro de 15 dias, na loja dos Srs. Martins & Burle, rua do Cabugá n. 16, aliás o arrematante usará do seu direito. Recife 14 de março de 1862.

15$000.

Aluga-se um sitio pequeno com casa de vivenda e cacimba de agua de beber, tendo a casa 3 quartos, 1 sotão, 2 salas, cozinha fora e copiar por 15$ mensaes, em Santo Amaro, sitio em que mataram o frade.

6$000

Aluga-se em Santo Amaro, caminho do Campo Grande, uma casa contendo 1 sala, 2 quartos, 1 pequeno quintal, e com agua de beber, por 6$.

— Desappareceu na noite de 11 do corrente a escrava Mathilde, com os signaes seguintes: preta, baixa, feições finas, olhar carregado, falla breve e accentuada, como a das pessoas do mato, e não encara a pessoa com quem falla, levou vestido branco de cassa já usado: quem a capturar pode leva-la á rua da União n. 40, ou á villa de Iguarassú ao collettor geral. Adverte-se que esta escrava foi vista no dia 12 na estrada de Olinda.

— O abaixo assignado pela segunda vez exige que os Srs. Guimarães & Villar declarem por este jornal qual o negocio de interesse que o chama á sua casa, visto que o abaixo assignado com este seu silencio acha-se justificado para com o respeitavel publico, e os mesmos senhores tidos por calumniadores.

Ivo Martins de Almeida.

— Precisa-se de uma criada forra ou escrava para o serviço de uma casa: na rua do Cabugá n. 18, sobrado com entrada pelo pateo da matriz.

Um caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com habilitações para vender fazendas por esta cidade e fora della, como para cobrar dividas no mato, dando fiador idoneo a sua conducta; poderá dirigir-se a rua de Santo Amaro n. 26, até 9 horas da manhãa, e das 2 1/2 ás 4 horas da tarde.

— C. R. Finkr, subdito prussiano vai para o sul.

Compras.

— Compram-se vidros vasios de todos os tamanhos: na rua larga do Rosario n. 34.

— Compram se na rua do Hospicio n. 17 as seguintes obras: Precis d'Economie sociale par Fodéré Pradier; Elemens de Droit Canonique et de Theologie par Gousset.

Vendas.

A 640 rs. a vara.

Filó de linho liso; na rua do Queimado numero 47.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados á . . . 800
Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a . . . 640
Ditas ditas de dito para meninas a . . 500
Ditas ditas de seda para ditas a . . . 500
Ditas ditas de dita para senhora a . . 1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhora a . . . 1$600
Ditas ditas de seda de todas as cores a . 1$600

Tranças e franjas pretas.

Mui delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 a 500: bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

— Vendem-se dous terrenos, sendo um em esquina com 200 palmos de frente e 150 de fundo, no lugar do Campo Verde, freguezia da Boa-Vista, a frente para a rua da Traição e a outra para a rua do Desengano, com a metade dos fundos murados, tem 4 quartos que rendem 24$000 por mez, não precisa de atterros, é proprio tambem, vendem-se os 50 palmos e outro terreno na rua Imperial com 219 palmos de frente e fundo ao rio Capibaribe, nos fundos se acham as paredes de uma porta d'agua para viveiro, é foreiro a marinha: quem o pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 8.

Rapé fresco.

Rapé Paulo Cordeiro a 1$600 a libra, dito meuron a 1$040, dito Lisboa a 2$700, dito gasse grosso e meio gresso a 1$600, dito gasse fino a 1$280: na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario numero 36.

Attenção.

M. A. Cajú vende os objectos seguintes: 1 escrava de meia idade, robusta, sem vicio, de bonita figura, de vergonha, 2 encolamentos de amarello proprios para fabrica, 1 grande canoa ou alvarenga com 55 palmos de comprimento, e 2 pranchões da mesma madeira que pertencia aos mesmos encolamentos 4,600 varas de ourello de beira de panno e cas ira proprio para factura de sapatos de trança, 1 tina de amarello com o fundo largo com 3 1/2 palmos de altura, que serve para deposito de agua de casa de familia: a tratar na rua Nova n. 18.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.

Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.

Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.

Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.

Ditas de dita cabeça branca e emcarnada a 120 rs.

Grampos muito boas a 40 e 50 rs. o maço.

Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.

Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.

Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.

Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.

Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.

Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.

Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.

Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.

Ditas estreita brancas e de cores a 120 rs. a vara.

Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.

Camisas de meia finas a 700 rs.

Capellas e ramos para noivas a 4$500.

Enfeites de flores muito lindos a 4$.

Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.

Ditos de uma folha a 120 rs.

Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.

Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.

Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.

Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.

Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.

Linhas croxel novelos grandes a 320 rs. o novelo.

E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

Caixinhas e cabazes para presentes de meninas.

Muito lindo sortimento de caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço pelos diminutos preços de 320 a 2$500 cada uma; na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

☞ Vende-se o armazem de louça sito na rua do Rangel n. 6, o qual por achar-se em boa localidade serve para um outro qualquer estabelecimento e vende-se porque o dono quer retirar-se para fora da provincia: a tratar no mesmo armazem.

Milho.

No trapiche do Cunha tem 116 saccos com bom milho para vender: a tratar no mesmo trapiche, ou na rua da Cruz n. 47 com o Sr. Antonio José Paulo de Carvalho.

Cambraias.

Vendem-se cambraias de cores de bonitos elegantes desenhos a 280 e 320 rs o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

— Vende-se uma mulatinha muito bonita, de 8 a 9 annos de idade, muito sadia, vende-se por precisão: para ver, na taberna da rua do Imperador n. 83. Igualmente na mesma taberna se vende uma porção de barris arquiados de ferro e caiados para receber qualquer liquido.

640.

Chapeos de sol de panno a 640: na rua do Queimado n. 44.

A 4$800 rs. a duzia.

Meias cruas inglezas muito boas para menino; na rua do Queimado n. 47.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Fazendas pretas só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a 30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi 6$000
Ditos mais simples a 2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a 800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a 12$000
Ditos de filó preto muito fino a 3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500
Sarja preta hespanhola, covado a 2$000
Meias de seda pretas para senhora a 1$000
Ditas de lã e de laia para padres a 1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e 640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a 640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e 1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão,

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$ o corte.

Vende-se cortes de bareges com 22 covados para vestidos, ditos com as saias ja feitas a 6$ o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Só no Pavao.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1/2 varas a 4$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Terrenos perto da praça.

No sitio do Cordeiro em Sant'Anna vende-se a retalho o resto dos terrenos para liquidar. Aluga-se a casa grande do mesmo sitio e vende-se um grande portão de ferro que fica encostado a mesma: dirijam-se a L. A. Dubourcq no escriptorio da rua da Cruz n. 40, e para medições ao engenheiro Sette.

Na rua do Vigario n. 8.

Vende-se uma boa escrava muito moça de bons costumes que se pode ter entre familias, faz todo serviço de uma casa menos carregar agua e comprar na rua por ser recolhida, muito propria para uma respeitavel familia possui-la quer brasileira ou estrangeira.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Novos e lindos enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par: na loja do viado na rua Nova n. 8.

— Vende-se uma canoa muito bem construida, carrega um milheiro de tijolo, e navega com um palmo de agua: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 65.

Para a quaresma.

A 15$000.

Paletots de panno fino forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

A 1$500 o covado.

Grosdenaple preto bom; na rua do Queimado numero 47.

A 14$000.

Vesitas de seda da moda: na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se um bonito cavallo castanho, proprio para sella, sellado e enfreiado: a tratar na cocheira de Thomaz José dos Reis, no Mundo Novo.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Moireantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

— Vende-se o sobrado da rua do Hospicio n. 84 ou faz-se qualquer negocio com uma maior parte do mesmo: a tratar na rua Nova n. 36.

Magalhães & Mendes.

Na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara, recebeu-se um novo e completo sortimento de fazendas novas, a ser: popelina de quadrinhos para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 240 o covado, cassas suissas de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 280 o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 280 o covado, fustão para o mesmo fim a 320 o covado, barege de cores a 360 o covado para vestidos, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$800 e 3$ o covado, cortes de calças de casemira preta a 3$, ditas enfestadas a 3$500 e 4$, saias balão sem arcos a 2$500, ditas de madapolão a 3$: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Na loja e armazem da arara

vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$ cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscados chinezes a 2$500, cortes de popelina de cores para vestidos a 2$600, cortes de gorgurão para vestidos com 18 covados a 6$500, ditos de lãa de 22 covados a 10$, peças de cambraia branca a 1$600 e 2$, ditas finas com 5 palmos de largo a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinado a 3$, gollinhas com botãozinho a 640 rs., ditas de traspasso a 1$, manguitos e gollinhas a 2$500, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$200 o covado, enfeites pretos e de cores para cabeça a 2$500, 3$ e 4$; isto só na arara, que vende barato, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n, 56, de Magalhães & Mendes.

Rua Nova n. 18

Fazendas para a quaresma.

Para acabar.

Ricos cortes de vestidos bordados a velludo, pretos, que foram vendidos a 150$, e que se vendem por 100$.

Ricos manteletes pretos os mais bem acabados que tem vindo ao mercado, para senhora de qualquer corpo ou altura a 20, 30, 35 e 40$.

Mantas de filó de linho finas a 15$.

Véos ou lós pretos a 10$.

Luvas enfeitadas finas a 2$.

Ditas com vidrilhos e com palmas a 1$ e 1$280.

Um sortimento de franjas pretas com vidrilhos e sem vidrilhos a 400 e 500 rs.

Um grande sortimento de chapeos para senhora, de differentes qualidades, pelo mais baixo preço que se pode encontrar

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Vende se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade; a tratar na rua do Trapiche n 14, primeiro andar.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se colheres de metal do principe para sopa a 5$. e para chá a 2$500, e concha para assucar a 640 rs.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vende-se trança branca de linho a 80, 120, 240 e 800 rs. a peça, galão branco a 1$800 peças de 20 varas.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se caixas de agulhas francezas a 120 rs., em carteirinhas a 320.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tesouras finas para costureiras a 1$ e 1$500, ditas para unhas a 640, 800 e 1$.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500, 3 e 4$, ditos brancos a 2$, caixinhas de espelhos para navalha a 2$ e 2$500.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se ricos sintos de senhora dourados a 2$, 2$500 e 3$, enfeites a 5$500 e 6$, ditos de vidrilho a 1$800.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas para vestido, e saias brancas a 800, 1$, 1$200 e 1$400 a tira.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se escovas para dentes de diversas qualidades a 160, 240, 320, 400 e 500 rs., pentes de alisar de bufalo branco a 400, 500, 640, 800 e 1$, ditos de burracha a 640 e 800 rs., ditos para bicho de bufalo branco a 200 e 320, ditos de burracha a 500 rs., ditos de marfim a 320, 400 e 500 rs., ditos de baleia a 200, 240 e 280, ditos de tartaruga virados a 8$ e 9$.

— Vende-se uma mulata escrava de 20 annos, boa cozinheira, engommadeira e perfeita costureira, com um filho de 6 annos: na rua do Queimado n. 44.

Attenção!!!

Vende se o compendio de Hermeneutica juridica e de theorica e pratica do processo civil do conselheiro Dr. Francisco de Paula Baptista, reunido em um só livro a procurar no escriptorio do mesmo Dr. Paula Baptista na rua das Trincheiras n. 19, das 9 horas do dia até 3 da tarde. Os compendios que se venderem em outros lugares são extraviados ao seu autor e nem tem a Hermeneutica.

NOVA exposição de candieiros de gaz

Na rua Nova ns. 20 e 24.

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de participar ao publico que tem de novamente chegado a este estabelecimento um riquissimo sortimento de candieiros de todas as qualidades que se podem desejar, assim como grande deposito de gaz hidrogenio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, pelos preços mais razoaveis que se podem encontrar neste mercado, assim como tambem se vendem meias latas e latas de um galão, e em garrafas a retalho, assim como tambem variavel sortimento de canquilharia de bom gosto, que muito agradará ao publico que visitar este estabelecimento.

NOVA exposição de cutilaria.

Na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral, que tem recebido um riquissimo sortimento de ferragens e cutilaria, das seguintes qualidades: facas de marfim da 1.ª qualidade para mesa e sobremesa, ditas de todas as mais qualidades, pás de ferro patente calçadas de aço, enxadas de aço, camas de ferro, bombas de japy, metaes finissimos para serviço de mesa, e outras muitas cutilarias que por gosto se podem comprar: na rua Nova n. 20.

Attenção

vendem-se capas de borracha, perneiras de borracha, sapatos de borracha, meias de lãa pretas e de cores, camisas de lãa, ditas de flanella: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Milho de superior qualidade.

Saccas grandes por preço commodo; vende-se na rua da Madre de Deus, n. 6.

Para a quaresma

Na rua do Queimado n. 10.

LOJA DE 4 PORTAS DE

Ferrão & Maia.

Vendem-se as seguintes fazendas:
Manteletes pretos bordados muito ricos.
Cassas pretas bordadas idem.
Ditas ditas lisas.
Sedas pretas lavradas a 1$, 1$280, 2$ e 2$500.
Grosdenaple preto covado 1$, 1$800, 2$ e 2$500.
Sarja preta lavrada covado 1$600 e 2$.
Dita dita lisa covado a 1$500 e 1$800.
Casemira preta muito fina corte 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Panno preto a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Riquissimos cortes de seda preta bordados a velludo a 60$, 70$, 80$ e 90$.
Riquissimos cortes de grosdenaple preto para vestido com babadinhos e duas saias a 45$, 50$, 60$ e 70$.

Espirito de vinho de 38 gráos,

a 1$600 rs. a canada e 240 a garrafa, manteiga ingleza flor a 800 e 1$ a libra, toucinho de Lisboa a 320 a libra, canna engarrafada a 200 rs, vinho em pipa a 400, 500 e 600 rs. a garrafa, em canada a 3$, 3$800, 4$800: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

O palhinha barateiro.

Na rua do Imperador n. 24 empalha se toda a qualidade de obra pertencente a palhinha, mais barato do que em outra parte, tambem se vende junco e palha prompta.

Milho novo a 4$500 a sacca

Em cuia a 320 rs., arroz de casca a 3$, em cuia a 200 rs.: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a cambos do Carmo, e ter o viado pintado.

MUTILADO ILEGÍVEL

NOVO SORTIMENTO
NO
ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000, ditos chegados no ultimo navio a 2$500
Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos e assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4@ e 5 ℔ por 2$500 cada uma.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.
Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Maçada tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca molo muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1|2 por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
Serejas em frascos com 1 e 1|2 libra por 800 rs.
Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 230 rs. a libra e em barrica a 4$ rs.
Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
Espermacete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
Alpista muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.
Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo
Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.
Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
Genebra de laranja a 7$000 rs. a duzia e em frascos a 640 rs.
Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a [illegible]
Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Por hoje dei fim ao meu repretorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Rival sem igual.

Bom sortimento.

Pentes de massa finos lisos a 500 rs , ditos dourados a 1$280, carreteis de retroz muito bom a 320, escovas para cabello muito boas a 800 e 1$, cartas de alfinetes de latão a 80, 100, 120 e 140, escovas para unhas a 320 e 500 rs., linha de cartão de cor e branca a 30 rs., novellos do gaz a 30 rs., fitas de velludo de cor e preta de 120 a 1$: na rua larga do Rosario, loja de Pedro Tinoco n. 36.

Generos baratos.

Vende-se manteiga franceza a 640 rs. a libra, chá a 2$400, toucinho a 320 rs., arroz a 100 e 120 rs., linguiça a 560 rs., passas a 500 rs., banha de porco a 440 rs., velas de spermacete a 760 rs., de carnauba a 400 rs., batatas a 60 e 120 rs., painço a 160 rs , ervilhas a 120 rs., garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um, aguardente de canna já engarrafada a 200 rs. a garrafa, esprito de vinho a 1$400 a canada e 240 rs. a garrafa, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, dito de coco a 480 rs., milho a 320 rs. a cuia, arroz de casca a 200 rs. em saccos mais barato: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarella com oitão para a rua da Florentina.

Saccos grandes

de boa farinha e preço commodo, só na rua Direita n. 17.

Pentes baratos

Vendem-se pentes de tartaruga do melhor gosto que ha no mercado a 10$, 12$ e 15$ cada um : na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se o engenho Atalaia, moente e corrente situado na freguezia de Ipojuca, movido por agua, com proporções para safrejar de 3 a 5 mil pães : a fallar com José Pereira de Araujo no engenho Visqueiro da Escada, ou no Recife com Firmino Martinianno Carneiro na rua das Cruzes n...

Rival
sem igual.

Com bom sortimento.

Enfeites pretos com franja a 5$500, fivelas de aço muito bonitas a 1$500, agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs., carreteis de linha de 200 jardas a 60 rs., ditas de Alexanders a 80 rs., ditas de 100 jardas de cores e branca a 30 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 60 rs., ditos de uma a 40 e 60 rs. : na rua larga do Rosario n. 36, loja do Pedro Tinoco.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vende-se um balcão todo de amarello, muito proprio para loja de fazendas : na rua Nova n. 23, loja.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço : na rua da Madre de Deos confrente a botica n. 30.

Milho e arroz de casca.

Vendem-se saccos com milho e arroz muito barato, em porção e a retalho : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Liquidação

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Attenção

36—Rua Nova—36

Acaba de chegar um completo surtimento de occulos e lonetas de aro de aço, tartaruga, bufalo, e burracha, para todas as vistas ; assim como um completo surtimento de occulos proprios para molestia de olhos, afiança-se vender mais em conta do que em outra qualquer parte ; assim como grande surtimento de vidros para occulos.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Attenção.

para a quaresma.

Na praça da Independencia ns. 14 e 16, tem para vender-se, muito baratas, gollas de blonde preto, enfeitadas de fita de veludo e bico a 4$ rs., camisinhas e manguitos a 3$000 rs., manteletes pretos de blonde a 12$000 rs., chapéos de palha para senhora a 35$000 rs.

— Vende-se uma escrava de 30 annos, muito em conta, boa para todo o serviço : a tratar na rua do Codorniz n. 12.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

MENOS 10 POR CENTO
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA E PROGRESSIVO
Na rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
E NO
Largo do Carmo 9.

Manteiga ingleza o que se póde chamar flor de 800 a 900 rs. a libra.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800.
Queijos lundrinos a 800 rs. a libra,
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra, e tambem temos para 1$800.
Grão de bico o mais novo do mercado a 200 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino. nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada a 750 rs. a libra.
Latas com peixe savel, pescada, guraz, pargo e outros de 1$300 a 2$000.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras a 2$200 a caixinha e 320 rs. a libra.
Peras seccas a 2$000 a caixinha e 500 rs, a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas a 2$200 a caixinha, e 440 rs. a libra
Corinthias para pudim em frascos de 1 1|2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma a 100 rs. a libra a 2$560 a arroba e sendo em sacca a 2$400.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez. francez, e inglez, a 900 rs. a libra e hespanhol muito superior a 1$200.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada,
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 740 rs. a libra e 720 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 400 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Café do Rio de superior qualidade a 8$500 a arroba e a 280 rs. a libra.
Latas com sardinha de Nantes a 400 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Cha hysson o melhor que vem do Rio em latas de 1 libra a 1$800, e em porção terá grande abatimento.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba e o da safra velha a 240 rs. a libra e a 6$500 a arrob.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Frutas em latas da todas as qualidades que ha em Portugal, como peras, pecegos, damasco, ginga e outras a 700 rs, a lata,

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

Attenção.

Vende-se a taberna da rua de Hortas n. 18, muito afreguezada para a terra com muitos bons commodos para familia: a tratar na mesma.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

ATTENÇÃO.

Grande sortimento de fazendas pretas.

Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado, dito superior a 1$800, dito a 2$, dito largo a 2$200, dito muito superior a 2$600, 2$800 e 3$, chamalote preto de superior qualidade a 3$, sarja preta larga a 2$, dita hespanhola muito superior a 2$800, dita lavrada superior a 2$200, setim preto a 2$ e 3$, dito macáo superior a 4$, velludo preto bom, pannos pretos de 1$600, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ e muito fina a 4$ o covado, lós pretos de 6$, 7$ e 8$ cada um, mantas pretas de filó de linho a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ cada uma, lindos manteletes de seda pretos bordados com muito gosto e differentes tamanhos a ultima moda, zuavos pretos bordados, capas pretas enfeitadas com muito gosto e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma que deixam de mencionar-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, [illegible] e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C, em liquidação, convidam os seus devedores a virem saldar seus debitos dntro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não apparecerem.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, estalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacinto Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2.000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se macarrão, aletria e talharim a 240 rs., arroz a 100 e 120 rs., café muido puro a 360 rs., erva mate a 240 rs., sabão branco a 200 rs., alpista a 160 rs., assucar branco a 100 e 120 rs. proprio para doce, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba: está torrando, Santos & C. rua do Cordoniz n. 1.

PECHINCHA

Vende-se farinha do reino a 100 rs. a libra e sendo de uma arroba para cima se fará abatimento, macarrão, aletria e talharim a 320 rs. a libra, assim como mais generos tudo em conta: na rua da Imperatriz n. 88 defronte da matriz.

Vende-se o melhor salmão (Pront) inglez que tem vindo ao mercado pelo fabricante Thomas Knight em latas de 1, 2 e 3 libras: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se um excellente piano de meza proprio para aprender-se pelo baratissimo preço de 60$000 rs. na rua Augusta n. 90.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

Venda de estabelecimento.

M. A. Cajú vende seu estabeledimento da rua Nova n. 18, a prazos favoraveis, para pagamento de seus credores, sendo dita venda de accordo com os mesmos: a tratar na mesma loja n. 18.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um carro (chamado da alfandega) para conducção de generos dentro da cidade, por preço commodo, a tratar na rua Nova. n. 33.

Oh que pechincha!!!

Vendem-se palitos lixados e foliados finos para dentes, 2 massos com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

— Vende-se ou troca-se por bois duas vaccas boas: no sitio do Sr. Wanderley, na Capunga Velha porto do Lassere.

Attenção.

Um facto com pouco dinheiro, na rua do Queimado n. 43,
Esquina do becco da Congregação.

Chapéos de seda pretos para homem, á Pineau, ultimo gosto de Europa, pelo baratissimo preço de 9$.
Calças de casimira preta a 7, 7$500, 8$ e 10$.
Ditas escuras, de côr, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$500.
Paletots de casimira de côr, escuros, a 10$.
Calças de brim pardo de linho a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.
Ditas de ganga escura a a 2$ e 2$400.
Ditas de fustão a 2$, 2$500 e 3$.
Assim como outras qualidades, paletots de panno, alpaca, e outras muitas roupas feitas que á vista se venderão por preços que admiram.

Oh! que pechincha!

43 Rua do Queimado 43
Esquina do becco da Congregação.

Cortes de lanzinha para vestido, com 13 e meio covados, a 3$.
Mantas de blond pretas bordadas de veludo.
Grosdenaples pretos, e meias pretas para senhora.
Chitas, cambraias, e outras muitas fazendas, que não é possivel tudo aqui se mencionar.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:

Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

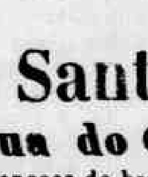
NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de pannó de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Gaiolas.

Lindas gaiolas de arame, proprias para passarinhos de estimação; vende-se na rua do Queimado n. 53.


Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelle generos, que se vendem por preços razoaveis.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

— No dia 11 do corrente ausentou-se de cása de seu senhor o escravo Antonio, de nação Angola, velho, meio corcovado e pés inchados, levou paletot de uma fazenda mesclada clara e calça branca: quem o aprehender leve-o a rua das Cruzes n. 41, loja.

Fugio

do poder do abaixo assignado o escravo africano Manoel, que foi propriedade dos herdeiros de Francisco Augusto da Costa Guimarães, a um dos quaes se comprou. Ausentou-se sem motivos e sem ser castigado. E' robusto, maior de 40 annos, anda ganhando, tem olhos grandes e avermelhados, e costuma embriagar-se. E' muito conhecido em Santo Amaro, aonde até presume-se que esteja acoitado, e desde já se protesta contra quem o occultou. Levou vestido calça de brim de côr, camisa de chita e bonet de lãa: quem o trouxer á rua da Cruz n. 33, armazem, será generosamente recompensado.

Domingos Rodrigues de Andrade.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no sabbado 8 do corrente, o seu escravo de nome Fernando, côr cabra fula, altura regular e corpo reforçado, sendo o dito escravo canoeiro da fabrica do Monteiro, consta que as vezes anda no Campo Verde onde tem conhecimentos, tendo por costume tocar rabeca e viola: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehenção, levando-o a rua do Apollo n. 6, deposito da fabrica do Monteiro.

José Guilherme Guimarães.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, de Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, em 18 de fevereiro do anno de 1861, um escravo de nome Antonio, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, pouca barba, côr não muito preta, corpo e altura regulares, rosto comprido, pés um pouco apalhetados e grossos, tem falta de unhas em alguns dedos por causa de bichos que teve, olhos pequenos e regalados, é carreiro, e entende do officio de canoeiro, um pouco regrista, é da Angola, porém muito ladino; foi escravo do finado Antonio da Cruz, que morou em Maria Farinha, assim como tem estado em diversas praias, por isso talvez tome esses lugares. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo ao referido engenho, ou no Recife na praça do Commercio aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberão 200$ de gratificação.

Gratificação.

Escravo fugido

Anda fugido ha 6 dias o mulato Marcelino, escravo do A. Q. dos Santos, tem de 20 a 22 annos de idade, cor clara e cabellos corridos, rosto redondo, pouca ou quasi nenhuma barba, corpo reforçado, e pés grandes; tem sido visto em differentes ruas desta cidade: quem o pegar e levar á rua do Imperador n. 75, escriptorio, ou á mesma rua n. 41, junto a loja de louça vidrada, será recompensado.

Litteratura.

RELIGIÃO.

A Messiada.

CANTO I.

Alma immortal ! canta o Deus que faz homem, para redenciar os filhos de Adão ! Canta o Messias, que para iniciar de novamente a especie humana no culto do amor divino, bebeu gole á gole todos os soffrimentos e horrores da morte ! Em balde satanaz se levanta contra o Filho do Eterno ; a eterna vontade se cumpre ; a grande obra da redempção é consummada !

Oh ! arcano sublime da misericordia divina ! Ousará celebrar-te a poesia ? Na fuliginosa distancia em que a prendes, freme de terror e de esperança ! Santifica-a, Espirito creador ; volve-lhe teu olhar chamejante, que sonda as profundezas da divindade ; e, sem embargo de seu envoltorio terrestre, faze do homem um templo digno de ti. E quando a poesia, que é tambem filha do céu, achar-se guarnecida de tua força, aformoseada com tua belleza, oh ! nesse momento faze que ella se transfunda sobre mim— sobre mim, misero poeta de coração puro! E minha voz, posto que tremula voz de um mortal, cantará o homem Deus ; entrarei na arena com passos mal seguros, mas sustentados pela doce esperança de attingir o suspirado fim.

Mortaes, nobilitados pelo sôpro de magestade que passou por sobre a humana especie, lá quando seu Creador se immolou para salva-la ; almas piedosas, que comprehendeis a personificação do principio do amor, e da caridade, escutae-me ; e celebre o Filho do Eterno a pureza de vossa vida !

Que vertigem funesta acaba de ferir Jerusalem? A cidade santa, a antiga nutriz dos Patriarchas, a antiga cidade das glorias sobrehumanas, vae arremessar para longe de si a corôa de eleição ; e, dentro em breve, não será mais que um altar insanguentado, onde mãos assassinas executarão o sacrificio de uma victima innocente !

Não longe dos muros de Jerusalem, Jesus se separa de uma multidão do povo, que prestando-lhe embora todas as honras, prova que o não sabe comprehender. Esses homens, cegos pelo peccado, juncaram o caminho de ramos e palmas, e accolheram o Christo com acclamações triumphaes. Velou-se o céu de nuvens ; e das entranhas dessas nuvens, uma voz mysteriosa disse á Judéa : « Olha ; eis-ahi aquelle á quem tenho glorificado, e á quem de novo glorificarei.» (Evang. de S. João, cap. 12, v. 28.)

E o povo da Judéa nada viu ; nada entendeu ! Não reconheceu no Messias a mais alta emanação da divindade ; julgou render-lhe todas as devidas homenagens, proclamando-o seu rei ! Mas elle, triste e pensativo, dirige os passos para as montanhas que se estendem a éste de Jerusalém. Ali ractifica ao Eterno Pae a promessa de consummar a obra expiatoria da redempção.

Mais de uma vez já essas montanhas o tinham accolhido em seus visos elevados. Em seus recessos vinha elle passar dias e noutes inteiras, em piedosas meditações, repousando assim das immensas agonias, que o fragil involucro mortal faz experimentar á alma, que captiva, ainda mesmo que essa alma seja um Deus.

O crepusculo envolve as collinas circumvisinhas : Jesus encaminha-se para o monte das oliveiras ; João Evangelista o segue ; mas pára junto dos tumulos. Ali o piedoso discipulo vae consagrar a noute á oração ; prohibe-lhe seu mestre que o acompanhe mais longe.

Solitario, e revolvendo o abysmo da eternidade com toda a força do pensamento divino, o Messias vae para a extremidade do monte. Aureola celeste, reflexo do sacrificio que deve consummar, cinje-lhe a fronte. Altas palmeiras lhe franqueiam submissas a sombra de seus ramos ; um vento mysterioso, precursor da approximação do Eterno, lhe encrespa os cabellos.

Gabriel, o anjo á terra enviado para servir ao Filho de Deus, durante seu exilio, conserva-se em pé entre dous magestosos cédros. Souhava a ineffavel felicidade, que ia tornar-se a partilha dos homens, quando viu o Filho do Homem encaminhar-se lentamente para elle. O seraphim sabe que o momento terrivel e solemne do resgate não estava longe : este pensamento inunda-lhe o espirito de uma satisfacção travada de tristeza.

« Meu Divino Senhor ! — diz elle em voz baixa — teu corpo exhausto não necessita de repouso ? Vê : para cobrir tua immortal cabeça, o cedro te estende sua ramagem verdejante ; para accolher teus lassos membros, o balsamo curva suas assetinadas hastes. Ao sopé do monte, na fendas dos rochedos, onde dormem os mortos, cresce uma mimosa e profunda relva : Queres tu que teu servo te prepare um leito ? Filho do Eterno ! A fadiga, a dôr estão impressas em tuas divinas faces. Oh! quanto soffres na terra por amor dos filhos de Adão ! »

O Messias responde com um olhar, que encerra todas as bençãos do céu, e penosamente sóbe o extremo pendor do rochedo, o mais proximo das nuvens, o mais proximo de Deus! Prostra-se, ora, falla á seu Pae. Ao som da vóz de Jesus, a terra estremece de esperança. Já não é a vóz poderosa, e terrivel do anathema, que lhe desce das regiões celestes ; é o doce acento do Salvador, que pede perdão para ella ; que lhe restitue uma particula do fulgor com que brilhava, antes de ser manchada pelo peccado do primeiro homem.

O pensamento do Messias sonda as profundezas do infinito ; e estas palavras por fim rompem dos labios mortaes de um Deus :

« Avisinham-se, ó meu Pae, os dias de uma eterna e santa alliança :—os dias da consummação de uma grande obra, emprasada desde o instante em que, de accordo com teu Filho, concebeste a creação ;— em que, no silencio da eternidade, nossos olhos devassando os tempos e o futuro, viam homens que ainda eram, homens destinados á immortalidade, mas tornados presa do peccado, e da morte !... Eu via suas desgraças, seus soffrimentos ; e tu, meu Pae, vias minhas lagrimas ! E prommetteste incarnar, segunda vez no homem decahido, a imagem de tua divindade ! Tu o sabes, ó meu Pae ! os céus o sabem tambem : quantas vezes, desde aquelle instante, tenho suspirado pelo meu abatimento ! Julgo-me feliz hoje, depois de trinta e tres annos que sou homem ! Myriadas de justos estão em torno a mim ; mas é ao genero humano que importa salvar. Espero teus decretos. Escrevam-me embora na lista dos mortos ; reduzam-me á cinzas ; tudo supportarei com respeito, com submissão. Nenhum ente creado poderá comprehender, nem tua clemencia, nem tua colera : só Deus pode reconciliar Deus ! Apressa-te, ó juiz do universo ! ainda podem reconduzir-me em triumpho. Offereço-me segunda vez ! Minha fronte abatida se levanta para a tua ; minha mão toca as nuvens ; eu o juro por mim mesmo, que Deus sou como tu : quero resgatar os peccados do mundo ! »

A vóz do Eterno responde ; ella não é intelligivel senão para o Messias :

« Estendo minha cabeça sobre o universo, meu braço sobre o infinito. Tenho jurado, meu Filho, eu que sou o Eterno, que os peccados do mundo serão remidos ! »

Diz, e cala-se.

Um doce estremecimento agita a natureza ; extasi sancto traspassa todos os habitadores do céu ; a tempestade ronca no seio dos infernos.

Jesus se conserva em pé em presença do Eterno, que já não é para elle se não um juiz terrivel ; começam as agonias da redempção ; porquanto, o presentimento, em tocando tão de perto a realidade, com ella se confunde.

LHLOPSTOLK.

(Trad. *de P. de C.*)

As tres irmãas.

(Continuação.)

— Vá buscar minha filha !—bradou o negociante—Vá buscar a minha desgraçada filha !

Não pôde continuar. Dissereis que o coração lhe subira com os brados, e lhe abafára na garganta as vozes. Depois, cahiu prostrado na cadeira, d'onde o levaram em braços para a cama.

O advogado foi d'ali ao palacete de sua cunhada. Procurou Duarte Pereira, e foi recebido com gesto enfadado.

— A minha missão é grave—disse Fonseca.

— Ouvirei. Presumo o que seja. Já me disseram que o Sr. doutor fallára em me tirar o governo da minha casa.

— Fallei.

— E' a isso que vem ?

— Não, senhor.

— Queira explicar-se.

— Venho dizer a V. S. que sua mulher está thysica.

— Vejo que sabe mais do que vae em minha casa do que eu !

— Eu não sei o que vae em sua casa ; sei por informação do medico Salamanca que sua senhora está thysica.

— O medico Salamanca não vem a minha casa.

— Um criado de V. S. condoeu-se de sua ama, e chamou o medico.

— Pois bem : fico informado. Darei as providencias para que continuem os medicamentos.

— Sua senhora regeita os medicamentos, e cuida em deixar-se morrer.

— Se ella fizer tal loucura, não recahirá sobre mim a responsabilidade.

— Nem lh'a eu imputo, Sr. Duarte. Agora, a minha missão, singela e breve, para não perdermos tempo. Convem que a Sra. D. Eulalia vá passar algum tempo a casa de seus paes.

— Isso importa a minha licença.

— E' o que eu venho sollicitar.

— Nego-a, porque não julgo necessaria a mudança. Os ares da rua dos Inglezes não são mais sadios que os desta casa.

— Convenho ; mas não se trata dos climas, Sr. Duarte. Sem embargo da sua negativa, a Sra. D. Eulalia ha-de ir, querendo ella ir, para casa de seus paes. Se me impozer a violencia da formal negação, d'aqui lhe digo que o vou encommodar judicialmente.

— E minha mulher quer ir ?—disse Duarte, depois de alguns passeios meditativos na sala.

— E' o fecho da minha missão. Queira manda-la chamar.

Entrou Eulalia.

José da Fonseca não a vira de alguns mezes antes. Empallideceu ao cumprimenta-la. Raros vestigios vira da formosura dos quinze annos. E tinha apenas dezoito !

— Seus paes—disse Fonseca—desejam-na em sua companhia algum tempo. Quer ir, mana ?

— Vou.

— E, se a minha vontade quizer que não vás? —disse Duarte.

— Não irei.

— Mas é sua vontade ir ?—replicou o advogado.

— Eu já não tenho vontades ; apenas sinto o desejo de morrer entre a minha familia.

— E' um desejo sagrado. O Sr. Duarte contesta-o ?

— Não, senhor, respeito-o, posto que não creio minha mulher no estado em que a julgam. Consinto que vá estar com sua familia, e, quando se restabeleça, voltará a sua casa.

— Se tiver casa onde voltar—disse José da Fonseca.

— Que quer isso dizer ? !—acudiu Duarte.

Que o credor do restante dos seus bens fez hoje despachar o requerimento para executa-lo.

— Assevera-m'o ?—disse com arrebatamento o infeliz.

— Com a minha honra.

— E como posso eu sustar a execução ?

— Sustando o executante.

Duarte sahiu de impeto.

— Vamos, minha irmãa—disse o advogado.— Tem uma cadeirinha para transportar-se. Que lagrimas são essas ?

— Adivinho que não torno a vêr meu marido.

— Mas vae vêr seu pae. Seu marido estava morto para si ; e seu pae brevemente o estará para a sua familia. Vamos vêr se lhe damos alguma luz de alegria antes da eterna luz dos justos.

Ergueu-se grande grita de chôro, quando Eulalia assomou ao patamar da primeira escada em que a mãe e irmãas a estavam esperando.

Subiu a doente nos braços dellas ao segundo andar, onde estava o pae de cama. Esperava-a o velho, sentado no leito. Viu-lhe o vulto, cerrou as palpebras para aproximar os raios de luz, e reconheceu-a. Estendeu-lhe a mão, tirou-a para o seio, abraçou-a em convulsões, e disse :

— Vens morta. Iremos juntos.

Eulalia abafava de soluços.

Fez-se um silencio sepulcral na respiração de todos.

N'aquelle contemplarem-se, pae e filha, dissereis que se estavam um a outro fallando no mysterioso modo como a morte desatava as almas das gramalheiras do soffrimento.

— Vae repousar, filha—disse o negociante.— Recolhe-te á tua antiga cama. Não a desampareis ;—continuou voltado para a esposa de Jeronyma—salvae essa vida que principia se puderdes. Eu cá estou no meu occidente, esperando a minha mortalha de trevas. Meu Fonseca, meu bom filho, cuide em dar medicos a sua irmãa.

Vieram os medicos. Inquiriram miudamente os anteriores padecimentos da enferma, e examinaram os symptomas. Concertaram-se n'um parecer que promettia a restauração da saude, se as causas moraes, que a levaram ao pé da sepultura, cessassem. Houve grande jubilo em todos, logo transformado em lastimas e prantos.

Viram os medicos o negociante, e disseram ao advogado que Eulalia, por muito cedo que morresse, veria primeiro morrer seu pae. José da Fonseca disse a sua sogra que a doença do marido requeria muitos cuidados ; disse-lh'o, chorando, sem reflectir no alcance de tal aviso : d'ahi, um anciado carpir, cuja causa o velho adivinhou, porque tinha ouvido o parecer dos medicos ácerca de Eulalia.

Sorriu-se o justo, e chamou a si todos os seus.

— Fallemos em quanto é tempo—disse elle com retardadas vozes, mas serenas—Se Deus nosso Senhor me chamar a contas, sabei que eu não devo nada, e Jeronyma sabe o que devem á nossa casa. A ti, Jeronyma, encarrego eu de continuar a obra de teu pae e a tua. Trabalhaste para mim e para todos os teus : prosegue na tua virtuosa tarefa, que eu vou pedir a Deus que te ajude a vence-la. Se, á morte de tua mãe, tiveres que repartir, reparte por tuas irmãas, e as duas que olhem sempre por aquella desgraçadinha, que felizmente me não escuta. Fonseca, eu sei que deixo em si um filho de minha santa mulher. A sua virtude é como os poucos peixes e pães do divino mestre : chega a todos...Não choreis, que eu não vejo ainda a morte. Disse-vos isto agora, e com tempo, por causa de ser tão incerta para mim como para vós a vida. Falaremos ainda muito, e depois, na eternidade, lá ireis ter commigo, hoje um, ámanhãa outro, por fim todos. Se Eulalia poder levantar-se, haveis de trazer-m'a, que quero vêr bem os estragos, que a desgraça fez n'aquelle rosto angelico. Quero dizer-lhe que se julgue assim mais formosa, mais namorada dos anjos...Falta o legado unico que ainda posso fazer. Meu filho, meu querido Fonseca, deixo lhe os meus livros. Estão por lá amontoados n'um desvão das lojas. O senhor não precisa de saber como se fortalece a alma ; mas lá verá de seu vagar como eu aprendi a pensar...a pensar que se aprende mais n'um bom coração que nos melhores livros. Não cuidei mais nos livros, quando folheei o coração ignorante e ingenuo desta minha companheira de vinte e dous annos : Marianna, que tres anjos tu creaste para me fazerem a morte suave, como o fim d'um dia de canceiras ao operario cuidadoso do seu dever! Prehencheste a tua augusta missão, minha esposa...Pódes descançar d'aqui a pouco ao meu lado, que jámais a caridade terá de lembrar por ti aos maldizentes o *perdoae aos mortos* do Evangelho.

Callou-se de prostrado e já afflicto o velho. Eulalia veio ao pé do leito ; mas ignorava o estado de seu pae. Por preceito dos medicos lh'o tinham occultado. Suspeitou-o o enfermo, e não proferiu palavra que a compungisse. A familia cobrou esperanças da mudança de linguagem, cuidando que o espirito se lhe ia desannuviando das sombras da morte.

Progredia no entanto, a doença. A medicina já aprazava o termo. O enfermo pediu os sacramentos, e recommendou que se abstivessem de apparato, no ministerio delles, para não aterrar Eulalia, que, por ardil dos medicos, estava prohibida de erguer-se.

Morrem os justos como cae a flor secca da grinalda da virgem sobre o supedaneo. E' um breve e surdo rumor No alar-se a alma a Deus é que o céu se abre em cantares ; e os virtuosos, que a seguem com santa inveja, esses ousariam dizer como foi aquelle trespasse. Do santo dos santos dizia o Evangelista : « inclinou a fronte, e expirou. » Os que se finam na graça do Calvario, os que tomaram da cruz redemptora, e seguiram Jesus, até ouvirem voz do céu, que os mandou parar, esses, ao expedirem o ultimo atomo do ar dos vivos, inclinam a fronte ao seio da esposa amada, e expiram.

Assim morrera Joaquim Luiz.

III

Ultima prancha.

Conseguiu Duarte, mediante o patrocinio de raros amigos leaes á desgraça, suspender a começada execução, com promessas de embolçar o credor em prazo fixo.

Os haveres de Duarte, como se disse, valeriam o decimo da herança paterna. Tres annos incompletos bastaram ao desbarate de propriedades superiores ao valor de cento e cincoenta mil cruzados, os quaes, ha cincoenta annos, constituiam o que hoje se diz em máu portuguez : uma grande fortuna—fortuna que nunca tiveram os que muito se dão a esmirilhar imperfeições da lingua, porque roubam o tempo a occupações mais lucrativas e uteis á humanidade.

Conseguida a suspensão, fez Duarte saber aos seus numerosos amigos que resolvera retirar-se para a sua casa campestre, e vender a mobilia e utensilios da casa alugada no Porto. Este proceder foi muito louvado, como proposito de regeneração pela economia, e reforma de costumes. Até o proprio credor tirou da ida para a aldeia conjecturas favoraveis ao seu embolço.

Despejado o palacete, foi Duarte para a sua quinta de Grijó.

Algumas vezes veio ao Porto visitar Eulalia, protestando mudar de vida, e cuidar na conservação de uma parte da casa, cujo producto chegaria para o tracto com muita decencia fóra das grandes e ruinosas povoações.

Para tão saudaveis e louvaveis intentos, disse elle que precisava de ampla procuração de sua mulher. Eulalia, sem ouvir um instante a sua razão, assignou quantos escriptos o marido lhe offereceu. Dizia-lhe depois José da Fonseca a ella que assignasse tudo, já por que não era cumplice em qualquer contrato ignominioso, já porque de todos os modos estava perdida a casa.

Algum estratagema engenhoso andava ideando o degenerado neto dos condes da Feira ! Andava certamente ; mas de engenhoso só tinha a simplicidade. Tratou acauteladamente da venda dos bens, já hypothecados. A boa fé do comprador absteve-se de indagar de anteriores contratos. Lavraram-se as escripturas em Aveiro, que era d'ahi perto o comprador. Recebeu Duarte alguns mil cruzados, e abandonou a casa de seu pae onde já não tinha uma taboa. Foi dar a Lisboa, e d'ahi embarcou para o Rio de Janeiro, onde então estava a côrte.

Eulalia soubera do desapparecimento de seu marido, quando José da Fonseca deu noticia do pleito em que andavam os dous pretendentes aos bens duas vezes vendidos. Então comprehendeu a infeliz senhora a baixeza a que o vicio arrastara Duarte, reconheceu a desvalia em que a elle tinha nas traças da sua má vida ; padeceu as dôres do ultimo desengano ; quiz, porém, a Providencia, ou a natureza sempre rasoavel, que essas dôres nem fossem grandes nem duradouras.

Não se illudiram os medicos. As melhoras, depois de algumas passageiras recahidas, vieram continuadas e esperançosas de completa convalescença. O salvarem a filha e a irmãa, foi para Marianna e Jeronima diversão de angustia, mas não de saudade do esposo e pae. Maria vinha a miudo, com o seu filho de um anno, a vêr se a criancinha, aquelle botão da vida a abrir, conseguiria espairecer a avó das saudades de outra existencia quebrada, como arvore bemdita, que primeiro fructeou na sua razão, e completou o seu destino.

Jeronyma cumpria os mandamentos de seu pae ; era o amparo de todos. Ninguem curava saber dos negocios da casa : ella só punha e dispunha, recordando-se sempre, nos casos embaraçosos, dos expedientes que Joaquim Luiz usava.

Seis mezes tinham decorrido depois da ida de Duarte para o Brasil, quando voltou de lá aquelle mancebo de pertinaz coração, que amára, e tres vezes pedira Jeronyma para esposa.

A ida d'elle ao Rio fôra um pretexto para esquecê-la : baldados recursos do juizo, quando está no coração a emenda. Foi, demorou-se, esperou as casuaes impressões que subitamente desfiguram as visões da alma : tudo inutil, que a ausencia refinava o amor ao fogo da saudade.

Voltou, quando do Porto lhe disseram que morrêra Joaquim Luiz, e morrêra pobre. Ajuizou elle vulgarmente de Jeronyma, cuidando que a orphandade lhe abrandaria a indole, aconselhando-a a segurar pelo casamento a subsistencia de sua mãe, e o seu futuro.

Andava Pedro em arranjos de viagem, quando encontrou no Rio de Janeiro o marido de Eulalia. De modo o vira que não ousára aproximar-se d'elle. Passeava entre os principaes magnates da côrte, e ostentava ares de grande valimento. Averiguou quem fosse aquelle cavalheiro, receiando ter-se enganado. Disseram-lhe que era um portuguez de alto nascimento, em quem o Sr. D. João VI revalidára a nobreza de seus avós, intitulando-o grande do reino. Claro é, pois, que a ultima prancha levára Duarte a porto de humanissima hospitalidade. Se as auras da ventura continuarem a bafeja-lo assim, não será de todo immoral dizer que a virtude nem sempre é iman para attrahir os prazeres, as honras, e a reverencia publica. Veremos se é de acceitar a maxima.

Veio Pedro para o Porto com estas novas, e foi em pessoa conta-las a Eulalia. A esposa abandonada folgou com ellas, com quanto renunciasse ao que poderia tocar-lhe da felicidade de seu marido; Mais que elle feliz era ella, em seu coração o pensava. Já vigorosa da força, que dão a desgraça e a experiencia, dizia Eulalia que a posição brilhante de seu marido era razão de mais para ella se julgar dobradamente feliz na sua pobreza.

Pedro, com Eulalia por medianeira, sondou de novo o animo de Jeronyma. Agora era já a mãe, e irmãas, e cunhado a conspirarem em favor do mancebo rico e estimado por suas virtudes e constancia. Jeronyma, assediada por todos, encontrada em quantas razões fundava a indisposição para o casamento, salvou-se, quando jogou as armas fortissimas da fraqueza : venceu chorando. Ao verem-lhe as lagrimas, deixaram-a ; Pedro, porém, esperava ainda.

Não vá esquecer-nos Duarte Pereira Forjaz, grande do reino, e procere na côrte do rei fugitivo.

Sabida em Portugal a fortuna do aventureiro, maquinaram-lhe os inimigos a perda, ajudada a urdir por distinctos personagens do Porto, que haviam hypothecado a sua honra em abono da honra d'elle.

Recebeu D. João VI das mãos de um seu ministro a exposição da fama ignominiosa que Duarte deixára na patria. D. João era homem honesto, de severos principios, embora de natural debil para castigar as infracções do dever, ou melhor diriamos, embora constrangido á fraqueza pelas especiaes circumstancias do seu revolto reinado. O que o rei sobretudo acatava em si e nos outros era a religião, que o fazia bom, posto que o vulgo, e talvez a historia, lhe chamem inepto.

A denuncia, affirmada por caracteres respeitaveis a aulicos da affeição do monarcha, mórmente ao conde da Barca, narrava, como aggravante episodio de maiores crimes, o abandono da esposa, depois da libertinagem que levára o pae á sepultura. Havia, talvez, encarecimento na accusação ; porém, as bases, a essencia do libello, eram verdadeiras, e dignas de castigo.

D. João VI exautorou Duarte das honras concedidas, e fê-lo intimar para no praso de vinte e quatro horas sahir da capital, e no praso de quinze dias desalojar das possessões portuguezas, sob pena de ser preso e processado por ladroeiras feitas em Portugal.

A intimação sorprendeu-o em angustias de quem tinha na vespera despejado sobre o fatal pano verde os ultimos punhados de ouro do seu patrimonio, ou da sua fraudulencia.

Falleceu-lhe a coragem para entrar em dialogo com a desgraça, e pensou em anniquilar-se. Um homem, tenente de infantaria, que devia a Duarte a sua patente intempestiva, soube da desgraça do seu protector, procurou-o nessa hora de horrivel soffrimento, e deu lhe recursos para se transportar para Pernambuco, no navio que levantava ferro n'aquelle mesmo dia. Em Pernambuco, Duarte mudou de nome, de trajos e de figura. Assoldadou-se como escrevente de um cartorio de advogado, e comeu o pão do trabalho menos amargo que as reprehensões merecidas pela incorrecção da sua orthographia. Como é certo que a riqueza e a occiosidade dão uns ares e geitos particulares, que denominamos boas maneiras, Duarte conservou sempre attitudes cortezãas, e posturas galhardas, que ás pessoas imaginativas se impunham mysteriosas. Dizia alguem que Leonardo Sarmento—nome adoptivo—naturalmente devia de ser algum fidalgo que tomára armas contra a patria, á maneira de outros muitos traidores alistados no exercito de Napoleão Duarte não confirmava nem combatia estes juizos. Temia que o dar-lhes assentimento lhe fosse caro ; e o não lh'o dar o reduzisse ás plebeas condições de amanuense de advogado.

O jurisconsulto, em cujo escriptorio trabalhava o heróe, confirmava a supposição da fidalguia delle, tirando a confirmação da ignorancia da orthographia, e d'outras ignorancias, n'aquella época, peculiares a grande parte dos mancebos nobres. D'onde se ha-de inferir que a ignorancia póde inculcar grandes meritos escondidos, e recommendar pessoas que achariam, talvez, na sua sciencia um perigoso inimigo.

Passava as noites em casa do jurisconsulto um negociante, que tinha filhas, e filhas que sentiam particular predilecção por entes mysteriosos. A mais romanesca de todas vestira de formosas illusões o desconhecido, e tendia a ama-lo. O pae, porem, que só via no homem o supposto traidor á patria, considerava-o menos do que se elle fosse um bom portuguez, sem nome de avós infamados em sua pessoa, nem mais esperanças de riqueza que o proveito do trabalho de cada dia.

Conheceu Duarte o animo da pernambucana, e meditou um desvario, que não era novo, nem reprovado em todos os codigos e religiões, que regem a humanidade. Tendo-se elle desfigurado em Leonardo Sarmento, e estando a milhares de leguas da patria, cuidou que não era obrigatorio considerar-se casado com Eulalia, nem prejudicava os interesses desta, casando com outra, guardadas as conveniencias do incognito.

Convicto da moralidade do projecto, foi ao encontro do coração da dama, e achou que forte sympathia onde lançar o arpeu da sua estolida cupidez. E', pois, bem certo que Deus insandece aquelles que se vão á perdição. Aqui alterei o texto por deferencia á divindade. Diz o texto : aquelles que *Deus quer perder*. Creio que Deus não quer perder alguem. E' blasphemia imputar á Providencia caprichos que impecem ao livre arbitrio. Se não é, qual deve ser a responsabilidade do criminoso? A meu vêr, nenhuma. O Creador então que se glorie na sua obra, e varram-se da terra os codigos penaes, que exprimem barbara violencia aos designios de Deus ou ás impulsões do temperamento.

O temperamento do negociante pernambucano é que era nada azado para transigir com as aspirações ao mysterioso da filha. Mal soube elle da intelligencia dos dous namorados, cortou á menina as liberdades, tomadas em abuso. Vedou-lhe janellas, e visitas ao jurisconsulto. Espiou-lhe os passos e as intenções. Assumiu a tyrannia da prudencia, e mostrou que se apparelhava para a lucta.

Duarte, conscio de que a legitima materna da dama era mais que a sua independencia, deu os primeiros passos para tentar o casamento judicialmente. Apenas o negociante farejou o intento, por aviso do jurisconsulto, escreveu ao ministro da policia na côrte, denunciando-lhe em Pernambuco a existencia d'um homem suspeito de fidalgo traidor ao rei, á religião, e á patria. Dava o nome, os signaes, as occupações, e a residencia do supposto criminoso ; e por outro lado escrevia a amigos do Rio pedindo-lhe, que instigassem a policia a capturar o homem.

Frizou-lhe tudo ao sabor dos seus desejos. Duarte, um mez depois, era prezo, interrogado e remettido para a capital, onde a identidade da pessoa foi de muitos reconhecida.

Pesava já sobre elle o crime de rebellião ás ordens regias, aggravado pelas tentativas de segundo matrimonio, falsificação de nome—mais do que era necessario para perpetuas galés, se lhe quizessem deixar a cabeça entre os hombros—o que não era certo, nem provavel.

Achou-se Duarte sosinho em extrema miseria. Viu ante si o negro horisonte de irremediaveis desventuras. Não via um claro no céu d'onde lhe brilhasse uma esperança. O desamparo e a fome, escoltado de mil ultrages, estavam-lhe dizendo que lhe era melhor fechar-se n'uma sepultura, que ouvir em cada escurecer dos seus dias o estridor dos ferros que o separavam para sempre da communhão dos homens. Cerrou ainda os ouvidos ao desamparo e á fome. Escreveu supplicante a muitos poderosos, que um anno antes se honravam de lhe apertar a mão. Ninguem lhe respondeu, ou a resposta era o despreso de uma esmola, que nem se quer levava ao preso a unção da caridade.

Um dia, quando o chaveiro abria a porta do cubiculo de Duarte, sentiu no olfacto um cheiro acre de sangue. Chamou, e o preso não respondia. Affez os olhos á escuridade do quarto, e tateou o chão onde pousava extreme a enxerga. O pavimento estava molhado : era sangue que coava atravez da palha da enxerga.

Duarte Pereira estava morto, com uma veia rompida em cada braço.

Os amigos fugitivos do desgraçado, quando, em jantar de regosijo pelas victorias alcançadas sobre as armas francezas, souberam do triste fim de Duarte, disseram :

— Pobre rapaz !

Como, porém, nesta occasião se propozesse um brinde a Beresford, todos acudiram expansivos ao brinde, e ninguem mais fallou de Duarte.

IV

Provações.

Não prosperava, mas tambem não minguava o negocio de Marianna, depois da morte de seu marido. A solicitude de Jeronyma, e o governo economico de sua mãe, competiam em canceira e bons resultados.

Aventurara-se Jeronyma a mandar vir do Brasil uma carregação de café e assucar, como seu pae costumava fazer prosperamente antes da invasão franceza e da guerra europea, que tornara arriscada esta navegação mercantil.

Oppunha-se Marianna com sua natural timidez. Animava-se Jeronyma com o exemplo de negociantes abastados, e o seu atrevido instincto commercial. José da Fonceca, consultado pela sogra, achou mui apropositada a tentativa visto que no mercado escasseavam aquelles generos, e alguns negociantes mais ousados tinham prosperado á sombra do medo dos outros.

Esta razão era a fortissima razão de Jeronyma : « Sejamos ousados para sahirmos desta tarefa do pão de cada dia. Os perigos não hão de estar reservados só para nós. O pae está no céu, e elle guiará a nossa fortuna a porto de salvamento. »

Ajuntou Jeronyma quanto dinheiro pôde apurar, as economias de sua mãe, e os seus ganhos do negocio do azeite. Trocou o dinheiro por letras, e enviou-as para o Brasil, encommendando a remessa á casa relacionada com seu pae.

— O que seria de nós, se perdesse o navio, filha ? Tu bem sabes que o seguro não paga o que levam os piratas francezes—dizia a Sra. Marianna.

— Se se perdesse o navio, ficavamos nós minha mãe.

— Pobres como Job.

— E que tem isso ? Job tornou a ser rico... A nossa Eulalia perdeu o valor de uns poucos de navios, e não se lastima. Em quanto eu tiver saude, minha mãe, não tema que lhe falte o que tem hoje.

— Mas é que eu esperava, ajudando-nos Deus, deixar-vos alguma cousinha.

— Deixa-nos a sua paciencia e o habito de viver com pouco...

Os malditos francezes !—dizia a Sra. Marianna em doloroso recolhimento.

— Deixe lá os francezes, minha mãe. Não se remedeia nada a imaginar o que levaram os francezes. Muito devemos nós a Deus. Temos aqui a nossa Eulalia, bonita como era, e que só á sua parte resa por todos nós. Temos o nosso doutor, que é um nosso irmão, e ha de continua-lo a ser emquanto for pobre como nós...

— E, se fosse rico, não era ?!—dizia Marianna.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

SEGUNDA PARTE.

IV

(Continuação.)

Como dissemos—Debbah era um escravo *mekatib*. Um dia em que Ghrellab o quiz recompensar por haver desempenhado uma expedição importante, fallou-lhe nestes termos :

— Ha doze annos que me serves com respeito, zelo, destincção e valentia. Quando te comprei no mercado de R'at estavas nú e morrendo á fome ; ninguem te queria com medo da tua origem, e receiando que em ti se despertassem um dia os ferozes e carnivoros appetites de teus paes. Eu, porém, affrontei esse prejuizo, chamei-te para junto de minha pessoa ; cresceste á minha sombra, e como um crente fiel — tens tido para comigo a piedade que um filho tem para com seu pae : emfim só és terrivel contra os meus inimigos. Teu pae e tua mãe venderam-te á traficantes judeus, talvez que por uma cesta de tamaras....

— Não, interrompeu Debbah, meus paes não me venderam, roubaram-me cavalleiros estranhos. Minha mãe me queria muito, acalentava-me em seus joelhos .. O que terá sido della, se não morreu de desespero ! Oh ! Eu nunca o hei de esquecer !...

— Entretanto, replicou Ghrellab, é certo que elles não vieram em teu soccorro, e que eu só tenho sido a tua familia.

— Debbah tambem não póde esquecer que é filho de Sidi-Ghrellab, que fez delle um homem, e de Si-Mansour, que delle fez um musulmano.

— E' tempo de recompensar os teus serviços, continuou Ghrellab. Quero que sejas livre mediante um resgate. De hoje avante és um *mekatib*.

Debbah soltou um grito rouco e selvagem, poderosa expressão da felicidade que o transportava. A liberdade, em que nunca ousára pensar, brilhava com desusado reflexo aos seus olhos deslumbrados.

— Que somma fixas tú, senhor? perguntou elle com a voz tremula de commoção

— Vales muito dinheiro, meu filho ; mas bem conheces a minha generosidade.

— Sim ; tenho-a muitas vezes admirado.

— Pois bem o *mekatib* será definitivamente livre, quando me houver desembaraçado do meu maior inimigo.

Os olhos de Debbah se injectaram de sangue, o rosto decomposto tornou-se medonho, e os dentes rangeram como os de um tigre esfaimado.

— Onde se occulta o teu inimigo? perguntou elle.

— Ainda o procuro.

— O seu nome ?

— Não sei.

— E' elle um homem?

— Talvez.

Esta ultima resposta, indicio manifesto da perversidade de Ghrellab, foi profundamente calculada pelo espirito grosseiro do mekatib, que ficou pensativo.

— Não reflictas, tornou Ghrellab ; sabes que até hoje o que mais me tem agradado é a muda e cega obediencia com que executas as minhas ordens, com que satisfazes os meus desejos. O propheta disse : « O homem de bem nunca viaja sem ter preso á sua sombra um inimigo mortal de quem não desconfia. » Quando eu ordenar, tú me obedecerás : é tudo quanto exijo. Entretanto pódes regosijar-te—o futuro te pertence.

Ghrellab, quando se achava em face da ignorancia, inventava com a maior facilidade possivel no seu proprio interesse maximas e sentenças, que pronunciava com toda a circumspecção, como se fossem citações tiradas dos livros santos. Assim, pois, Debbah não achou o que objectar á magestosa autoridade do seu senhor,—enviado de Deus : aceitou a perspectiva que a prudente e previdente malicia desse senhor offerecia á sua curta imaginação, e redobrou de zelo dahi em diante para melhor ainda merecer o favor do poderoso Ghrellab.

O que fica dito explica a razão da anciedade do cavalleiro negro, quando viu Ghrellab firmemente decidido a combater os christãos, que se approximavam rapidamente e em grande numero, precedidos do terror que inspiravam as suas armas.

Todavia Debbah era muito bravo, e muito confiava de si para perder totalmente a esperança. Ajustou o seu *haick*, examinou bem as pistolas, carregou a espingarda, e alisando com a mão as crinas do seu cavallo, esperou tranquillo e corajoso a volta do seu senhor.

Quando Ghrellab chegou junto de Sidi-Mansour, que marchava na vanguarda, disse-lhe :

— Debbah já voltou, e voltou ferido : os Francezes o seguem.

— De que lado chegam elles? perguntou vivamente Mansour.

— Olha, respondeu Ghrellab, mostrando uma nuvem de pó que o vento impellia na direcção de Laghouat.

— Não ha duvida ; são cavalleiros francezes, disse Mansour, depois de ter abraçado o terreno com um só olhar entendido. Porém marcham precedidos de um *goum* arabe ou de spahis, porque observo duas nuvens de pó,—uma muito alta, desigual, levantada por cavallos á galope, e separados uns dos outros ; a outra mais espessa, mais baixa, produzida por cavallos á passo e reunidos em pelotões. Estes ultimos não nos alcançarão, graças a escuridão da noute, que se approxima : teremos apenas de sustentar um combate insignificante com a vanguarda. Reune uns sessenta cavalleiros, ordena ao *kaid* Bel-Kassem que vá entretendo o inimigo com alguns tiroteios, defendendo vigorosamente a retaguarda do rebanho, que conduzimos, e vem tú ajudar-me a pôr á salvo a nossa presa.

— Agradeço-te, retorquiu Ghrellab : ha muito que busco occasião de enviar as minhas saudações aos calças vermelhas com tiros de minha espingarda ; e agora que se apresenta occasião não a desprezo. Cedo todo este despojo, que conquistamos, por uma só hora do prazer, de que vou gozar.

— Imprudente ! As occasiões que buscas, bem depressa serão frequentes. O dia de hoje é máu : vês esse corvo que esvoaça á tua esquerda ?

— Ora, obrigado !—então tomas-me por algum marabuto? respondeu Ghrellab em allemão, e rindo-se. Trata tú de fugir ; quanto á mim, gosto do cheiro da polvora.

— Então envia-me Debbah para substituir-te junto á minha pessoa, gritou Mansour á seu amigo que havia já dado de rédea.

— Com muito gosto, respondeu Ghrellab com altivez.

E desappareceu chamando com a voz e com o gesto os seus melhores cavalleiros.

V

Aos primeiros symptomas da agitação promovida ao redor do oasis de Laghouat, o governador geral (conde Randon) fez o general Yusuf seguir de Boghar, posto situado nas nossas possessões do Tell, confiando-lhe o commando de uma columna ligeira para o fim de construir em Djelfa, bem no coração da poderosa tribu dos Oulad-Nayl prestes a escapar-nos, uma casa de ordem, destinada a fortalecer a autoridade um pouco tibia do chefe desse paiz, que já havia cedido á nossa influencia.

O general Yusuf, depois de ter unicamente com a sua apparição feito recuar para o sul os partidistas do cherif Ben-Abdallah, e tranquillisado as populações, que se nos conservaram fieis, entrou em Laghouat, e ali organisou rapidamente sob o commando de um official de spahis uma força publica capaz de por si manter a ordem na cidade ; e voltou depois á Djelfa para acabar ahi os trabalhos começados.

O cherif tinha desapparecido para melhor estudar e acompanhar as nossas manobras. Contando, e com razão, sobre o terrivel effeito dos seus tiroteios offensivos, muito habil em promover intrigas que lhe assegurassem preciosas defecções, apresentou-se de subito, como dissemos, no circulo de Laghouat com forças consideraveis, e foi devastar ao norte desse oasis as ricas tribus acampadas em Djebel-Amour.

O governador geral, sendo promptamente instruido dessa invasão, que levára os habitantes de Laghouat á uma rebellião declarada, e ameaçava não só a nossa autoridade moral, como tambem as nossas colonias do Tell, reforçou as tropas de Djelfa ordenando-lhes que perseguissem o cherif á todo o transe : e, para acabar de uma vez com esse perigoso agitador, prescreveu um movimento concentrico á duas fortes columnas, que partiram — uma de Bouçada (provincia de Constantina), a outra de Mascara (provincia de Oran), movimento que combinado com a manobra do general Yusuf devia envolver o cherif, ou pelo menos abafar a rebellião.

A lembrança do longo assedio de Zaatcha estave ainda muito viva. Convinha atacar de rijo, e sobretudo com presteza, a não querer-se desprezar as sabias lições da experiencia. Era tempo de mostrar á nossos destros inimigos, que tambem os nossos soldados haviam aprendido a supportar as fadigas, os soffrimentos e privações que até então haviam sido para elles os mais seguros auxiliares.

No intuito de completar essas disposições concentrou-se em Bouçada, Bohar e nas fronteiras de Mascara tres corpos de reserva, afim de que naquellas tres provincias cada uma das columnas expedicionarias podesse achar um apoio certo, conforme as eventualidades da campanha.

O general Pelissier, hoje marechal e duque de Malakoff, e naquelle tempo (1851) general de divisão e commandante da provincia d'Oran, partindo de Mascara teve ordem para reunir sob seu commando as tropas sahidas de Djelfa, e tomar á si a direcção superior das operações.

Esse plano estava sendo executado, quando Si-Mansour, Ghrellab e seus nobres partidarios foram caçar com falcões nas immediações de Laghouat, no poço de Si-Makhelouf, adiantando-se cinco leguas ao grosso das forças do cherif, que com este achavam-se acampadas no bosque de tamarineiros d'El-Reg.

O negro Debbah, enviado para explorar o terreno na direcção de Djelfa, encontrára-se com as tropas do general Yusuf, e tão de perto os observára que foi logo perseguido e ferido ; e se tambem fôra tão grande a sua perturbação, e pressa que tinha de ver o seu senhor Ghrellab fóra de perigo — era porque com um rapido olhar de homem acostumado á essas emprezas, se convencera da loucura e inutilidade da resistencia (1).

Assim, pois, tendo Debbah examinado as suas armas, e apertado o cinto que segurava o seu haick, fixou as vistas na nuvem pulverulenta atravéz da qual galopavam os christãos, e os seus alliados. Na disposição de espirito em que se achava, com a attitude que tomára, e no meio da paysagem em que procuramos descreve-lo — esse bello cavalleiro, montado n'um cavallo negro como elle, offerecia á pintura poeticas inspirações.

O seu semblante, sombrio habitualmente — havia serenado como por milagre, tornando-se triste e pensativo. Todo o seu ser parecia entregue, não ao temor, mas á uma calma resignação. Conduzia a espingarda atravessada sobre os joelhos, e nenhum movimento fazia para apressar o passo do seu cavallo, de cujos flancos corria o suor de envolta com o sangue.

Achava-se vestido de uma *gondoura*, ou camisa comprida de lãa sem mangas e decotada como as de que usam as mulheres européas. Sobre a camisa tinha um *haik* ou *djerbi* enrolado desde a cabeça até os joelhos, o qual formava em torno do seu corpo uma especie de tunica branca, de que sahia os braços inteiramente nús, um pouco compridos e seccos, como no typo dos negros, porém nervosos e parecendo obedecer á mólas de aço.

O dia aproximava-se do seu termo, o sol escondia-se por detraz dos frondosos cabeços de Djebel-Amour, e as arêas amarelleciam aos reflexos obliquos dos seus raios. As montanhas em distancia, que serviam de moldura á esse vasto painel, cobriam-se de sombras ao oriente, ao norte de rosea côr, e todas pareciam ao frouxo clarão do crepusculo augmentar de fórmas, e erguer-se sobre suas bases formidaveis para assistir á luta dos homens, pygmeus que avassalaram o universo.

Ghrellab seguido de mais de cincoenta cavalheiros chegou á cauda do rebanho, que ia ganhando terreno. Não encontrando Debbah entre os homens encarregados de tanger o gado, procurou-o na planicie, e o vio na posição que descrevemos, caminhando o seu cavallo pacificamente á passo, na linha seguida pelo rebanho, mas delle já um pouco distante.

— O' lá, Sidi ! exclamou um dos cavalleiros : ali chegam os Roumis.... já estão perto, á tua direita.

Ghrellab olhou na direcção indicada, e descobrio alguns spahis de burnous vermelhos, os quaes corriam á todo o galope, ou para cortar o caminho ao rebanho, ou para cahir no mais grosso delle e dispersa-lo : immediatamente depois percebeu outros spahis avançando do lado esquerdo, e executando a mesma manobra.

Nesse interim Debbah levou mão á espingarda, firmou-se nos estribos, ajustou a arma e fez fogo para a parte de traz.

— Quando o mekatib se dá ao trabalho de atirar, disse Ghrellab, póde affirmar que ha um homem de menos entre os vivos. Ide vós para a direita, e vós para a esquerda ; combatei um pouco distante sómente para auxiliar a marcha do rebanho ; vós outros ficae em minha companhia : aqui é que ha de ser toda a festa.

Debbah voltava á meio galope carregando de novo a espingarda.

— Então ? perguntou Ghrellab.

— Derribei um.

— Um spahi ?

— Não ; um cavalleiro azul. (2)

— E elles vem tambem ahi ?

— Ali estão occultos pelas dunas : mas não são numerosos. Parecem chefes encarregados de commandar os Arabes e spahis.

— Quero eu mesmo ver.

— Pódes ver ; porém, ó Sidi, é ainda tempo ; não fiques aqui, volta para a frente do rebanho, e se preciso fôr abandona a presa, e salva-te. Os christãos não são numerosos, por em quanto ; mas elles chegam de todos os lados, tanto á pé como á cavallo........

— Basta, atalhou Ghrellab com autoridade ; recebe minhas ordens, e guarda teus conselhos para melhor occasião. O meu amigo Mansour chama-te para junto delle, onde és necessario ; vae.

— Ha seis annos, Sidi, é esta a primeira vez que corres ao combate sem mim. Não permitta o propheta que por isso te aconteça alguma desgraça !

E Debbah appoiando a sua espingarda no hombro direito afastou-se rapidamente.

Ghrellab avançou á frente de uns trinta cavalleiros quo se dispersaram, com esse perfeito entendimento que os Arabes tem do combate por tiroteios. Chegando ao ponto em que Debbah havia derribado um caçador d'Africa, perceberam alguns doze desses cavalleiros azues que, levados pelo seu ardor e coragem, se achavam muito afastados do corpo principal, e esperavam um auxilio para continuar na sua correria aventurosa.

Ghrellab de um rapido olhar apercebeu-se da critica posição do inimigo, e dando o signal de ataque, lançou-se ao encontro delle com tanto impeto como se perseguisse um bando de abetardas.

Os jovens escudeiros Mohammed e Kaddour tendo-se desembaraçado de seus falcões, estavam ao lado de seu senhor anciosos por mostrar-lhe que possuiam tanta coragem nos combates, como na occasião de soltar seus passaros victoriosos em busca da presa.

O rebanho conduzido por Mansour fugia com uma rapidez que duplicava á vista da imminencia do perigo : ao passo que nos dous flancos e tiros trocados entre os spahis e Djouades perdiam-se nas amplidões vaporosas da planicie coberta na distancia de uma legua de uma nuvem de pó espessa e compacta. Os camelos, os bois, as cabras e os carneiros mugiam, balavam com voz pungida, e á esse tumulto juntavam-se os gritos agudos dos combatentes, e as detonações das armas de fogo.

Os nossos cavalleiros de farda azul, sorprehendidos por aquelle movimento offensivo da parte de Ghrellab e dos seus, quando esperavam apenas uma fraca defeza, fizeram face ao inimigo com a firmeza e disciplina de velhas tropas. Depois, assegurando-se do numero dos assaltantes, pozeram as espingardas á tiracolo, levaram mão dos sabres, movimento este que assusta os Arabes ainda os mais resolutos, porque habituados ás armas de fogo, elles não se sabem haver nos combates á ferro frio.

Ghrellab percebeu logo a hesitação dos seus, e exclamou ;

— Por Sidi-Bou-Bekker, o kalifa muito amado do propheta e protector deste paiz ! O que receiaes ? Os sabres dos christãos são amaldiçoados, e não tem ponta nem gume. O' Djouades ! vêde como eu affronto á estes adoradores do madeiro. (3)

(Continuar-se-ha)

(*) Vide o *Diario* n. 60.

(1) Todas as vezes que se nos offerecer occasião de relatar factos historicos, citar nomes, datas, e patentear os resultados obtidos quer por meio das armas, quer por meio da politica, seremos de uma exactidão escrupulosa ; porque entendemos que o romance historico não merece ser lido com interesse — senão quando nelle a fabula vem ornada com a verdade, e não a verdade com a fabula.

(2) Caçadores d'Africa de farda azul.

(3) Expressão de despreso com que os Arabes designam os christãos, adoradores da cruz.

PERN.TYP. DE M F. DE FARIA & FILHO. 182.

DIARIO DE PERNAMBUCO

(SUPPLEMENTO)

NOTICIAS DA EUROPA

trasidas pelo vapor francez Navarre chegado á 15 de março de 1862.

LONDRES

22 de fevereiro de 1862.

Felizmente recebemos pela mala de Bordéos, chegada áquelle porto no dia 19 do correute, bôas noticias acerca do estado sanitario do Brasil, donde infiro que a molestia que em Goianna se apresentára com o caracter do cholera desappareceu. Deus louvado por semelhante esmóla, até pela razão de que se não fallará aqui mais uma vez de péste no Brasil.

As noticias que desta vez posso communicar para ahi acerca do estado dos fundos das nossas estradas de ferro, á excepção dos que pertencem á companhia de Pernambuco, são muito satisfactorias. Depois da ultima assembléa geral das companhias da Bahia e de São Paulo, em que respectivamente foram figurados os negocios dessas empresas em bom andamento, estabeleceu-se no mercado monetario desta cidade uma tão grande confiança nessas companhias, que as acções da Bahia estão com uma £ de premio e as de S. Paulo com e meia £ igualmente de premio.

Tambem tem concorrido para este resultado a abundancia de dinheiro que tem aqui havido, achando-se o desconto a 2 °/ₒ e 2 1/2 °/ₒ. Seja porem qualquer que haja sido a causa, o estado presente daquelles nossos fundos não póde ser mais lisongeiro, e Deus queira mante-lo nesse pé para credito nosso.

Lamento não poder dizer outro tanto á respeito das acções do Recife, que se conservam com o desconto de £ 3 a £ 3 ½. E é de presumir que continuem nesse desfavoravel estado, attendendo a que não existe garantia do governo imperial para o excesso do capital fixado primitivamente para execução das obras, com o qual terá ainda de entrar a companhia.

O governo francez retirou do Stock-Exchange a sua proposta para o emprestimo de 4 milhões esterlinos, sem que por emquanto se saiba por que dera aquelle passo. A renda franceza 3 °/ₒ fica a 69 fr. e 70 fr. Os consolidados inglezes 3 °/ₒ a 92 3/4. Os 5 °/ₒ Brasileiros a 102 1/2; e os 4 1/2 °/ₒ a 91 1/2 e 92. Os 3 °/ₒ Portuguezes a 47; os 3 °/ₒ Hespanhóes a 53; e os 5 °/ₒ Sardos a 68.

Os nossos generos ficam cotados neste mercado pelos seguintes preços: algodão de Pernambuco e do Maranhão a 13 d. ½, e o da Bahia a 12 d. ½. Cacáo do Brasil 55 s. 66 s. per cwt. Café 1ª qualidade 65 s. 76 s. per cwt; 2ª dita 54 s. 6 d. 64 s; e ordinario 48 s. 53 s. 6 d. Páo Brasil 80 s. por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 25 s. 6 d. 30 s. 6 d; e mascavado de 17 s. 6 d. 24 s. 6 d. E couros salgados de 5 ½ d. a 7 d. seccos de 8 d. a 8 d. ½; e seccos salgados de 5 d. a 7 d.

Na ultima quinzena chegaram do Brasil a varios portos da Inglaterra os seguintes navios. De Pernambuco « Annie Scott » (8) a Bristol; do Rio Grande «Czar» (8) a Dublin; do Rio Grande «Annas» (18) a Falmouth; de Pernambuco «Emma» (18) a Greenock; e de Pernambuco «Oden» (19) a Liverpool.

Seguiram no mesmo periodo deste reino para diversos portos do Brasil os seguintes: de Liverpool «Belem» (1°.) para o Pará; de Cardiff «Aurora» (8) para a Bahia; de Liverpool «Harvey Clen» (11) para a Parahiba; de Liverpool « Floating Cloud » (12) para Pernambuco; de Cardiff « Maria Nicoláo » (10) para Pernambuco; de Liverpool «Colla» (15) para Pernambuco; e de Liverpool «Cranston» (19) para o Maranhão.

Appareceu, com effeito á publico no Stock-Exchange a empreza Russel-Vianna de Lima para a limpeza e esgoto da cidade do Rio de Janeiro. Consta-me que todas as acções foram já subscriptas, e por conseguinte póde considerar-se a empreza como vingada; entretanto esses fundos não tem sido por emquanto cotados, o que só attribuo á arranjos de organisação dessa companhia. Deus permitta que daqui por diante nada venha estorvar a execução de uma tão util empreza para o melhoramento da cidade do Rio Janeiro. Consta-me que o contratador da obra é Mr. Brassey, capitalista de primeira ordem e engenheiro distinctissimo. O simples nome deste contratador bastaria para acreditar a empreza neste mercado.

Sua Magestade a rainha acha-se ainda em Osborne; mas deverá d'ali seguir no dia 7 do proximo mez para Windsor, onde todavia ficará poucos dias, indo depois para a Escossia. A princeza da Prussia chegou a Osborne.

Seguio daqui para o Recife pelo ultimo paquete o Sr. Hunt, consul de Inglaterra nomeado para Pernambuco.

As noticias do Mexico por via de New-York, alcançam até 26 de janeiro ultimo, mencionando um primeiro encontro que tiveram as tropas hespanholas com as mexicanas junto de Vera-Cruz. Não relatam porém, os pormenores desse successo, dizendo apenas que em resultado os hespanhoes haviam sido repellidos com grande perda pelas forças nacionaes republicanas.

Na minha ultima carta referi que os alliados se achavam em 9 de janeiro de posse de Vera-Cruz e de S. João de Ullôa, havendo sido o contingente hespanhól que primeiro desembarcou no Mexico, da força de oito mil homens. Desde principio o gabinete de Madrid ambicionára tomar a dianteira aos seus alliados naquella expedição, desejoso de colher para as armas hespanholas os primeiros fructos da gloria, para assim aquinhoar-se com a melhor parte do prestigio que desta empreza esperam tirar os alliados; e para conseguir um semelhante fim, o governo hespanhol contava com o seu contigente de 8,000 homens de terra, superior áquelle com que tem de contribuir a França e a Inglaterra. Mas nem sempre conseguimos facilmente o que intentamos; e neste caso o commandante em chefe das forças hespanholas, general Prim, o heroe de Castillegos, teve de presencear a retirada das suas tropas diante das forças republicanas. Na falta completa de detalhes, nada posso dizer quanto ás causas que produziram este resultado desastroso para as armas castelhanas; conjecturo entretanto que o general hespanhol, levado por instancias do seu governo para dar o primeiro golpe no inimigo e pela necessidade de desaffrontar Vera-Cruz do rigoroso cerco que por terra lhe estavam fazendo as forças de Juarez, tomou o expediente de por si só, sem o apoio de seus alliados, attacar os sitiantes, deixando de reparar na ousadia da empreza á vista das forças superiores do inimigo. O conflicto teve lugar principalmente junto da ponte de Vera-Cruz, que o general Prim pretendia transpor, mas donde foi repellido, segundo as noticias a que me refiro, com grande perda.

Depois deste infeliz successo o exercito hespanhol regressára a Vera-Cruz, onde provavelmente se estará de novo preparando para renovar o ataque contra a linha inimiga.

Parece que o contingente francez e inglez não contribuio com fracção alguma para aquella sortida; tanto mais que as forças de terra com que a França e a Inglaterra se obrigaram a concorrer para aquella expedição, não desembarcaram todas por em quanto no Mexico. As que se acham já ali, tem permanecido aquarteladas em Vera-Cruz e em São João d'Ullôa, onde todavia tem soffrido consideravelmente pela insufficiencia do aquartelamento e pelo rigor do clima. Por estes motivos, é de suppor que os alliados busquem quanto antes accelerar a sua acção; sendo certo que uma vez fóra do sitio de Vera-Cruz, poderão encontrar para as tropas melhores commodos. As forças republicanas, porém, augmentam cada vez mais em redor daquella cidade, e agora enthusiasmadas por esse primeiro triumpho buscarão impedir com a maior energia o passo aos invasores. Não julgo entretanto que possam ellas manter por muito tempo o sitio de Vera-Cruz, pois que apenas os alliados tiverem combinado o seu plano de attaque, difficilmente poderão as mal disciplinadas tropas de Juarez resistir á disciplina e á tactica dos batalhões europeus. Demais, mesmo quanto ao numero, a Hespanha poderá dobrar e até triplicar o seu contingente, tendo como é sabido perto de quarenta mil homens em Havana, e todos constando de gente já aclimatada com temperatura analoga á do Mexico. Assim pois, apezar desta primeira vantagem obtida pelas tropas mexicanas e de outras que provavelmente ainda alcançarão pela circumstancia de combaterem dentro do proprio paiz, me parece que em resultado a victoria ficará da parte dos alliados, que dispõem de recursos cem vezes superiores aos daquella republica já tão dilacerada.

Os governos do Perú e de Washington mandaram ultimamente missões especiaes ao Mexico; constando á respeito da missão perúana que o general Castilla offerecera a Juarez uma alliança offensiva e defensiva contra a intervenção européa. Mas de que valeria semelhante auxilio na distancia em que se acha o Perú, tanto mais que este mal pode cuidar de si ?!

A imprensa européa continúa a occupar-se do offerecimento feito pelo imperador Napoleão ao da Austria, de collocar o archiduque Maximiliano no throno do Mexico, em troca da provincia de Veneza, que seria cedida pelo imperador Francisco José á Italia.

Os jornaes officiaes de Vienna, porém, repellem a idéa de semelhante troca por ignominiosa; d'onde se infere que por emquanto não ha probalidade de ser aceito o plano do imperador Napoleão, que teria a dupla vantagem de resolver a questão italiana em relação a Veneza e de firmar no Mexico um governo duravel sob a fórma de uma monarchia.

Entretanto essa idéa que é attribuida ao imperador dos Francezes, não ficará talvez prejudicada em relação ao Mexico, mesmo quando o imperador da Austria venha a rejeitar aquella offerta de que se falla; porquanto, havendo os alliados entendido ser essencial aos interesses europeus mudar para monarchia a actual fórma de governo no Mexico, elles procurarão sem duvida em outra parte o pretendente que haviam descoberto na pessoa de sua alteza real o archiduque Maximiliano.

E' verdade que a tarefa será difficil, se attendermos a que afora os principes da Hespanha e da França, excluidos aliás bem como os da Inglaterra pelo recente tratado de intervenção no Mexico, de se apresentarem como candidatos ao throno daquelle paiz, ha muito poucos á quem possa ser offerecido aquelle projectado posto; demais que as potencias alliadas levarão em vista confiar esse throno á um principe que como o archiduque Maximiliano se torna mui recommendavel por sua instrucção, experiencia e espirito discretamente liberal, e nestas circumstancias, além da qualidade que possue sua alteza de ser catholico romano e tão necessaria para um principe que teria de governar um povo de religião analoga, não ha talvez um segundo na Europa. Parece-me todavia que pela rejeição do principe austriaco não virá a ser prejudicada a idéa monarchica hispano-anglo-franceza em favor do Mexico, pois que melhor ou peior essas potencias tratarão de estabelecer a nova fórma de governo que projectam, como mais vantajosa á seus interesses futuros.

No parlamento inglez já foi o governo britannico interpellado acerca do alcance que pretende dar á convenção de Londres de 30 de outubro ultimo, pela qual foi resolvida a intervenção européa no Mexico, e como era aliás natural disseram os ministros da corôa com referencia á semelhante assumpto que a Inglaterra apênas se propunha a ser indemnisada pelo Mexico dos prejuizos soffridos, sendo que pela referida convenção as potencias alliadas se obrigarão mutuamente a não intervirem na fórma por que se ha-de governar aquella republica!

Mas, ninguem ignora que o gabinete de S. James maquina para a queda do governo republicano naquelle paiz, estando de accôrdo para esse fim com muitos exilados mexicanos de importancia que se acham na Europa e que desejam o estabelecimento de um principe naquelle desgraçado paiz; e a Hespanha e a França desejam outro tanto, attribuindo-se até á esta ultima potencia, como fica dito, o plano de enthronisar no Mexico o principe austriaco. Sómente buscam os alliados salvar as apparencias, fazendo por artificios de modo que os proprios mexicanos peçam para si um rei, vindo por este modo a ficar salva a reputação de haver a Inglaterra, a França e a Hespanha, intervindo no regimen interno daquella republica. Este expediente terá provavelmente lugar mediante o simulacro d'um suffragio universal, para que se acredite assim na livre vontade do povo mexicano.

Qualquer, porém, que seja o plano da alliança anglo-franco-hespanhola, parece-me que por agora tudo se acha no seu verdadeiro principio; e não creio que venham os alliados a conseguir seus fins sem que hajam de passar por grandes difficuldades que são sempre inherentes á empreza tão difficil como esta que importa quasi a conquista de um povo.

As tropas alliadas deverão marchar sobre o Mexico, capital daquella republica, e só depois de alli se acharem, é que a Europa saberá ás claras o projecto disfarçado em que parece haverem entrado os gabinetes de Londres, Paris e Madrid.

Juarez não cessa de proclamar a guerra santa contra os invasores; mas sem grande resultado, pelo abatimento em que jaz a republica depois de tantos annos de continua dilaceração. Miramon se acha com os hespanhoes, e prompto para intervir contra a sua patria em favor das idêas dos alliados.

Por uma parte telegraphica de Madrid recebeu-se hontem aqui a noticia de haverem os generaes alliados proclamado aos Mexicanos no dia 14 de janeiro proximo passado, declarando-lhes ser o fim da expedição na forma do tratado, e prometendo-lhes toda a segurança, uma vez que não fossem hostis ás tropas de Suas Magestades alliadas.

O Sr. Xavier Isturiz, embaixador hespanhol nesta côrte, acaba de ser nomeado pela sua soberana presidente do conselho de estado hespanhol, lugar de summa importancia, e que acaba de vagar pelo fallecimento do Sr. Martinez de la Rosa, que era tambem presidente da camara dos deputados.

O Sr. Isturiz acaba de ser substituido no posto de ministro em Londres por D. Antonio Gonzales, que já havia sido representante da Hespanha nesta côrte ha quatro ou cinco annos. O Sr. Gonzales é um magistrado respeitavel e de muito saber.

As noticias da Italia pouco ou nada adiantam ultimamente. O partido exaltado, de que é chefe Garibaldi, mantem-se por emquanto na prudencia, obedecendo segundo se affirma aos dictames daquelle general, que hoje esta deliberado á não comprometter o movimento italiano por um arrojo seu que seja extemporaneo. Garibaldi continua a residir em Caprera, onde vive inteiramente entregue aos cuidados da vida agricola.

O governo de Turim, porém, não cessa em augmentar seus armamentos, sendo isto a primeira parte do plano para o resgate de Veneza. Quanto á Roma, as armas italianas nada poderão emquanto alli permanecer um soldado francez; e até hoje nenhuma esperança ha de que cesse naquella cidade a occupação franceza.

O *Espirito Publico*, jornal francez, tem espalhado ultimamente que Mr. Thouvenel offerecera ao Papa, em nome da França, garantir-lhe o patrimonio de S. Pedro, uma vez que S. Santidade se prestasse a fazer concessões liberaes nesse territorio; bem como fazer reconhecer pela Sardenha a suzerania do pontifice, mediante um tributo sobre as provincias que ainda ha pouco faziam parte dos estados pontificios, devendo este compromisso ser igualmente garantido pelas potencias catholicas, que por sua parte contribuiriam com uma somma annual para o thesouro papal.

Esta noticia não tem todavia caracter algum official, e póde muito bem ser uma dessas muitas invenções com que ha muito tempo se procura resolver a questão romana.

Falla-se em que terá lugar em maio proximo, na cidade eterna, um concilio geral para a canonisação de alguns santos, que foram martyrisados no Japão. Este é o pretexto para aquella reunião, mas se presume que o verdadeiro fim será discutir nesse concilio a legitimidade do poder temporal pontificio.

O governo francez acaba de declarar pelo *Monitor*, jornal official, que não permittirá aos bispos francezes a sahida de suas respectivas dioceses para irem á Roma, onde n'aquelle congresso viriam a augmentar cada vez mais as difficuldades que já cercam a solução da questão romana. O imperador Napoleão sabe d'antemão que a opinião do concilio não poderá deixar de apoiar o poder temporal de Pio IX; e por conseguinte quer oppôr-se a que alli appareçam os bispos francezes.

As ultimas datas dos Estados-Unidos, por via de Nova-York, são de 8 do corrente. Depois da batalha no Kentucky, de que dei noticia na minha ultima carta, e em que os federaes conseguiram uma brilhante victoria, a cavallaria federal se occupava de perseguir os confederados em todas as direcções. O general Beauregard havia sido nomeado para commandar o exercito confederado no Kentucky; mas na data acima mencionada achava-se ainda em Nashville.

No dia 6 do corrente uma divisão de canhoneiras federaes, sob o commando do commodore Foote, atacou o forte Henry, no rio Tennessee, obrigando-se a entregar-se sem condições. O forte continha vinte peças de artilharia, e offereceu uma decidida resistencia. O general Tilgham, dos confederados, e sessenta soldados, formava a guarnição do forte Henry, que teve de render-se á discrição do commodore Foote.

A guerra civil na União continuava sem interrupção, parecendo que ambos os partidos se acham determinados a sustentarem a luta até o exterminio de um delles. O governo federal levantou impostos na somma de mais cento e cincoenta milhões de dollars.

Hamburgo, 20 de fevereiro de 1862.

Bolletim commercial.

As transacções durante os ultimos dias não tiveram grande importancia, e limitaram-se a executar as ordens recebidas para o consumo.

Café.—Em consequencia das grandes inundações em toda a Allemanha, a extracção para o interior foi quasi nulla, porque apezar da momentanea barateza dos preços, as communicações difficilimas tem desviado a attenção deste mercado. Entretanto é digno de notar a procura que se mostra para paizes novos, como para a Italia e para os Estados-Unidos, para onde se compraram partidas consideraveis, o que não deixou de produzir um favoravel effeito, e dá boas esperanças para o futuro. O despacho do Rio de Janeiro de 25 de janeiro, e a noticia, que o leilão da primavera na Hollanda não será maior de 420 mil saccos, não exerceram influencia sensivel sobre o mercado.

As ultimas vendas de café do Brasil só foram de 8,000 saccos.

Cotamos: café regular ordinario do Rio de Janeiro 5 7/8, 6 1/8 schillings.

Assucar.—Sem transacções notaveis; só tiveram lugar pequenas vendas para o consumo. Os preços não soffreram mudança.

Tabaco.—Todas as qualidades americanas se acham procuradas e em boa posição. O negocio começa a tornar-se mui activo. Só existem em ser 1,500 balas de tabaco do Brasil.

Cacáo.—Sem novidade alguma.

Algodão.—Apresenta uma escolha excessivamente limitada. Não houveram transacções de importancia alguma. Os preços mostram tendencia de subida.

Couros.—Sem movimento algum; o mercado continúa muito tranquillo.

Temos á vista cartas e jornaes da Europa, de que foi portador o vapor francez *Navarre*, que alcançam: de Hamburgo 20, Londres 22, Paris e Bruxellas 24, Hespanha 25, Porto 26 e Lisboa 28 do passado.

As noticias que nos traz este paquete são de pequeno alcance, mas o nosso dever é apresentar aos leitores os factos principaes occorridos depois das ultimas noticias.

Em Portugal tinha sido regeitado por 36 votos contra 34 o parecer da maioria da commissão especial da camara alta, que déra um voto de censura ao ministerio pelo seu procedimento em presença dos tumultos que tinham tido lugar em Lisboa, nos dias 25 e 26 de dezembro. Como é sabido o governo tinha tido grande apoio da camara dos deputados nesta questão. Dous dos ministros, Avila e visconde de Sá, tinham declarado na camara dos pares antes da votação que o ministerio, fosse qual fosse o resultado della não cedia, por isso que tinha recebido um voto de confiança da camara popular, e não perdera a da corôa. A votação foi no dia 15 de fevereiro. Contra toda a expectativa o presidente do conselho declarou no dia 19 em ambas as camaras que o ministerio tinha pedido e obtido a sua exoneração, ficando elle marquez de Loulé, de acordo com o seu collega visconde de Sá da Bandeira, encarregado de organisar a nova administração.

No dia 21 estava formado o ministerio do seguinte modo: Loulé, presidente e estrangeiros: —Lobo de Avila, fazenda;—visconde de Sá, guerra;—Gaspar Pereira da Silva, justiça;—Mendes Leal Junior, marinha;—Anselmo José Braancamp, reino;—Thiago Horta, obras publicas.— Foi portanto uma recomposição, tendo-se retirado, os anterios ministrores na fazenda, Antonio José de Avila;—da marinha, Carlos Bento da Silva, e justiça, Alberto Antonio de Moraes Carvalho.

Parece que esta crise fôra motivada por desacordo no conselho administrativo, dando em resultado sahirem do gabinete os que eram de opinião que o ministerio se não dimitisse, e ficando com as suas pastas os que tinham votado pela retirada; d'aqui, um scisma na maioria que tinha apoiado a situação; novos attritos no gremio do partido historico; imprevistas difficuldades na administração do paiz que ainda desta vez não foi parar ás mãos da opposição colligada

por muitos e diversos motivos que é muito difficil avaviar á esta distancia.

A imprensa, segundo vemos pelo rapido exame que apenas podemos fazer dos jornaes recebidos, levantou uma grande celeuma não contra os demissionarios, mas contra os ministros que ficaram.

O novo gabinete foi recebido com frieza nas duas camaras, e de algumas palavras que se trocaram mais ou menos desagradaveis resultou que dous dias depois pedia a sua demissão o antigo ministro das obras publicas, ficando encarregado interinamente dessa pasta o presidente do conselho de ministros.

Corria em Lisboa como certo que o Sr. Moraes Carvalho receberia a nomeação de ministro plenipotenciario de Portugal na côrte deste imperio; que o Sr. Avila seria nomeado commissario regio de Portugal na exposição de Londres; que o Sr. Carlos Bento, entraria para o tribunal de contas, e que o Sr. Thiago Horta seria despachado administrador da Casa de Bragança. Esta ultima noticia foi desmentida. Fallava-se em mudanças no pessoal administrativo, em fornada de pares, onde os votos que não pertencem á opposição dirigida naquella casa pelo conde de Thomar, se diz que não apoiam o novo ministerio.

Affirmava-se que as côrtes seriam prorogadas até 20 de maio. O governo deu a entender que resolveria de prompto a antiga questão das irmãas de caridade, promulgando uma lei que as excluisse do ensino; propunha-se resolver a questóo dos vinhos do Douro, no sentido da liberdade commercial; apresentar uma reforma de instrucção primaria e secundaria, e promover a discussão do orçamento, antes de finda a questão.

Em Angola tinha-se desenvolvido a febre amarella, á qual succumbira o bispo daquella diocése. Temiam-se novas correrias do gentio, e preparava-se para sahir do Tejo a corveta *Stephania* com reforços para aquella provincia.

Os commerciantes do Porto principalmente, ligando o maior interesse á questão do barão de Moreira, esperavam com anciedade a chegada do paquete.

A ministerio italiano tambem está em crise; annuncia-se grande agitação em Turim, e propagação de pasquins, pedindo a queda do ministerio.

As manifestações á favor da unidade italiana continuam em muitas cidades. Pretendem os Italianos protestar contra a declaração do cardeal Antonelli, que dizia que todos os italianos eram á favor do poder temporal do Papa, e que contra elle só havia o governo de Turim.

Taes manifestações eram a ordem do dia, e o effeito de resoluções tomadas pelos supremos chefes da agitação, porém a municipalidade de Milão, corporação de muito prestigio pela qualidade e cathegoria dos seus membros e pela importancia da população que apresenta, oppoz-se a que na capital da Lombardia se seguisse o exemplo das demais cidades italianas, e aconselhou a seus administradores que, em vez das procissões e gritos pelas ruas, consignassem os seus sentimentos em uma opposição ao rei, que com numerosas assignaturas désse a maior medida da educação constitucional dos Milanezes. Na mesma occasião em que a aristocratica corporação da mais opulenta cidade da Italia se expressava assim, o barão Ricasoli dirigio aos prefeitos uma circular concebida em termos identicos, reprovando as demonstrações ruidosas, como contrarias á liberdade e á dignidade do governo que se esmerava em cumprir os votos da nação relativamente á Roma, em respeito á qual o triumpho que devia buscar-se era todo moral, e convinha por isso tranquillisar os catholicos e convencê-los do respeito que os Italianos tinham pelo Papa.

A commissão nacional de Roma publicou uma proclamação ao povo romano em que se lê este periodo notavel; recommendando-lhe « que prove, pelo seu comportamento, á Europa que no « dia em que o Papa não podér continuar a contar com o apoio do exercito francez, será protegido pela veneração que os Romanos hão de « conservar sempre pelo seu chefe, assim como « pelos ministros da igreja. »

Esta proclamação é um documento reverente para com a côrte de Roma, e para com o Santo Padre á quem todos reputam como chefe da igreja.

As peças diplomaticas que o governo francez apresentou ao corpo legislativo demonstram evidentemente a politica que o governo pontificio se propõe continuar a seguir. Das respostas dadas pelo cardeal Antonelli, se vê que o pontifice se nega a fazer a menor concessão ou a admittir proposta alguma. Castas de Roma asseguram mesmo que sua santidade está resolvido a abandonar aquella cidade, se a França entender dever alterar as actuaes condições de occupação, ainda que as palavras do pontifice, no ultimo consistorio, sejam uma prova da confiança que lhe merece a politica franceza.

Parece que o sacro collegio espera breve graves acontecimentos, pois segundo se diz resolveu com o Santo Padre, que para prever qualquer acontecimento fossem destruidos os documentos mais secretos dos archivos pontificios, e que os papeis que se quizessem conservar fossem encaixotados e expedidos para Civita-Vechia, donde seriam conduzidos em navios austriacos para Trieste, e d'alli pelo caminho de ferro para Vienna.

Consta que a Russia vai brevemente reconhecer o reino da Italia, tendo-se já lavrado o competente decreto. A Russia não fará esperar muito o seu reconhecimento, pois na camara dos representantes foi já apresentada uma proposta neste sentido, e que segundo se julga ha de ser bem recebida. Diz-se que o governo não porá obstaculo algum á realisação dos votos manifestados pelos representantes da nação.

A questão allemãa continua a attrahir a attenção publica. O gabinete austriaco vai, segundo se affirma, apresentar uma proposta para a reforma da confederação. Parece que o governo de Vienna conta para estas propostas com o accordo das pequenas nacionalidades allemãas; outros dizem que os estados secundarios se não querem comprometter em garantir as propostas austriacas sem a cooperação da Russia.

Este negocio tem chegado á tal ponto que algumas folhas aconselham a Russia a repellir mesmo pela força a Austria do seio da confederação.

Na camara dos deputados prussiana apresentam-se tres propostas relativas á esta questão uns querem uma confederação restricta de que a Prussia tenha a direcção, com uma representação nacional dos estados confederados; outros querem tambem a supremacia prussiana, mas reclamam uma unificação mais completa, com uma constituição elaborada por uma verdadeira representação popular.

A terceira proposta tambem é concebida no sentido da supremacia prussiana, mas differe no faciendum. Os circulos mais versados na politica prevêm daqui um conflicto.

Nesta camara discute-se a proposta relativa á Hesse Electoral. Alguns membros sustentaram a proposta do partido progressista, pedindo ao governo que em caso de necessidade intervenha militarmente naquelle paiz. O ministro conde de Bernstorff declarou que o governo não podia consentir que lhe fosse traçada a marcha que deve seguir em questão de tanta importancia, e com quanto se não houvesse pronunciado contra a intervenção, assegurava que o governo prussiano não estava disposto a permitti-la de maneira alguma.

Quasi toda a imprensa ingleza se occupa em examinar os documentos que foram publicados ácerca da questão do Mexico, que hoje tanto attrahe a attenção publica.

A *Patrie* desmente a noticia que correu de terem sido os Hespanhoes derrotados em Vera-Cruz. Depois do desembarque dos alliados nenhuma operação se fez que não fosse de accordo commum. O mesmo jornal recorda as prosperidades do Mexico no tempo da dominação hespanhola, e sustenta a necessidade de que se conclua quanto antes o estado de anarchia que domina no Mexico.

Cessou completamente a desunião no interior entre os Mexicanos, e que todos os partidos se uniram para resistir á invasão estrangeira.

Nos Estados-Unidos estão momentaneamente suspensos os movimentos militares, em consequencia do máo tempo. Tem sido tão copiosas as chuvas no Kentucky que se acham de todo interrompidas as communicações em muitos pontos. Não ha noticia do general Thomaz e do seu corpo de exercito, e parece favoravel que o máo tempo contribuisse para que elle não tirasse da sua brilhante victoria de Mellspruny os resultados que esperava.

O general Burnsid que desembarcára na Carolina do Sul, teve de lutar com grandes difficuldades, por causa dos densos nevoeiros, e só depois de muitos trabalhos, conseguio fazer passar a barra de Pemlico Sound á dezesete dos seus navios.

As barras que communicam com Albernarle-Sound, em volta da ilha Boanske estão, segundo parece, de todo obstruidas.

No parlamento britannico foi o governo interpellado acerca do que tem occorrido nos estados americanos do norte, e lord John Russell em resposta declarou novamente que era injustificavel a destruição do porto de Charlestown, accrescentando que o governo francez pensa da mesma maneira, embora o governo americano tenha assegurado que as suas intenções não são destruir o porto permanentemente.

Esta declaração do ministro dos negocios estrangeiros parece ter tranquillisado o corpo commercial e os armadores, que veem na desolação de gabinete de Washington o principio destruido do elemento commercial.

A Inglaterra vai, pois, dirigir-se de novo ao governo americano, e as suas instancias hão de talvez concorrer conjunctamente com as de França para a solução da contenda entre o norte e o sul.

Navios entrados no porto de Lisboa, vindos de differentes portos do Brasil.

15 de fevereiro.—Vapor paquete francez *Guienne*, do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

19 dito.—Barca portugueza *Gratidão*, de Pernambuco, em 45 dias.

24 dito.—Barca portugueza *Flor do Vez*, do Pará, em 47 dias.

25 dito.—Brigue portuguez *Tamega*, do Pará, em 40 dias.

Sahidos.

26 de fevereiro.—Brigue portuguez *Conde*, para a Bahia.

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho